

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM HISTÓRIA (PPGHIST) – MESTRADO E DOUTORADO**

**Goiânia, 16 de Janeiro de 2023.**

### **GRÃO-CHANCELER**

Dom João Justino Medeiros da Silva

### **REITORA**

Prof<sup>a</sup>. Olga Izilda Ronchi

### **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Prof<sup>a</sup>. Sônia Margarida Gomes Souza

### **PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Prof<sup>a</sup>. Milca Severino Pereira

### **PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E APOIO ESTUDANTIL**

Prof<sup>a</sup>. Márcia de Alencar Santana

### **PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Prof<sup>a</sup>. Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

### **PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

### **CHEFE DE GABINETE**

Prof. Lorenzo Lago

### **DIRETOR DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**

Prof. Romílson Martins Siqueira

### **DOCENTES PERMANENTES DO PPGHIST**

Prof. Aldimar Jacinto Duarte

Prof. Eduardo Gusmão de Quadros

Prof. Eduardo José Reinato

Prof. Eduardo Sugizaki

Prof. Julio Cezar Rubin de Rubin

Prof<sup>a</sup>. Deusa M. Rodrigues Boaventura

Prof<sup>a</sup>. Lúcia Helena Rincon Afonso

Prof<sup>a</sup>. Maria Cristina Nunes Ferreitra Neto

Prof<sup>a</sup>. Maria do Espírito Santo R. Cavalcante

Prof<sup>a</sup>. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

Prof<sup>a</sup>. Marlene Castro Ossami de Moura

Prof<sup>a</sup>. Renata Cristina de S. Nascimento

Prof<sup>a</sup>. Rosemary Francisca Neves Silva

Prof<sup>a</sup>. Sibeli Aparecida Viana (vice-coordenadora)

Prof<sup>a</sup>. Thais Alves Marinho (coordenadora)

### **DOCENTES COLABORADORES DO PPGHIST**

Prof<sup>a</sup>. Fernanda de Paula Ferreira Moi

Prof<sup>a</sup>. Sandra Catherine Pantaleão Rezende

## Sumário

1.1.	Histórico e Contextualização da proposta do curso .....	5
1.2.	Adequação ao plano de desenvolvimento da instituição .....	11
1.2.1.	Missão:.....	11
1.2.2.	Visão: .....	12
1.2.3.	Valor Gerado:.....	12
1.3.	Política de Autoavaliação .....	13
	Figura 1 - Processo de autoavaliação .....	14
1.3.1.	Iniciativas e Metas:.....	17
1.3.2.	Análise de Ambiente (Oportunidades e Ameaças):.....	29
1.3.3.	Análise de Riscos:.....	33
1.4.	Objetivos.....	35
1.4.1.	Objetivo Geral .....	35
1.4.2.	Objetivos Específicos .....	35
1.5.	Articulação entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos .....	36
1.5.1.	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CULTURA E PODER .....	36
1.5.2.	LINHAS DE PESQUISA .....	43
1.6.	Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico .....	60
	Tabela 1 – Estrutura Curricular - Mestrado .....	62
	Tabela 2 – Estrutura Curricular do Doutorado.....	63
1.6.1.	Disciplinas Optativas .....	65
1.6.2.	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	83
2.	CORPO DOCENTE .....	92
2.1.	Produção Docente .....	92
2.2.	Formação Docente.....	100
	Tabela 3 - Formação do corpo docente .....	101
2.3.	Política De Credenciamento E Recredenciamento Docente .....	102
2.4.	Grupos de Pesquisa .....	103
	Tabela 4 – Grupos de Pesquisa.....	104
2.5.	Projetos de Pesquisa Docentes.....	105
	Tabela 5 – Projetos de Pesquisa por Docente .....	114
	Tabela 6 – Estudantes Envolvidos Em Cada Projeto -2017-2020. ....	116

2.5.4. Financiamentos .....	117
Tabela 7 - Financiamentos.....	118
2.6. Parcerias, Cooperação, Projetos e Mobilidade Docente .....	119
3. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO, COM OS DEMAIS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES DA PUC GOIÁS E COM A SOCIEDADE .....	129
3.1. Graduação.....	130
3.2. Educação Básica .....	131
3.3. Entidades da Sociedade Civil.....	132
3.4. Entidades Públicas.....	133
3.5. Formação Continuada.....	134
4. REVISTA MOSAICO .....	135
5. ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL .....	140
6. EGRESSOS.....	142
6.1. Perfil dos Egressos.....	142
Ao concluir o PROGRAMA o egresso estará capacitado a: .....	142
a) construir problemas, formular hipóteses e empregar conceitos teóricos de pesquisa em História; .....	142
b) articular, de forma orgânica, as dimensões teórica, metodológica e empírica na pesquisa e no ensino de História; .....	142
c) incorporar, às suas reflexões históricas, as contribuições de diferentes áreas do conhecimento nas práticas e saberes do ensino de História; .....	142
d) valorizar o trabalho acadêmico desenvolvido em equipe; .....	143
e) redigir um texto acadêmico de História; .....	143
f) estar apto a exercer a docência em nível de graduação e/ou atender a uma demanda diversificada do mercado de trabalho, para atuar em institutos culturais e de pesquisa, em meios de comunicação de massa e em assessorias culturais políticas.....	143
6.2. Política de Acompanhamento de Egressos.....	143
7. ESTRUTURA FÍSICA .....	144
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	148

## 1.1. Histórico e Contextualização da proposta do curso

O presente projeto pedagógico insere-se no contexto histórico da PUC Goiás que “tem por missão desenvolver a formação humana integral, associada à produção e socialização do conhecimento e difusão da cultura universal” (PDI, 2017, p.20). Assim, no âmbito da pós-graduação, assumimos o compromisso de promover a qualificação por meio da excelência acadêmica, para fornecer e consolidar os grupos e linhas de pesquisa, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento regional e nacional. As regras e normas que regem esse projeto pedagógico, estão disponíveis no Regulamento Específico do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História (Mestrado E Doutorado), elaborado conforme regras do Regimento Geral da PUC Goiás.

A pós-graduação em história, em nível de especialização, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, nasceu em 1988, com a oferta do curso “História do Brasil Contemporâneo” e duas turmas criadas: uma em 1988 e outra em 1990. Em 1995 foi ofertado o primeiro curso de “História Cultural”, que se desdobrou em três turmas. O primeiro, denominado, “Cultura, Memória e Linguagem” funcionou em 1988 e 1989. O segundo curso, “Estudos Regionais” foi ministrado em 1999. Em 2002, ainda houve a experiência no curso “História do Brasil Republicano”. Tal experiência concedeu ao Departamento de História a competência para propor, em 2004, a criação da Especialização em formação de professores com o curso de História Cultural e Educação.

Essa proposta se justificava, pois nasceu das pesquisas neste campo de estudo desenvolvidas pelos(as) professores(as) e alunos(as) de graduação do curso de História e, foi pensada tendo como referência a produção do conhecimento científico e a riqueza das fontes documentais existentes no Centro de Pesquisa em História, Geografia, Ciências Sociais - CPHGS; no Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central -IPEHBC; bem como os vários outros centros de pesquisa e arquivos existentes em Goiânia e entorno, que constituem uma estrutura de apoio aos projetos de pesquisa na área.

A experiência no ensino e pesquisa em história aglutinou equipes em torno das discussões da cultura e foi por meio de suas indagações e produção de trabalhos que houve mobilização frequente de docentes e discentes, estimulados(as) pelas oportunidades de pesquisa e formação continuada. Ao mesmo tempo, a necessidade de produzir conhecimento sobre a história regional e qualificar a atuação profissional no centro-oeste do país no campo do conhecimento histórico, e na área das Ciências Humanas em geral, ensejaram a necessidade de criação do Programa de Pós-Graduação em História da PUC Goiás.

Assim, em 2007 o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História deu o primeiro passo nessa direção. Sua criação ocorreu no contexto da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), no Departamento de História, Geografia, Ciências Sociais e Relações Internacionais (HGSR/PUC Goiás), após 58 anos de existência do curso de História e uma experiência de 18 anos da pós-graduação *lato sensu*, além de mais de uma década de atuação em pesquisas do Centro de Pesquisa em História, Geografia, Ciências Sociais (CPHGS/PUC Goiás). Formou-se no HGSR uma equipe de professores pesquisadores experientes, com atuação em diversos segmentos acadêmicos: congressos internacionais e nacionais, participação em consultoria de projetos e revistas de história de circulação nacional, orientações científicas em trabalhos de final de curso de graduação e pós-graduação, orientações de alunos em bolsas de PIBIC/CNPq e atuação em bancas de mestrados, além da participação em projetos de pesquisa individuais e coletivos.

A qualificação e o amadurecimento da equipe possibilitaram a elaboração do Projeto do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST), nível Mestrado, da PUC Goiás. Autorizado pela CAPES para funcionamento em 2007, o curso foi aprovado pelo Ato Próprio Normativo N.03/06, da PROPE (Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa da PUC Goiás) e homologado pelo CNE, com a portaria MEC 1.140 DOU de 10/09/2008 e Parecer CES/CNE 33/2008, 10/09/2008.

A mudança da estrutura organizacional de departamentos para Escolas na PUC Goiás a partir de 2013, buscou acompanhar a complexificação técnico-informacional globalizada das sociedades humanas, em que as determinações educacionais, culturais, sociais e científico-tecnológicas se complexificam, exigindo da Universidade uma maior presença e interdisciplinaridade nas atividades que promove. Assim, os Institutos, as Escolas e seus cursos e programas de pós-graduação passaram por mudanças nas suas matrizes curriculares, metodologias de trabalho e formas de comunicação, superando as dificuldades para a interação entre as áreas do conhecimento e mesmo no interior destas.

O Programa de Pós-Graduação em História passou a pertencer à Escola de Formação de Professores e Humanidades. Nesse contexto, às vésperas de completar 10 anos de existência passa por um processo de renovação do corpo docente. Os novos docentes que congregam o colegiado, promovem, a partir de seus projetos de pesquisa, a renovação das linhas de pesquisa, estabelecendo maior diálogo com os institutos de pesquisa da instituição e promovendo a inovação, internacionalização e qualificação das pesquisas.

O Programa de Pós-Graduação em História, visa fornecer condições de aprimoramento da capacitação profissional no campo da História Cultural, tendo em vista a formação de professores, pesquisadores e consultores de alto nível. De forma específica, o Programa de Pós-Graduação em História objetiva contribuir para o aperfeiçoamento e a formação continuada de professores do ensino básico e médio, formar profissionais qualificados para atuarem no ensino superior, e em instituições ligadas à pesquisa e à preservação da memória, tanto públicas, quanto privadas, estimular a inovação, a criatividade e a criticidade em graduados em História e de outras áreas do saber, produzir conhecimento histórico sobre os distintos períodos temáticos-cronológicos, promover a divulgação e intercâmbio da produção historiográfica, dentro do campo da História Cultural, a partir das linhas de pesquisa: Poder e Representações; Patrimônio Cultural e Território e; Educação Histórica e Diversidade Cultural.

O Programa tem como Área de Concentração o campo da **Cultura e Poder**. A definição da área de concentração do Programa, bem como de suas linhas de pesquisa, relacionou-se com a trajetória trilhada na experiência da pós-graduação bem como com o desenvolvimento dos grupos de pesquisa, ligados às temáticas da cultura e do poder.

Hoje, com 15 anos de existência o PPGHIST tem se destacado na produção de conhecimentos na área da história regional, e seus integrantes são reconhecidos como lideranças intelectuais regionais, alguns com projeção nacional e internacional, com efetiva participação em bancas e eventos científicos das instituições regionais e, também, nacionais e internacionais. Esse aspecto foi apontado na visita da Comissão de Avaliação da CAPES nos fins de 2012 e na avaliação da quadrienal de 2016.

A regionalização, é entendida pelo PPGHIST, não meramente como um espaço onde se estabelece a materialidade física, de forma linear e determinista, como na Geografia Tradicional alemã de Ratzel (MORAES, 1990), tampouco como na geografia francesa de Vidal La Blache (1903), onde as regiões coincidiam com uma unidade administrativa estável e homogênea do ponto de vista geográfico ou da perspectiva de práticas agrícolas. Isso porque, ao contrário do cenário europeu, na América Latina durante o período colonial, devemos considerar a ocorrência muito mais frequente de "fronteiras móveis", como é o caso do centro-oeste brasileiro.

A definição prévia das regiões é conveniente ao historiador, que pode trabalhar com suas problematizações específicas, buscando as suas fontes exclusivamente em arquivos concentrados nas regiões assim definidas. A emergência de se estudar a história local, como advoga Pierre Goubert (1992), em meados dos anos 1950, havia sido motivada precisamente por uma combinação entre o interesse em estudar uma maior amplitude social (e não mais apenas os indivíduos ilustres, como nas crônicas regionais do século XIX), mas também a possibilidade metodológica de aprofundar e esgotar as análises sobre determinado local.

Com o progressivo surgimento dos novos problemas e objetos que a expansão dos domínios historiográficos passou a oferecer cada vez mais no decurso do século XX, o modelo de região derivado da escola geográfica de La Blache (1903) começou a ser questionado precisamente porque deixava encoberta a questão essencial de que qualquer delimitação espacial é sempre uma delimitação arbitrária, e também de que as relações entre as pessoas e o espaço modificam-se com o tempo, tornando inúteis (ou não-operacionais) delimitações regionais que poderiam funcionar para um período, mas não para outro. De igual maneira, um território não existe senão com relação ao âmbito de análises que se tem em vista, aos aspectos da vida humana que estão sendo examinados (se do âmbito econômico, político, cultural ou mental, por exemplo).

Logo, é preciso considerar as regiões como sendo compostas de paisagens, territórios e espaços gerados através das relações sociais, sendo, portanto, um campo de forças, que pode inclusive reger a compreensão das práticas discursivas, ou como realidade que se vê estabelecida imaginariamente em resposta aos dois fatores anteriores. Nesse sentido, é importante mencionar a análise de Fernando Braudel (1966, 1967), que buscava enfatizar as diversas possibilidades de respostas que podiam ser colocadas pelos seres humanos diante dos desafios do meio. Oscilando entre a ideia de que o meio determina o homem, e a de que os homens instalam-se no meio natural transformando-o de modo a convertê-lo na principal base de sua vida social.

O espaço geográfico, seria nesse sentido o próprio sujeito da História de longa duração, e não mero teatro de operações. A exemplo de Braudel (1966, 1967) a proposta do PPGHIST da PUC Goiás é lidar com a “especialização da temporalidade” e da macro-espacialidade. Nesse sentido, ao se especializar na história regional pretendemos acessar a interação entre o Homem e o Espaço, as suas simbioses e estranhamentos, as limitações de um diante do outro, a história dos acontecimentos, formada por “perturbações superficiais, espumas de ondas que a maré da história carrega em suas fortes espáduas” (BRAUDEL, 1980, p.21) e apreender em que medida o tempo infiltra-se no solo, regendo destinos coletivos e movimentos de conjunto, delimitando a história das

estruturas que abrange desde os sistemas econômicos até as hegemonias políticas, os estados e as sociedades.

Desse modo, ratificamos, como Peter Burke (1991), que a espacialidade dilata-se ou comprime-se no tempo conforme consideremos um período ou outro nos quais se contraponham diferentes possibilidades dos homens movimentarem-se no espaço. Mais uma vez, homem, espaço e tempo aparecem como três fatores indissociáveis. Se o Espaço está sujeito aos ditames do Tempo, por outro lado a Temporalidade também está sujeita aos ditames do Espaço e do meio geográfico (BARROS, 2006).

A proposta do PPGHIST, então, ao focar na história regional, é por um lado, aproveitar a comodidade arquivística da região viabilizando um trabalho mais artesanal do historiador, capacitando-o para dar conta sozinho de seu objeto sem abandonar o seu pequeno recinto documental, sem, no entanto, perder de vista as práticas culturais, tradicionais, econômicas e políticas que atravessam a região centro-oeste, sem, restringirem-se à essa região geográfica-administrativa no sentido tradicional. Isso porque, como pontua Yves Lacoste (1996) é preciso reconhecer as "especialidades diferenciais, de dimensões e significados variados, cujos limites se recortam e se superpõem, de tal maneira que, estando num ponto qualquer, não estaremos dentro de um, e sim de diversos conjuntos espaciais definidos de diferentes maneiras".

A ideia de tratar sob o ponto de vista das "espacialidades superpostas" a materialidade física sobre a qual se movimenta o homem em sociedade, incluindo sistemas diversificados que vão da rede de transportes à rede de conexões comerciais ou ao estabelecimento de padrões culturais, aproxima-se muito mais da realidade vivida do que o encerramento do espaço em regiões definidas de uma vez para sempre, e associadas apenas aos recortes administrativos e geográficos que habitualmente aparecem nos mapas. A realidade, em qualquer época, é necessariamente complexa, mesmo que esta complexidade não possa ser integralmente captada por nenhuma das ciências humanas, por mais que estas desenvolvam novos métodos para tentar

apreender a realidade a partir de perspectivas cada vez mais enriquecidas (BARROS, 2006).

Assim, a regionalização é vista pelo corpo docente do programa como elemento fundamental para a qualificação a pesquisa histórica. Afinal, contribuir para a historiografia do centro-oeste brasileiro é contribuir para a própria historiografia nacional e mundial, superando os abismos e lacunas da História Oficial e evitando as fragmentações que os regionalismos podem promover. Desse modo, os projetos de pesquisa e as publicações docentes do PPGHIST, em geral, refletem o engajamento nessa produção do conhecimento, estratégica para o desenvolvimento historiográfico e científico da região Centro-oeste, e conseqüentemente do Brasil. Tal inserção regional contribui sobremaneira para capacitar os/as pesquisadores/as interessados/as na dimensão histórica de análise, aperfeiçoando a produção historiográfica e a docência no Centro-oeste brasileiro, na área de concentração em CULTURA e PODER.

## **1.2. Adequação ao plano de desenvolvimento da instituição**

### **1.2.1. Missão:**

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás, orientada pelos princípios da excelência acadêmica e do compromisso social, fundamentada na sua identidade católica, comunitária e filantrópica, tem por missão desenvolver a formação humana integral por meio da produção e socialização do conhecimento, da promoção da inovação social e tecnológica, da preservação e difusão do patrimônio cultural regional e nacional. Dessa forma, alinhado ao Planejamento Estratégico Institucional, o Programa de Pós-graduação em História tem como missão:

- a) Fornecer condições de aprimoramento da capacitação profissional no campo da história, nos níveis de mestrado e doutorado, tendo em vista a formação de professores e pesquisadores, embasada em princípios éticos, democráticos, de compromisso social, de sólida formação profissional e de defesa da vida;

- b) desenvolver pesquisas históricas inovadoras sobre a dimensão do poder e da cultura relacionadas à produção da realidade social regional, nacional e internacional.
- c) promover a renovação teórico-metodológica no Campo da História por meio da interdisciplinariedade, da colegialidade e a indissociabilidade entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão, a partir da História Cultural.
- d) disponibilizar e conservar produção historiográfica e documentos históricos (acervo bibliográfico, iconográfico, fotográfico e cartográfico) sobre o Brasil central e a Amazônia, a partir dos acervos do Instituto de Pesquisa e estudos históricos do Brasil Central (IPEHBC) e do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA).

### **1.2.2. Visão:**

O Programa de pós-graduação em História busca contribuir para a historiografia nacional, a partir de pesquisas inovadoras sobre o centro-oeste brasileiro, superando os abismos e lacunas da História Oficial e evitando as fragmentações que os regionalismos podem promover. Desse modo, buscamos qualificar os projetos de pesquisa e as publicações do PPGHIST, que em geral, refletem o engajamento nessa produção do conhecimento, estratégica para o desenvolvimento historiográfico e científico da região Centro-oeste, e conseqüentemente do Brasil. Buscamos com essa inserção regional contribuir sobremaneira para capacitar os/as pesquisadores/as interessados/as na dimensão histórica de análise, aperfeiçoando a produção historiográfica e a docência no Centro-oeste brasileiro, na área de concentração em CULTURA e PODER.

### **1.2.3. Valor Gerado:**

A produção historiográfica do Programa de Pós-Graduação em História se pauta pela articulação rigorosa entre o ethos científico e os valores morais profissionais, para que possam servir ao desenvolvimento humano da sociedade e do meio ambiente, com respeito à liberdade acadêmica de investigação e compromisso com a solução de problemas regionais, nacionais e internacionais.

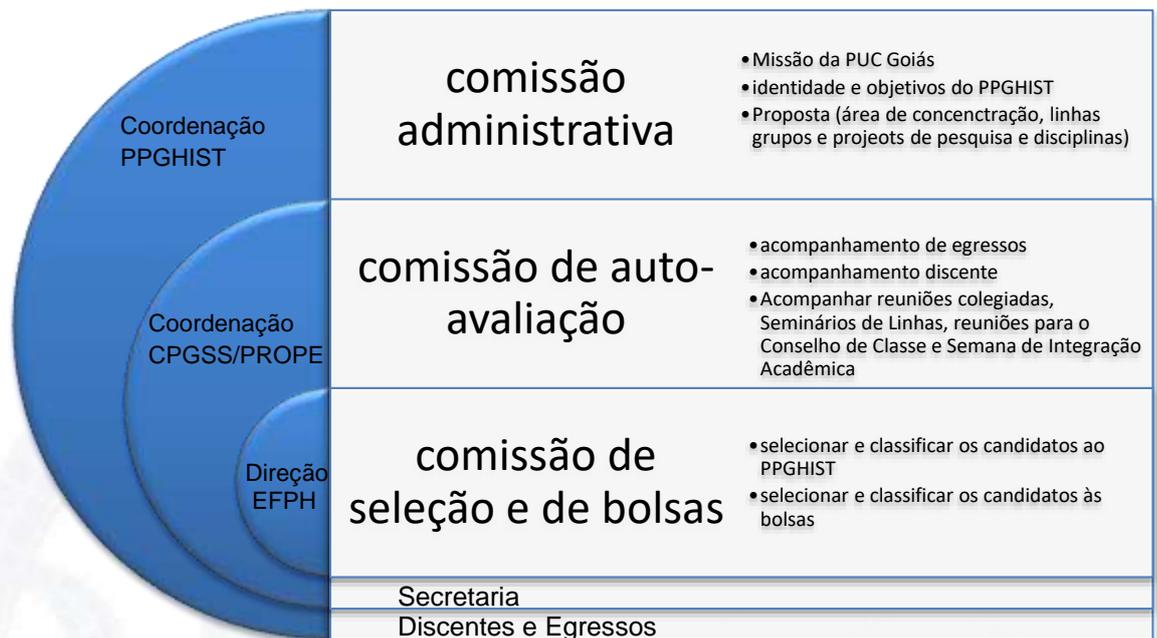
Como norte nos pautamos pela interdisciplinariedade e transparência, no confronto das diversas concepções de ciência e culturas, no respeito às diferenças, pela integração e indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão.

### **1.3. Política de Autoavaliação**

A organização de um sistema de autoavaliação vem sendo implementada desde 2017. Esse processo avaliativo é conceituado e autogerido pelo próprio colegiado do PPGHIST junto à comunidade acadêmica e envolve a participação de distintos atores da academia (docentes, discentes, egressos/as, técnicos, administração superior), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Objetivamos com isso, monitorar a qualidade do programa, seu processo formativo, a produção de conhecimento, a atuação e o impacto político, educacional, econômico e social, tendo como foco a formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social, científica, profissional e presencial do programa.

Assim, lançamos mão de etapas sistemáticas que visam compor o processo contínuo de autoavaliação, que possa balizar o planejamento estratégico do Programa, a fim de proporcionar e garantir a qualidade da produção do conhecimento que se efetiva nos espaços dos projetos, grupos e redes de pesquisas, bem como nas atividades desenvolvidas no ensino e suas relações com a pesquisa, sincronizadas com as demandas e desafios da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Assim, o PPGHIST está atento ao surgimento de novas tecnologias, às reformulações das conjunturas sociais e culturais, pelo constante diálogo com o meio vital em que se insere.

**Figura 1 - Processo de autoavaliação**



Por isso, sem descuidar das necessidades regionais, históricas e sociais, a proposta de autoavaliação estrutura-se a partir da releitura da trajetória do PPGHIST, sintonizada com a Política da Pós-Graduação nos níveis nacional e internacional. O foco, portanto, foi estabelecer e manter a coerência entre: a) a missão da PUC Goiás e da Escola de Formação de Professores e Humanidades, ao qual o PPGHIST está inserido; b) a identidade e os objetivos do PPGHIST; c) a área de concentração, as linhas de pesquisa, os grupos de pesquisa e os projetos de pesquisa dos docentes e discentes.

Desse modo, instituímos comissões responsáveis por esse processo, a saber: a) a comissão administrativa, que é responsável por acompanhar as exigências do Sistema Nacional de Pós-Graduação, realizar credenciamento e recredenciamento docente; b) a comissão de autoavaliação, que é responsável em produzir instrumentos de coleta de dados do programa e sistematizar em forma de relatórios, além de acompanhar o processo de autoavaliação estruturado em torno das atividades: reuniões colegiadas, Seminários de Linhas, reuniões para o Conselho de Classe e Semana de Integração Acadêmica; c) a comissão de seleção, que é responsável por selecionar e classificar os candidatos ao PPGHIST mediante critérios que priorizem o mérito acadêmico; d) a comissão de bolsas, que deve selecionar e classificar os candidatos às bolsas

do PROSUC e/ou da FAPEG mediante critérios que priorizem o mérito acadêmico, além de manter um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico dos bolsistas e do cumprimento das diferentes fases previstas no plano de estudos, apto a fornecer, a qualquer momento, um diagnóstico do estágio de desenvolvimento dos trabalhos em relação à duração das bolsas, para verificação pela coordenação do PPGHIST, Pró-Reitoria ou pela CAPES e FAPEG.

Assim, as comissões em ações junto à coordenação do PPGHIST, elaboraram instrumentos de: Auto e hetero avaliação discente, Auto e hetero avaliação de egressos, auto e hetero avaliação das instâncias superiores (PROPE e Direção colegiada da EFPH), Auto e hetero avaliação de docentes, Auto e hetero avaliação do corpo técnico, enfatizou-se a realização de reuniões colegiadas mensais (com participação de representantes discentes), de conselho de classe mensal, criou-se um instrumento de acompanhamento semestral dos bolsistas, criou-se instrumento anual de revisão das linhas e dos projetos de pesquisa; instituiu-se credenciamento bianual. A sistematização dos resultados são orientadores das estratégias, objetivos, metas e ações adotadas pelo programa em curto, médio e longo prazo numa planilha. É baseado nesse processo que os objetivos do programa foram apresentados no relatório Sucupira da última quadrienal (2017-2020).

Um dos procedimentos de autoavaliação ocorre no âmbito das reuniões colegiadas mensais. A cada fechamento de disciplinas do semestre, realizamos um conselho de classe, onde são discutidas as possíveis dificuldades que os discentes possam estar vivenciando na realização das disciplinas e no desenvolvimento da pesquisa. Os representantes discentes participam desse momento e apresentam a realidade vivida por eles ao colegiado. Além disso, o diretor da Escola de Formação de Professores e Humanidades, unidade administrativa em que se localiza o PPGHIST, organiza semestralmente um encontro com os discentes “Café com o diretor”, onde são expostas sugestões e críticas.

A partir do conjunto de informações coletadas, soluções e ações são elaboradas no âmbito das comissões visando corrigir os problemas elencados. Além disso, é enviado formulário semestral aos/às discentes bolsistas (<https://forms.gle/UeCCPREFbhcsGszV6>) e seus respectivos orientadores/as (<https://forms.gle/DzV71C3pN8jteVEf8>), semestralmente, visando observar o desenvolvimento da pesquisa, para deliberação sobre a manutenção das bolsas pelos/as discentes. Em função desses procedimentos houve realocação de bolsas da CAPES em 2018.

Os instrumentos aplicados ao longo do semestre possibilitaram diagnosticar que mesmo após o fim do mestrado 62,8 % dos egressos, da amostra de egressos pesquisada, continuam a realizar pesquisas e 52,2% deles tiveram publicações de suas pesquisas após o término do mestrado. Segundo relatório da comissão de autoavaliação a maior parte deles realizam a pesquisa na própria instituição onde lecionam (60%), outros em função do ingresso no doutorado (6,1 %). A produção intelectual docente também tem gerado bom impacto, segundo a comissão de administração, responsável pelo credenciamento e credenciamento docente os professores permanentes do programa não apresentam pontuação na produção intelectual menor que 75 pontos anuais (ponto de corte para permanência como permanente no programa), sendo que todos ministraram disciplinas, realizaram orientação e tiveram defesas no quadriênio, além de atuarem em atividades da graduação, entre oferta de disciplinas, orientação de TCC e de iniciação científica. A produção intelectual ao longo do quadriênio tem sido crescente, docentes, discente, egressos e pós-doutorandos juntos tiveram 24 produções com possibilidade de obterem Qualis em 2017, 30 em 2018, 50 em 2019 e 50 em 2020, conforme relatório obtido por meio da plataforma Sucupira.

As orientações têm sido distribuídas de maneira mais equitativas, mantendo-se o máximo de 08 discentes recomendados pela CAPES. A média de orientandos mantém-se atualmente em quatro. Essa adequação reflete, ainda, a maior estabilidade do corpo docente atingida nos últimos anos. O credenciamento de novos/as docentes, realizada em 2019, manteve a boa média.

Também se mostra como ponto forte do PPGHIST a melhoria na condição de vida dos egressos, que em geral, e apesar das crises políticas e culturais que afetam as áreas das humanidades, têm melhorado sua situação profissional, 50,5 % afirmaram terem trocado de emprego ou terem obtido uma nova atividade remuneratória em função do título obtido no PPGHIST, sendo que 66,3 % deles obtiveram aumento salarial.

Mensalmente, o colegiado se reúne para deliberar sobre questões relacionadas ao programa, nas reuniões colegiadas cada docente tem um momento de fala, em que pode emitir críticas e sugestões de melhoria no Programa. A pauta apresentada pelo docente é repassada para a comissão responsável, que deliberarão sobre os melhores caminhos a serem percorridos para atender à sugestão ou crítica. Além disso, temos um formulário que é enviado aos docentes anualmente (<https://forms.gle/1SotTEJN5ezKvQJ9>), esse formulário de autoavaliação, possibilita aos docentes refletirem sobre as atividades realizadas no ano que passou e planejar as atividades para o ano que se iniciará, nesse instrumento, é possível também, enviar críticas e sugestões à coordenação. Além disso, a cada início de semestre realizamos uma semana de planejamento (SIAP), onde os resultados dos instrumentos de autoavaliação são apresentados pelas comissões ao colegiado, nesse momento, são propostos soluções e alternativas aos diversos desafios que se apresentam. Outro momento, em que é possível aos docentes, comunicar críticas e sugestões à coordenação, ocorre durante os Seminários de Linhas do Programa. Ao fim do seminário, a comissão de autoavaliação, junto com os coordenadores de linhas, apresentam a sistematização do evento, e sugere caminhos possíveis para corrigir eventuais descompassos detectados.

### **1.3.1. Iniciativas e Metas:**

O PPGHIST definiu 5 estratégias, alinhadas com aos objetivos do Programa, que se desdobram em inúmeras metas e ações, para qualificar a formação oferecida, a produção do corpo docente, discente e de egressos, ampliar as redes nacionais e internacionais de pesquisa, atualizar o quadro docente, e a divulgação científica, conforme descrito a seguir:

#### **1. ESTRATÉGIA: QUALIFICAÇÃO NO ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO.**

**1.1. META: Promover e Sistematizar, anualmente, a avaliação institucional das atividades da pós-graduação com vistas a aperfeiçoar o preenchimento da Plataforma Sucupira.**

**AÇÕES:**

- Coletar os dados da produção docente, com vistas ao preenchimento da Plataforma Sucupira, por meio do currículo lattes e formulário próprio de avaliação docente (<https://forms.gle/1bRop6sF4HUvRA3f7>).
- Dar continuidade ao Seminário Institucional de Autoavaliação das Atividades do Mestrado, incluindo as do Doutorado em História, que contam com a participação de todo colegiado do Mestrado em História (VII Seminário de Linhas (SL) em 2023, VIII SL em 2024, IX SL em 2025....); Organizar reuniões colegiadas mensais.
- Incentivar anualmente a candidatura dos docentes à Bolsa produtividade do CNPQ e FAPEG (quando houver).
- Incentivar professores a se tornarem líderes intelectuais (coordenar GTs e STs na ANPUH, organizar e participar de eventos com projeção regional, nacional e internacional)

**1.2. META: Incentivar inovações curriculares que proporcionem flexibilidade e inovação na formação da pós-graduação anuais.**

**AÇÕES:**

- Revisões periódicas das linhas de pesquisa e do projeto pedagógico ;
- Avaliar a descrição da(s) área(s) de concentração no que diz respeito a sua densidade teórica e clareza;
- Avaliar a descrição das linhas de pesquisa no que diz respeito a sua densidade teórica, clareza e vinculação com a área de concentração;

- Incentivar o surgimento de projetos de pesquisa na área de conhecimento histórico, em consonância com as linhas de pesquisa do programa, numa preocupação constante em valorizar a análise do profissional de história.
- Avaliar a coerência dos projetos de pesquisa em relação às linhas de pesquisa, bem como sua distribuição equilibrada;
- Avaliar a adequação da estrutura curricular e dos programas das disciplinas (ementas e bibliografias) em relação às linhas de pesquisa;
- Adequação das regras de credenciamento e descredenciamento de docentes - Verificar o tamanho do corpo docente (mínimo de 15) e a proporção entre permanentes e colaboradores (70%/30%), bem como a renovação do corpo docente e a área de titulação dos mesmos (80% hist./20% afins);
- Participar da ANPUH e outros
- Criar a possibilidade de seminários ministrados por professores de outras instituições (internacionais) via vídeo conferência
- Manter proporção entre os docentes de disciplinas, orientação e titulação.

**1.3. META: Apoiar a elaboração de projetos de pesquisa necessários à formação dos discentes de pós-graduação com revisão anual.**

**AÇÕES:**

- Concorrer em editais públicos de instituições como a FAPEG, CNPQ, CAPES e outros;
- Favorecer o contato dos docentes com os institutos e laboratórios da PUC GOIÁS e outros.
- Incentivar a pesquisa no âmbito da Educação Básica.

**1.4. META: Incentivar o incremento da produção científica docente, especialmente de publicações com alto nível (de acordo com o Qualis-Capes e métricas de citações de periódicos), bem como de obras com relevância nacional;**

### AÇÕES:

- Aumentar o número de publicações em revistas com Qualis
  - A1 – 3 anuais
  - A2 – 5 anuais
  - A3 – 8 anuais
  - A4 – 10 anuais
  - B1 – 20 anuais
- Realizar atividades concernentes à produção técnica
- Divulgar para os docentes a lista das revistas com melhores QUALIS

#### 1.5. META: **Favorecer os intercâmbios com outras instituições e programas de pós-graduação**

##### AÇÕES:

- Reforçar intercâmbio de professores com a UFG, UFJ, UFCAT, IFG, IFGoiano e UEG.
- Convidar professores para ministrar cursos e mini cursos nos Ciclos de Debates do PPGHIST, semestralmente.
- Participar de associação entre IES, projetos temáticos do CNPq, FAPs, FINEP etc.;
- Criar a possibilidade de seminários ministrados por professores de outras instituições (internacionais) via vídeo conferência – Ciclo de Debates

#### 1.6. META: **Promover eventos e congressos científicos que promovam o aperfeiçoamento discente e docente, criando espaços para a divulgação da produção do Programa de Pós-Graduação em História**

### AÇÕES:

- Organizar o VI FÓRUM DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO CENTRO-OESTE E DO XIII SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA em 2024, organizar o III Fórum Goiano de Pós-Graduação em História e o XIV Seminário da Pós-Graduação em história em 2023 – Incluir a participação de egressos na divulgação de suas novas pesquisas, e assim sucessivamente, com periodicidade bianual.
- Organizar o seminário Interno da Pós-Graduação Em História (VII Seminário de Linhas em 2023 – junto com a Semana Científica de História da Graduação), e assim sucessivamente, com periodicidade anual.
- Organizar a Conferência Inaugural anualmente.
- Organizar e Apoiar eventos ligados às linhas de Pesquisa (Semana dos Povos Indígenas; Mundos Ibéricos; Seminário sobre Loucura, Encontro dos Pesquisadores Kalunga)

#### 1.7. META: **Ampliar as parcerias com a graduação em História**

### AÇÕES:

- Exigir dos bolsistas PROSUC/CAPES a realização de atividades voltadas para os alunos de graduação (estágio docência, oficinas e mini-cursos na semana científica de história)
- Realizar Conferência Inaugural em Parceria com Graduação anual.
- Indicar docentes da Pós-graduação como orientadores da graduação (TCC)
- Indicar docentes da Pós-graduação como orientadores de alunos de Iniciação Científica da Graduação
- Participar de grupos de pesquisa, internos e externos à IES, junto com professores, discentes da pós-graduação e da graduação

- Divulgar os projetos de pesquisa entre os discentes da graduação anualmente.
- Envolver discentes nos grupos de estudos e pesquisa do PPGHIST, dentro dos núcleos da PUC Goiás.

### **1.8. META: Ampliar a visibilidade do Programa no campo acadêmico e no âmbito regional**

#### AÇÕES:

- Organizar dossiês temáticos na Revista Mosaico, publicação periódica editada pelo PPGHIST/PUC Goiás, semestralmente.
- Usar a página do PPGHIST nas redes sociais (Facebook: <https://www.facebook.com/P%C3%b3s-Gradua%C3%A7%C3%a3o-em-Hist%C3%b3ria-PUC-GO-298807663636502/>; twiter : <https://twitter.com/ppghpucgoias>; e instagram: [https://www.instagram.com/mhcp2019/?hl=pt-br](https://www.instagram.com/mhcp2019/?hl=pt-br;);) para divulgar pesquisa, publicações, eventos, defesas.
- Usar o site oficial do Programa para divulgar pesquisa, publicações, eventos, defesas, dados sobre o corpo docente: <https://www.pucgoias.edu.br/mestrado-e-doutorado/historia/>
- Usar o canal do youtube HISTÓRIAS EM MOSAICO para ampliar a divulgação científica e métricas de citação da Revista Mosaico. <https://www.youtube.com/channel/UCZyJcuEJ9BnyiDtt7NieCfA>
- Avaliar a qualidade do site do programa na internet no que diz respeito à facilidade de busca de informações, atualização, densidade dos conteúdos disponibilizados (inclusive trabalhos acadêmicos na íntegra do corpo docente e teses/dissertações dos alunos), bem como em relação a informações para o público estrangeiro (informações em inglês e outras línguas, normas para admissão de estagiários de pós-doutorado etc.) e registro acadêmico (facilidade de inscrição em processos seletivos, obtenção de históricos escolares etc.)

### **2. ESTRATÉGIA: Ampliação para o doutorado**

2.1. **META: Contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e artístico do país;**

AÇÕES:

- Realizar pesquisas (atualizar projetos de pesquisa, criar projetos guarda-chuva vinculados às linhas de pesquisa)
- Publicar artigos em periódicos, livros autorais e coletâneas tanto docentes, discentes e de egressos
- Convidar egressos e discentes para fazer resenhas dos livros dos docentes e publicar em periódicos da área
- Realização de Minter e Dinter;
- Atuar na Educação Básica, com atividades de pesquisa e extensão, promovendo a formação continuada e elaboração de material didático e para-didático.
- Atuar junto a instituições públicas como o INEP, MEC, CAPES e CNPQ
- Atuar junto a instituições privadas como editoras, fundações e Associações (ANPUH, ABPN, ABREM...) e outras entidades da sociedade civil na forma de assessorias a ONGs, entre outros.

2.2. **META: Aumentar o número de grupos de pesquisa/ESTUDO vinculados ao Programa de Pós-Graduação em História e a integração entre eles;**

AÇÕES:

- Catalogar e acompanhar as atividades dos grupos de pesquisas ou de estudos existentes
- Perspectivar a possibilidade/necessidade de transformar grupos de estudos em grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ.

- Incentivar docentes a liderar grupos de pesquisa/estudos vinculados à PUC Goiás
- Incentivar docentes a ingressar em grupos de pesquisa externos à PUC Goiás

2.3. **META: Maximizar a utilização de espaços e laboratórios disponíveis para as atividades de pós-graduação;**

**AÇÕES:**

- Estreitar relação com o IPEHBC e IGPA
- Inserir atividades nos institutos nas disciplinas obrigatórias do doutorado
- Colaborar com a organização, digitalização e preservação dos acervos dos institutos
- Possibilitar a realização de estágio nos institutos para discentes do doutorado

2.4. **META: Melhorar os índices de produção científica discente, de egresso e docente.**

**AÇÕES:**

- Realizar credenciamento observando critérios de produção intelectual, formação, ano de titulação, visando manter o tamanho do corpo docente em 15 docentes permanentes.
- Disponibilizar lista com revistas que publicam produção discente
- Disponibilizar lista com periódicos qualificados para docentes e discentes

- Destinar 20% das publicações da Mosaico para discentes, egressos e docentes, que tenham produções que encaixam no escopo da revista e cumpram suas exigências editoriais.
  - Realizar oficinas de preenchimento do Lattes
  - Realizar oficina de uso da biblioteca
  - Realizar oficina sobre acesso ao Portal CAPES/periódicos
  - Exigir preenchimento do Relatório de Produção Docente/Discente (<https://forms.gle/1bRop6sF4HUvRA3f7>).
  - Coletar dados da produção dos Egressos ([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfYwJfkLN1w4IWNR0ySPo4QNAIsA3M4aD0GwFx4LKCvZW3a4g/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfYwJfkLN1w4IWNR0ySPo4QNAIsA3M4aD0GwFx4LKCvZW3a4g/viewform?usp=sf_link))
  - Realizar conselho de classe semestral
- 2.5. **META: Ampliar a inserção social dos mestrandos e doutorandos, interagindo com outros Programas de pesquisa e extensão da Escola de Formação de Professores e Humanidades.**

**AÇÕES:**

- Atuar no IPEHBC e IGPA
- Participar do cursinho solidário preparatório para o ENEM vinculado ao NEPEH/EFPH e ao IDF (Escola de Formação da Juventude).
- Contribuir para o MUSEU PUC Goiás.
- Incentivar discentes e docentes a participarem de formação continuada de professores do ensino básico das redes municipais e estaduais.
- Avaliar a biblioteca no que diz respeito à qualidade e dimensão do acervo bibliográfico, bem como sua pertinência às linhas de pesquisa

- Fazer levantamento do material relevante para o Programa e enviar lista solicitando compra para a PROPE
3. **ESTRATÉGIA: Apoio a iniciativas de realização do pós-doutorado, programas de apoio ao recém-doutor, a vinda de professores visitantes e acordos de cotutela que reforcem a internacionalização**

3.1. **META: Promover a Internacionalização (segundo os critérios da área)**

**AÇÕES:**

- Ampliar o número de projetos de cooperação internacional;
- Aumentar a participação em projetos de pesquisa em redes internacionais;
- Ampliar o número de alunos da PUC Goiás titulados na modalidade cotutela.
- Estimular projetos de cooperação e de convênios com universidades estrangeiras de excelência.
- Buscar financiamento para missões de curta duração ao exterior para docentes e a vinda de professores visitantes; (editais da Fulbright: <https://fulbright.org.br/>)
- Buscar financiamento para missões de curta duração ao exterior de discentes de pós-graduação. (<https://fulbright.org.br/> e FAPEG)
- Promover solidariedade internacional em relação aos países menos desenvolvidos da África, da América Latina e de outras regiões do mundo
- Realizar cursos ofertados no Brasil por pesquisadores estrangeiros (videoconferência)
- Participação de docentes brasileiros em conselhos editoriais e como *peer review* em periódicos estrangeiros relevantes

- Disciplinas oferecidas pelo programa em língua estrangeira
- Atrair e orientar estudantes estrangeiros
- Publicação no exterior em editora ou periódico conceituados
- publicação bilíngue
- participar de eventos internacionais dando prioridade a atuar:
  - a) como convidado para abrir evento;
  - b) como orador convidado principal de alguma sessão;
  - c) como convidado para uma mesa-redonda.
- Orientar estágio pós-doutoral nas três linhas de pesquisa

#### 4. ESTRATÉGIA: **Apoio à qualificação da pesquisa**

4.1. META: **Promover atividades e ações institucionais que contemplem o apoio técnico-administrativo, a infraestrutura e a inovação**

##### AÇÕES:

- Buscar Fomento à Pesquisa científica;(CAPES, CNPQ, FAPEG)
- Atuar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica;
- Buscar Fomento de apoio à Edição e Publicação de Periódicos.
- Oferecer MINTER e DINTER.

4.2. META: **Valorizar as publicações vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em História**

##### AÇÕES:

- Sistematizar as produções e promover parcerias;
- Aperfeiçoar a Revista Mosaico com novos indexadores (CLASE, SCOPUS, REDALYC, SCIELO);

- Incentivar a publicação dos relatos de experiência e resumos de dissertações (ver melhores do programa)
- Organizar dossiês na Revista Mosaico que contemplem as temáticas das linhas de Pesquisa do Programa
- Indicar melhores teses ao prêmio CAPES de Tese e da ANPUH.

## 5. ESTRATÉGIA: **Aperfeiçoamento do processo de avaliação institucional**

### 5.1. META: **Fortalecer os processos de avaliação da qualidade das atividades do Programa de Pós-Graduação;**

#### AÇÕES:

- Realizar Seminário Institucional de Autoavaliação das Atividades do Mestrado e Doutorado em História, que contam com a participação de todo colegiado do Programa (seminário de Linhas);
- Compilar os dados dos relatórios preenchidos pelos docentes, discentes e egressos sobre sua própria produção e atuação.
- Compilar os dados dos relatórios preenchidos pelos bolsistas CAPES/PROSUC

### 5.2. META: **Aferir as metas de produtividade de acordo com as exigências da CAPES;**

#### AÇÕES:

- Realizar a avaliação dessas ações e metas propostas nesse documento, fazendo um balanço quanto as exigências da área

### 5.3. META: **Promover o processo de acompanhamento dos egressos do curso de mestrado em História, a fim de avaliar o impacto do Programa no mercado de trabalho e na sociedade;**

#### AÇÕES:

- Atualizar os dados sobre os egressos:  
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfYwJfkLN1w4IWNR0ySPo4QNAIsA3M4aD0GwF4LKCvZW3a4g/viewform>
- Acompanhar egressos nas redes sociais, por meio de grupo de whatsapp, facebook, instagram, twiter, linkedin e research gate
- Indicação a premiação dos egressos destaques do programa de pós-graduação em História, no âmbito do Prêmio Líder em Destaque (PUC Goiás)
- Organizar mesas temáticas para egressos no âmbito do Congresso de ciência e Tecnologia, dos Fóruns Goiano e do Centro-Oeste e durante as semanas científicas de História.
- Ofertar estágio pós-doutoral para egressos.
- 

5.4. **META: Melhorar, a cada ciclo avaliativo, a formatação das normas de levantamento de informação do Programa**

**AÇÕES:**

- Fazer um balanço dessa ferramenta enquanto instrumento de avaliação anual.

**1.3.2. Análise de Ambiente (Oportunidades e Ameaças):**

O Programa de Pós-Graduação em História manteve a nota 03 (três) na avaliação da CAPES por três ciclos avaliativos. Segundo resultados já obtidos no processo de autoavaliação o principal ponto deficiente identificado nos relatórios das avaliações anteriores estava na produção qualificada do corpo docente. O planejamento estratégico do programa possibilitou que esse problema fosse sanado já no ciclo avaliativo de 2013-2016, passando de 206, na trienal 2010-2012, para 390, na quadrienal (2013-2016). A produção qualificada também aumentou significativamente de 96,7 na trienal, para 145, na quadrienal passada. No resultado da avaliação 2017-2020 obtivemos conceito Muito Bom nesses quesitos, embora os dados gerais do programa não foram divulgados até

o presente momento. A conjuntura atual requer um esforço contínuo e crescente por parte do colegiado nesse quesito, a demora das revistas qualificadas em enviar respostas e a ausência de verba para publicação são desafios a serem contornados. No atual ciclo avaliativo permanecemos com o esforço já feito para alavancar este ponto, em consonância com o plano de gestão implantado pela atual pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação em conjunto com o PPGHIST.

Outros pontos positivos:

- Participação de docentes do Programa em editais de fomento à pesquisa (editais);

- Atuação desses profissionais em redes de pesquisa nacional e internacional;

- Divulgação de pesquisa para a comunidade científica e sociedade mais ampla com participação em congressos nacionais e internacionais, concessão de entrevistas;

- Considerando que História se relaciona com outros campos do saber, a interdisciplinaridade permitida pela presença de docentes do Programa com formação em áreas afins, é uma característica específica do PPGHist que, a contrário de descaracterizá-la, a torna aberta e em sinergia. Esta interdisciplinaridade está em coerência com a área de concentração, com as linhas de pesquisa e com o Projeto Pedagógico, qualificando o Programa.

No atual quadriênio obtivemos cerca de 46 produções de artigos em estrato A (considerando o Qualis preliminar de 2019) ou 17 artigos em estrato A, B1 e B2 (considerando o Qualis 2013-2016), além disso, tivemos a publicação de pelo menos 9 livros autorais, com potencial para obter L1. Assim, totalizamos 77 artigos produzidos pelo corpo docente no quadriênio, sendo que 59,7 % estão em estrato A, considerando o qualis preliminar de 2019. O resultado da avaliação 2017-2020 corrobora esse levantamento. No entanto, a saída de membros importantes do corpo docente por motivos de aposentadoria e/ou doenças e a diminuição de produção por alguns professores são desafios que precisamos

contornar. A implantação de um instrumento institucional de autoavaliação da pós-graduação em 2017 tem contribuído para o melhor planejamento do programa.

A PUC Goiás tem investido em tecnologia para diminuir a distância geográfica entre os pesquisadores renomados do país e o centro-oeste, assim, dispomos agora de uma boa infraestrutura logística e tecnológica para realização de bancas via videoconferência. Apesar dessa possibilidade, e da ocorrência de algumas bancas nessa modalidade, muitos/as docentes, até 2019, ainda não haviam se adaptado a essa tecnologia, o que foi contornado em 2020, com o sistema remoto de ensino implantado como medida de combate à Pandemia do COVID-19. Em apenas uma semana, todo o corpo docente passou por treinamento e se tornou apto a ministrar aulas, orientações, coordenar mesas, bancas, entre outros por meio da plataforma Microsoft Teams, plataforma oficial da PUC Goiás para o sistema síncrono e remoto de aulas.

Não obstante, um ponto negativo do programa é o envelhecimento e evasão dos/as docentes com doutorado na área de história, como resultado, parte significativa do corpo docente é de áreas afins Isso seria um ponto negativo? Poderia ser num primeiro momento, mas essa transdisciplinaridade têm favorecido, no sentido de ampliar as áreas do Programa, tornando-o xxx . São demandadas duas alternativas, já que nos últimos credenciamentos apenas candidatos/as de áreas afins se inscreveram: uma delas é a contratação de novos professores doutores em história, essa medida está em negociação com a administração superior, mas em função da crise e diminuição dos alunos da graduação, a possibilidade tem ficado cada vez mais distante. A outra alternativa é aguardar que os professores da graduação finalizem seus doutorados, temos dois professores promissores, realizando o doutorado em História, a expectativa é que eles possam vir a compor o grupo e renovar o quadro.

A diminuição das bolsas de mestrado a nível federal e estadual tem impactado de forma negativa o ingresso e permanência dos discentes ao Programa, em 2020, não houve, pela primeira vez desde 2015, um edital de seleção de bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e as

cotas da bolsa CAPES foram todas canceladas, sendo que até 2019, o programa contava com 5 bolsas CAPES/PROSUP. Temos buscado também parcerias no sentido de garantir a permanência dos discentes, como o Fundacred, Santander, PUC PODE, onde o/a aluno/a tem a possibilidade de financiar até 50% de seus estudos sem taxas de juros, contribuindo para a manutenção do nosso quadro discente, assim como... falar sobre O ALOJAMENTO ESTUDANTIL. A manutenção do número de alunos são desafios a serem enfrentados, mas buscando resolver esse problema nos inscrevemos no âmbito do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Emergencial de Consolidação Estratégica dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu* acadêmicos, que teve como foco consolidar os PPGs com notas 3 e 4, e fomos contemplados com duas bolsas de mestrado mais verba de custeio, para implementação em 2023.

A Pandemia também desarticulou as parcerias com os municípios da região metropolitana de Goiânia voltadas para a formação continuada de Professores da Educação Básica. As negociações para a retomada da parceria estão ocorrendo e serão concretizadas ainda nesse ciclo avaliativo. Nesse sentido, retomaremos também ações na Educação Básica, por meio da realização de estágios supervisionados, pesquisas e extensão. A diminuição da atuação do PPGHIST na Educação Básica foi apontada no relatório de avaliação 2017-2020, e já havia sido problematizada pela comissão de autoavaliação, como consequência da Pandemia. Como forma de contornar essa realidade buscamos concorrer ao edital n. 16/CAPES de APOIO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EMERGENTES E EM CONSOLIDAÇÃO PDPG – PÓS-DOCTORADO ESTRATÉGICO, em que fomos contemplados com duas bolsas de pós-doutorado, cujas pesquisas irão contribuir com a elaboração de diretrizes integradoras curriculares para o componente de História, seguindo determinações da BNCC e elaborar livros paradidáticos visando o aprofundamento das discussões sobre alteridade e entrelaçamento histórico.

### 1.3.3. Análise de Riscos:

Os resultados do processo de autoavaliação do PPGHist, levantaram algumas fragilidades que podem ser entendidas como riscos ao sucesso da proposta da criação do curso de doutorado da PUC Goiás.

- Sustentabilidade e a relação entre oferta e demanda;
- A diminuição de bolsas em âmbito nacional e estadual;
- A baixa oferta de editais voltados ao fomento da pesquisa;
- Produção bibliográfica de docentes, discentes e egressos;
- Visibilidade do PPGHist no ambiente externo;
- Pesquisa em rede;
- Vínculo da graduação com a pós-graduação;
- Ações de impacto social.

O PPHis tem atuado no sentido de intensificar, com apoio institucional, ações com vistas ao alcance das metas e objetivos estabelecidos em seu Planejamento estratégico, e instituiu por meio da análise de riscos uma lista de ações prioritárias, consideradas a seguir:

1. A crise econômica no país pode inviabilizar a entrada de discentes ao Programa, uma das ações para contornar esse problema pode ser a intensificação do acompanhamento de egressos: as ações junto aos egressos têm mostrado que existe uma demanda desses profissionais por continuar sua formação no Programa. Entende-se que a curto e médio prazo o curso de doutorado em História do PPGHist atenderá essa procura. Espera-se que ao longo desse tempo o curso se fortaleça, estimulando a entrada de novos discentes.
2. Ampliar as possibilidades de incentivo do discente em procurar o curso de doutorado, para isso conta-se com ações promovidas em parceria com a Escola de Formação de Professores e Humanidades. Importante também que os projetos de pesquisa dos discentes sejam flexíveis no sentido de se adequar às exigências de Editais, a exemplo dos últimos edital promovido pela Fapeg - [Programa de Concessão de Bolsas de Formação em Mestrado e Doutorado](#) -.

3. A diminuição de oferta de editais voltados ao fomento da pesquisa é uma realidade nacional. Isso impacta diretamente as pesquisas que requerem infraestrutura específica (laboratórios e equipamentos) e trabalhos de campo que exigem deslocamentos distantes. Essa situação pode ser amenizada quando o objeto de estudo se encontra disponível nos acervos locais. O curso de doutorado da PUC Goiás terá à disposição diversas coleções de documentos históricos acervados no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) e coleções arqueológicas e audiovisuais de natureza etnográfica, acervadas no Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), unidades suplementares da PUC Goiás.
4. É um desafio manter a produção bibliográfica dos docentes do PPGHist em periódicos qualificados e em livros que atendam às exigências de qualidade da área. Para isso, é importante intensificar a produção acadêmica em coautoria docente/ discente e egressos. Outra iniciativa que incentiva as publicações vem da disposição e sensibilidade das instâncias superiores, entre elas, de promover edital com a finalidade de publicação de livros de professores, discentes e egressos do programa. Esse projeto foi implantado no semestre de 2022/2 e há possibilidade que possa se manter.
5. O aumento do impacto social do PPGHist nas diferentes esferas da sociedade será realizado com parceria da EHPH através de seus projetos de extensão, onde parte do corpo docente e atua. Assim como poderá ser realizada juntamente com as ações do IGPA, com desenvolvimento de pesquisas, por docentes do Programa, que prevê a inserção direta de certas comunidades indígenas.
6. Considera-se que a pesquisa em rede seja um dos pontos prementes do Programa. O PPGHist conta com uma importante rede de pesquisa nacional e internacional. A continuidade dessas parcerias ou agregação de outras é ponto fundamental na presente avaliação do programa.

7. É profícua, mas desafiadora manter constante a engrenagem que move a graduação com a pós-graduação. Esse engendramento tem sido possível por meio da pesquisa, com os programas de Iniciação Científica, onde docentes do Programa atuam como orientadores; mas também com a inserção de docentes da pós-graduação nas atividades de graduação e da graduação nas atividades da pós-graduação nos diferentes cursos que envolvem o PPGHist.
8. Fortalecer e qualificar a Revista Mosaico, periódico com gestão de docentes do Programa. Isso poderá ser intensificado com a possibilidade de atuação dos doutorandos no processo de auxílio à editoração e revisão dos trabalhos submetidos à revista, qualificando a formação dos estudantes como pareceristas ad hoc.
9. Também pode ser considerado um desafio ao PPGHist manter seu projeto, ainda que continuamente renovado, com coerência e consistência entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa.

#### **1.4. Objetivos**

##### **1.4.1. Objetivo Geral**

Fornecer condições de aprimoramento da capacitação profissional no campo da história, tendo em vista a formação de professores e pesquisadores.

##### **1.4.2. Objetivos Específicos**

- Ampliar a capacitação de historiadores visto que a região possui um único Programa de Pós-Graduação em História com doutorado.
- Incentivar o surgimento de projetos de pesquisa na área de conhecimento histórico, numa preocupação constante em valorizar a análise do profissional de história.
- Contribuir com a melhor qualificação de recursos humanos na área de Ciências Humanas e Sociais.

- Formar profissionais qualificados para atuarem no ensino superior e em instituições ligadas à pesquisa e/ou à preservação da memória, tanto públicas quanto privadas.
- Aprofundar o conhecimento profissional e acadêmico, bem como possibilitar o desenvolvimento da habilidade para executar pesquisa histórica.
- Aprimorar o ensino de graduação por meio da capacitação qualificada do corpo docente e do incentivo à pesquisa, a partir do desenvolvimento de programas de Iniciação Científica, de núcleos e grupos de pesquisa.
- Divulgar a produção acadêmica produzida tanto no âmbito específico do programa de pós-graduação, quanto àquela produzida nos demais centros de pesquisa do Brasil e do exterior.
- Constituir-se em espaço de aglutinação de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, por meio da criação de núcleos e laboratórios de pesquisa, promoção de seminários e congressos, etc.

## **1.5. Articulação entre área de concentração, linhas de pesquisa e projetos**

### **1.5.1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CULTURA E PODER**

A opção pela área de concentração em CULTURA E PODER, relaciona-se diretamente com o perfil dos profissionais docentes envolvidos nesta proposta. O movimento de renovação metodológica dentro das ciências humanas nas primeiras décadas do século XX foi responsável por alargar domínios, estabelecendo relações com os outros campos do saber. Isto levou ao desenvolvimento de estudos mais amplos, como a alimentação, o meio ambiente, os objetos, as habitações, as técnicas, as artes, as cidades, os ritos, os saberes e fazeres, as identidades, as culturas, a territorialidade, os patrimônios culturais, os acervos, coleções e Museus, enfim categorias de diversas naturezas presentes nas sociedades humanas. Tais categorias passaram a definir o que se convencionou chamar de vida material, “os homens e as coisas”, “as coisas e os homens”, que está profundamente conectada com os contextos simbólicos e significados que lhe são atribuídos por diferentes

culturas. Essa heterogeneidade histórico-estrutural adquire foco nos estudos latino-americanos e orientais, que passam a promover uma nova ideia da totalidade histórico-social, que inclui racionalidades não-eurocêntricas, a partir do pensamento de fronteiras.

O resgate desses objetos pelas ciências humanas foi essencial para o desenvolvimento dos estudos culturais, subalternos, pós-coloniais e decoloniais. A vivência material colocou em cena os homens e mulheres, e reintroduziu o debate acerca de sua vida cotidiana, na medida em que esta é um testemunho dos sistemas de relações econômicas, ações ideológicas, mentais e simbólicas, permitindo a reconstituição de espaços habitados, sua organização e construção pelas coletividades.

Assim, o foco nos planos, meios e dimensões materiais e subjetivos da existência social cotidiana e da escala societal, possibilitam à História apreender o movimento circular e auto-referenciado de produção do conhecimento. Apesar de reafirmarem *ad infinitum* as premissas inscritas nesse sistema de representações eurocentrado, esse arcabouço promove a possibilidade de se pensar uma episteme contestadora, voltada para a transformação social e para o fim das opressões.

Na esteira da História Cultural, o foco passa a ser a busca em decifrar “a realidade do passado por meio das suas representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens e mulheres expressam a si próprios e o mundo” (PESAVENTO, 2005, p. 42). Nessa busca, fica evidente que em grande parte dos territórios, povos distintos foram sendo mesclados, gerando combinações e sobreposições de distintas temporalidades e cosmopercepções, sendo central para a CULTURA, ou seja, a criação, produção e difusão de significados, as interseccionalidades entre trabalho, raça e gênero.

Por ser uma palavra-chave das abordagens atuais, a noção de cultura torna-se de difícil definição. Não só a cultura é dinâmica, como o próprio conceito o é. A cultura costuma aparecer margeada ou por conceitos amplos demais – tudo que não é natural – ou por acepções demasiado instrumentais – conjunto

de utensílios, padrões de comportamento, valores etc. Segundo Raymond Williams “a ideia de cultura é a resposta global que demos à grande mudança geral que ocorreu nas condições de nossa vida comum” (1969, p. 305).

Em consonância com essas mudanças, tomamos aqui a cultura fora do espectro evolucionista e instrumentalista, defendido pelos primeiros antropólogos, adotando uma perspectiva semiótica, de que a "cultura" não seria simplesmente um referente que marca uma hierarquia de "civilização", mas a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa (DaMatta, 1986). Segundo Raymond Williams (1969, p. 20) a cultura seria “todo um modo de vida que não é apenas maneira de encarar a totalidade, mas ainda a maneira de interpretar toda a experiência comum e, à luz dessa interpretação mudá-la”. De modo que, “cultura significava um estado ou um hábito mental ou, ainda, um corpo de atividades intelectuais e morais; agora, significa também todo um modo de vida”.

Nesta acepção cultura seria um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas. Como indica Clifford Geertz (1989, p. 57) “o homem é um animal amarrado em teias de significados que ele mesmo teceu”. Nessa lógica, a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas ações. Ela ocorre na mediação das relações dos indivíduos entre si, na produção de sentidos e significados.

Assim, rejeitando os essencialismos, a cultura se faz nas práticas de poder, nas tramas discursivas e de subjetivação, sendo, portanto, impossível falarmos em uma unidade cultural estanque, homogênea ou universal. Logo, é importante compreender que a cultura, enquanto estrutura simbólica funciona como exercício de legitimação de um grupo sobre outro. A cultura tem lugar proeminente nos processos de hierarquização e diferenciação social. Como alerta Pierre Bourdieu (1989), embora, não haja nenhum elemento objetivo que diga que uma cultura é superior às outras, os valores tácitos atribuídos por certos grupos em posição dominante numa dada configuração social delimitam a

cultura considerada legítima. As relações de poder implícitas na distribuição do capital cultural, portanto, não é um reflexo automático da posição dos grupos dominantes. A hegemonia de suas práticas culturais é também o resultado de uma luta para inculcar os valores tidos legítimos. A *cultura*, para Bourdieu (1998), aparece, então, indissociável dos efeitos da dominação simbólica e é um elemento de luta entre os sujeitos nos diferentes campos pela demarcação de posições sociais distintas. Chartier (1995, p. 184-5) afirma nessa perspectiva que “tanto os bens simbólicos como as práticas culturais continuam sendo objeto de lutas sociais, em que estão em jogo sua classificação, suas hierarquizações, sua consagração (ou, ao contrário, sua desqualificação)”.

Considerar a cultura desta maneira significa também ultrapassar a forma de pensá-la como uma instância autônoma e em separado: superestrutura ou nível distinto do social. Ao invés disto, cultura é pensada como categoria no sentido que Raymond Williams (1969) atribui ao termo, ou seja, problema ou questão para orientar a pesquisa, categoria, portanto, sempre em construção e constitutiva do social: longe de se apresentar como solução ou explicação prévia, propõe-se como equação a ser decifrada. Assumindo que a dominação social cria antagonismos que serão sempre contraditórios e que, portanto ensejam momentos de vitória e de derrotas de parte a parte, a cultura pode ser uma categoria importante para se examinar o campo de possibilidades colocado pelo jogo de forças do social, no qual o destino ou sina dos diferentes sujeitos históricos em confronto não estão dados de antemão. Assim, como alertara Foucault (1986) as tramas do passado em cada contexto é que indicarão a historicidade dos eventos, não havendo portanto, um passado organizado a ser desvelado, ou objetos e sujeitos prontos.

Falar de cultura dessa forma nos leva a mais uma categoria importante na condução de nossas reflexões - a de experiência social que nos conduziu a considerar que homens e mulheres devem retornar em nossa produção ou interpretação como sujeitos sociais e não apenas como indivíduos livres, no sentido liberal do termo, mas como pessoas que experimentam suas situações e relações sociais como necessidades, interesses e com antagonismos. E, que em seguida tratam essa experiência em sua consciência e sua cultura, com

complexidade para, só então, agir sobre uma situação dada. E, a experimentam não apenas como ideias no âmbito do pensamento, mas também como sentimentos, normas, valores, obrigações que se exprimem em ações e, também como resistências.

A análise da dimensão do poder relacionado à produção da realidade social compreendida na área de concentração em pauta não se restringe, no entanto, ao estudo do Estado, dos órgãos que o compõem e das categorias sociais que o sustentam, mas inclui igualmente todos os movimentos gerados a partir de segmentos sociais exteriores ao próprio Estado e reduzidos a uma condição subalterna, as demandas variadas que impõem a sua capacidade organizativa e o modus operandi da sua atuação. Entendemos que é preciso levar-se em consideração as estratégias de cooptação desenvolvidas pelos poderes públicos no confronto com os grupos sociais, trazendo muitas vezes para a sua órbita de influência movimentos e/ou instituições sociais cuja gênese era exterior ao próprio Estado (RÉMOND, 1994, p. 24).

A área contempla igualmente os poderes periféricos, moleculares, subalternos situados em um âmbito restrito. Poderes que se revelam no cotidiano e se encontram incrustados em instituições que não apresentam uma conotação política evidente, tais como a família, as entidades educacionais e religiosas e as associações lítero-culturais e recreativas. Poderes que não apenas reprimem, mas que são ao mesmo tempo criadores, instaurando uma disciplina de gestos, comportamentos e discursos. Esse tipo de abordagem, entretanto, não se opõe necessariamente ao estudo do poder de Estado. Pelo contrário, ambos os níveis devem ser analisados em conjunto uma vez que o Estado e suas estruturas se constituem apenas em um instrumento de um sistema de poderes que não se encontra unicamente nele localizado, mas que o ultrapassa e complementa.

Assim, é necessário que por uma orientação metodológica de caráter macro acompanhem as relações de poder que, partindo do Estado, se prolongam pelo conjunto da sociedade e se reproduzem de modo atomizado nos domínios mais insuspeitos da vida social. No outro oposto da escala, pode-se interrogar a respeito de como os ditos micro-poderes, os quais possuem uma

história própria e procedimentos específicos, se relacionam com o nível mais geral do poder constituído pelo aparelho de Estado (MACHADO, 1979). Ao procedermos dessa maneira, temos condições de revelar conexões insuspeitas entre o poder de Estado e os micro-poderes bem como configurações inéditas da cartografia política de uma dada sociedade, uma vez que a constituição do Estado é feita do conjunto dos níveis macro e micro cujas articulações, conforme esclarece Revel (1998), necessitam ainda serem identificadas e pensadas.

Os estudos sobre cultura política e poder permitem também a análise dos conteúdos simbólicos que integram as representações, com sua irradiação sobre o espaço público e/ou privado. Nesse aspecto particular, ao domínio sócio-político da realidade histórica associa-se o domínio cultural, buscando-se compreender a maneira pela qual os distintos grupos sociais elaboram critérios de interpretação do mundo que os rodeia de modo igualmente distinto. As representações assim construídas não são de modo algum, discursos neutros, mas produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados. Desse modo, as ideias, materializadas em discursos, gestos, rituais e símbolos iconográficos e reproduzidas tanto pelo saber erudito quanto pelo senso comum, se convertem em poderosos instrumentos de produção de identidades e alteridades associadas ao exercício do poder, ao mesmo tempo em que encorajam à ação, instruindo os comportamentos políticos que pretendem construir o mundo segundo uma determinada ótica.

Assim definida, a área de concentração em História: cultura e poder pretende viabilizar estudos históricos e historiográficos, seja no nível das micro-relações, seja no nível das relações macro políticas, tendo como objeto o poder e o modo pelo qual o mesmo é distribuído no interior da estrutura social, incluindo-se aí tanto os aspectos das práxis política efetiva quanto as concepções, visões de mundo e reflexões político-filosóficas a ela associadas.

Um novo grupo de docentes passou a congregar o colegiado, gerando novas dinâmicas de pesquisa. A nova agenda de pesquisas aprofunda as discussões iniciadas pela História Cultural, voltando especificamente para o

contexto da América Latina e do Caribe. A constatação de que a partir da colonização ibérica nesse espaço geográfico, houve a delimitação de um novo padrão nas relações de poder e que passa a interseccionar raça, classe e gênero. Assim, compreensões estabelecidas pela História Oficial acerca da territorialidade, do patriarcado, do sincretismo, das distinções entre público e privado, e entre os gêneros binários, dos processos de patrimonialização, ensino e educação, dos movimentos sociais e instituições sociais modernas, passam a ser questionados em relação a sua universalização e hegemonia.

Para dar conta deste amplo campo de investigação histórica, foram concebidas duas linhas de pesquisa, de acordo com as aptidões e experiências dos professores doutores integrantes do Programa de Pós-Graduação: “identidades, tradições e territorialidades” e “poder e representações”. Em 2017, a primeira linha passou por reformulação visando atender melhor a dinâmica de pesquisa dos professores que constituem o quadro docente do programa e passou a ser denominada “Patrimônio Cultural e Território”. Tal reformulação visou aproximar os horizontes epistemológicos, bibliográficos e empíricos dos(as) novos(as) pesquisadores(as) do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), ao Programa de Pós-Graduação em História, além de inserir os acervos imagéticos e materiais do IGPA como fontes de pesquisa para os projetos do programa, e assim abrir espaço para que alunos(as) dessa temática pudessem participar do Programa.

Além disso, o colegiado do PPGHIST, em articulação com o colegiado da graduação em História, julgou pertinente, além da reformulação de uma das linhas já existentes, a criação de uma nova linha voltada para as questões da educação histórica e diversidade cultural. Alguns indicativos foram definidores no delineamento da linha, tais como:

- a) a grande quantidade de discentes que nos procuram interessados em discutir o ensino de história voltado para as relações étnico-raciais, motivados pela Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

- b) A existência do curso de graduação em História na PUC Goiás na modalidade Licenciatura, julgamos que a nova linha poderia dialogar com mais afinco com a atuação dos docentes e discentes da graduação.
- c) A baixa entrada de discentes provenientes da graduação em História da PUC Goiás no mestrado, e mesmo em atividades de iniciação científica. Constatou-se que esse fato se devia, entre outros motivos, à ausência de uma linha de pesquisa que dialogasse com o ensino de História.
- d) O perfil dos(as) ingressantes, em sua maioria, são professores(as) do ensino fundamental e médio na área de História.
- e) O lançamento, em 2017, no âmbito da CAPES de um edital que visava fortalecer os programas de pós-graduação que possuíam linhas de pesquisa ou criassem linhas de pesquisas voltadas para a EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS & DIVERSIDADES, embora tenhamos obtidos uma boa avaliação, infelizmente não fomos selecionados.
- f) O recebimento pela EFPH da Cátedra da Unesco n.43, referente à ciência da educação para a formação de professores e investigação educativa. Observamos que as afinidades eletivas entre a cátedra e a nova linha do PPGHIST podem gerar bons resultados.
- g) Possibilidade de gerar projetos voltados para o ensino e para a extensão universitária, que são notadamente, bem avaliados pela CAPES, especialmente no quesito INSERÇÃO SOCIAL.
- h) Ampliação do Programa para abrigar, ao fim da gestão, o curso de doutorado.

## **1.5.2. LINHAS DE PESQUISA**

### ***1.5.2.1. Poder e Representações***

Seguindo as premissas da história política renovada e instigante, acompanhada do cultural e das representações sociais, propomos direcionar a linha de pesquisa PODER E REPRESENTAÇÃO. A linha pretende definir uma ampla área de trabalho que se abre sobre os seguintes campos de reflexão:

Interrogar as matrizes teóricas do pensamento político, seus enfoques teóricos e metodológicos, assim como as relações tecidas entre os conceitos, as representações e imaginário e suas mediações com o real.

Percorrer as diferentes correntes históricas dedicadas ao estudo da cultura, discutindo suas matrizes teóricas e seus procedimentos analíticos e de pesquisa, apresentando um panorama dos principais debates que envolvem os estudiosos da história cultural.

Analisar várias formas discursivas – escritas e iconográficas –, as representações – visuais e mentais –, a produção de imagens pelo discurso estético, político e científico, a literatura de ficção; enfim, todo um universo que compõe ao que se convencionou chamar de realidade.

#### Docentes vinculados

1. Prof. Dr. Eduardo Gusmão de Quadros (M/D)
2. Prof. Dr. Eduardo Sugizaki (M/D)
3. Profa. Dra. Maria Cristina Nunes Ferreira Neto (M/D)
4. Profa. Dra. Lúcia Helena Rincon Afonso (M/D)
5. Profa. Dra. Renata Cristina de S. Nascimento (M/D)
6. Profa. Dra. Fernanda de Paula Moi (M)

#### Base teórica da linha:

A partir da segunda década do século XX tornou-se evidente na Europa o desgaste progressivo da história política tradicional, professada pelos herdeiros de Langlois, Seignobos e Fustel de Coulanges, que cultivaram tranquilamente seus pequenos jardins de ‘especialistas’ universitários sem darem uma olhada, sequer nos jardins de seus vizinhos (ROSANVALLON, 2010).

A história política passou a ser vista pelos historiadores franceses da Escola dos *Annales* com restrições e severas críticas. Erguendo-se contra a dominação da Escola Metódica, os *Annales* criticavam a história política, taxando-a de erudita, elitista, acrítica, a “história historizante”. Para os annalistas esta história política não contribuía para a compreensão da sociedade porque priorizava o político e desprezava o econômico, o social, o cultural e o religioso. Porém, este posicionamento de combate e crítica dos *Annales* à história política tomou novos rumos no final dos anos 1960, com a sua terceira geração.

Novas temáticas se colocaram e alargaram o horizonte da história com a ajuda da interdisciplinariedade, demonstrando as possibilidades e as necessidades de se incorporar as ideologias, as representações e o imaginário social à investigação histórica. Começaram a fazer parte do universo da história os fenômenos culturais, as atitudes do inconsciente, o sagrado e as sensibilidades coletivas.

Foi inserida nestas transformações que se deu a renovação da história política, acompanhada pelo desenvolvimento da história da mentalidade, da sociologia, da antropologia e filosofia política; agora com um outro sentido e múltiplas temáticas, orientadas pelas propostas teórico-metodológicas da História Cultural. Com esta nova abordagem, procurou promover uma reflexão política sobre o universo das culturas centradas nos sujeitos históricos e em sua diversidade, enfocando os confrontos políticos presentes em diferentes espaços e práticas sociais.

Assim, a história política buscando o diálogo com outras disciplinas e abrindo-se para outras temáticas, incorporou às suas discussões a cultura, as sensibilidades, as representações racionais e imaginárias, os mitos, o público e o privado, as sociabilidades, a memória, as práticas simbólicas, dentre outros, para redefinir o campo do político. Como bem nos lembra Raoul Girardet em *Mitos e Mitologias Políticas* (1987) e Pierre Ansart em *La Gestion Des Passions Politiques* (1983), a preocupação deste novo empreendimento dos estudiosos do político não foi criticar, mas alargar o campo da história através do estudo do imaginário político. Também não descartam as dificuldades para se estudar o imaginário, justo por este se encontrar no âmbito do irracional. Mas, sublinham que no universo político contemporâneo, as paixões e os mitos se explicitam, estão em evidência, já não sendo mais possível deixá-los de lado ou ignorá-los.

As representações culturais, materiais, afetivas e coletivas, as mentalidades, as emoções têm consequências sociais, é a partir destas questões e das respostas as mesmas que se poderá melhor distinguir como os sentimentos e as paixões participam na reprodução social como nos conflitos, nas relações de poder e nas mutações da vida política.

Da mesma forma, os historiadores da cultura e da política têm conferido importância ao papel das representações nas tendências contemporâneas da investigação histórica. Partindo do princípio de que a imagem não é apenas um simples reflexo da estrutura social, mas é uma representação das coisas que são vivenciadas e/ou imaginadas em tempo real, com poder de modificar a realidade que parece refletir; diferentes formas de representação (literárias, visuais e mentais) passaram a ser estudadas nos últimos tempos, e consubstanciadas em diversas histórias das representações: do trabalho, das mulheres, do outro.

Estas novas preocupações com o papel ativo das representações subsidiadas pelos contatos interdisciplinares, ou negociações, que ocorrem sob o amplo guarda-chuva da história cultural (BURKE, 2008), já se fazem sentir nos estudos políticos contemporâneos, que privilegiam uma abordagem cultural. A expressão cultura política, presente nos discursos dos historiadores desde o final da década de 1980, é reveladora deste deslocamento de interesse e da necessidade de ligar os dois domínios – cultura e política –, focalizando as atitudes ou noções políticas de diferentes grupos e as maneiras pelas quais essas atitudes são instaladas. Nestes estudos, cultura política passou a ser utilizada para focalizar mudanças das regras do comportamento político, práticas simbólicas e práticas políticas vinculadas a crenças religiosas; para reescrever a história dos movimentos de independência de grupos dominados, os chamados estudos pós-coloniais, que tanto interesse tem despertado internacionalmente, e que comprovam os vínculos entre cultura e política, tanto no passado como no presente.

Os estudiosos também têm dado ênfase às emoções, à importância de sentimentos específicos, e no controle ou administração das emoções no campo do político, explicitados nos protocolos (ritualização do poder), nas regras de civilidade e polidez, compreendidas como modalidades práticas e de *savoir-faire* com a finalidade de afirmar a supremacia da ordem política, dissimulando os conflitos e tensões. Ao historiador cabe desvendar a dimensão simbólica do protocolo, pois segundo Geertz (1989), trata-se de um conjunto de formas

simbólicas que fabricam a majestade política contribuindo para mascarar o caráter ritual dessa grandeza. Assim como deve perceber um signo de poder em um gesto e/ou movimento do corpo, eles podem traduzir uma hierarquia de poder, ou seja, uma posição de inferioridade (mobilidade descontrolada) e uma posição de superioridade - domínio de si (HAROCHE, 1971).

### **1.5.2.2. Patrimônio Cultural e Território**

Tanto os estudos sobre a produção dos saberes, quanto sobre a ocupação dos espaços por grupos que, concomitantemente, buscam assegurar a reprodução de suas marcas identitárias e culturais, seja por meio da patrimonialização e do reconhecimento, seja por meio das práticas cotidianas, são privilegiados por essa linha.

Nesse sentido, se torna fundamental estudos relacionados às: a) tradições e expressões orais; incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, ritos e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionadas à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais; f) núcleos urbanos e conflitos sócio-espaciais; g) história e cultura alimentar, h) sítios arqueológicos e paisagísticos; i) bens individuais – e móveis – coleções arqueológicas e etnográficas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Assim, delineamos as seguintes problemáticas:

Investigar os enfoques em formas sócio-culturais em que estejam manifestos os atravessamentos de lógicas civilizatórias, culturais e de patrimonialização, para isto enfatizando a questão em torno da especificidade da construção do objeto à luz da confluência entre fluxos e identidades, nos circuitos dos bens simbólicos imateriais e materiais.

Analisar o processo cognitivo do espaço e suas categorias de simbolização e patrimonialização, relacionados intimamente com a constituição das identidades sociais dos grupos envolvidos;

Interrogar acerca da constituição do imaginário territorial e simbólico, dentro e fora dos quadros estatais, o que envolve a criação de dispositivos de controle histórico-topológicos e tentativas de hegemonia sobre as formas subalternas de lugarização e patrimonialização;

Investigar a elaboração das práticas de ocupação, manipulação e exploração do espaço e dos bens simbólicos, em suas interações com as caracterizações constituídas;

Docentes vinculados:

1. Profa. Dra. Deusa M. Rodrigues Boaventura (M/D)
2. Profa. Dra. Sibeli Aparecida Viana (M/D)
3. Profa. Dra. Sandra Catherine Pantaleão Rezende (M)
4. Prof. Dr. Julio Cezar Rubin de Rubin (M/D)
5. Prof. Dr. Aldimar Jacinto Duarte (M/D)
6. Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida (M/D)

Base teórica da linha:

A questão do poder aparece como constitutiva das questões relacionadas com as formas de gestão da cultura e do patrimônio cultural. Afinal, como questiona Ortiz (1994) quem estaria habilitado a delinear a identidade e a memória nacional? Quais grupos são os portadores históricos desse patrimônio? Quais interesses estão investidos nessa patrimonialização cultural? Quem são os agentes que exercem forças nessa regulação? E ainda: Qual é o papel da comunidade local? Como eles se inserem nas discussões e nas práticas patrimoniais? Como a patrimonialização é estruturada pelas dinâmicas locais? Como ela afeta e se insere na organização social, cultural, política e econômica local?

Seus significados ainda que inerentes à sua materialidade e à sua dimensão intangível, vinculados aos processos sociais e culturais, são fortemente motivadas pelas agendas políticas contemporâneas, portanto, uma atribuição de significados no e para o presente (SOUZA e CRIPPA, 2011). Neste sentido, os estudos de cultura material ou a seleção de um bem cultural como patrimônio são, de alguma forma, regidos por escolhas ideologicamente determinadas. Os patrimônios culturais não se constituem somente em expressões de natureza social, cultural e, simbólica do passado, ao contrário, eles podem ser considerados como vetores por onde valores e ideologias são construídos e legitimados.

Desse modo, estudar a circulação dos objetos materiais na vida social e cultural das sociedades passa pelo entendimento dos contextos simbólicos destes objetos por meios de diferentes manifestações culturais, tais como as trocas cerimoniais, comerciais, as transmissões do saber-fazer e os espaços institucionais (coleções, museus, patrimônios culturais), entre outros, tal como sugere Reginaldo Gonçalves (2007).

Os registros de fatos e eventos, bem como a preservação das informações decorrentes desse processo se transformaram em objetos e preocupações, não apenas das ciências, mas de diferentes instituições sociais e culturais. Estes registros culminaram na formação de arquivos ou acervos/coleções considerados, atualmente, *“as formas pelas quais os homens mantêm seus bens valiosos, de diversas naturezas, guardados e, se possível, catalogados”* (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Sua “proteção”, sistemática ou não, tem a função primordial de salvar e legar para o futuro conteúdos autênticos, precisos e os mais completos possíveis.

O conjunto informacional proveniente dos acervos, de modo especial dos “acervos analógicos” é mantido em suportes físicos e constitui os objetos arquivados em instituições ou em coleções particulares, de resistência e durabilidade variável. O potencial do material depositado nestes acervos e arquivos de imagens, fixas ou em movimento, designado campo audiovisual, é

de grande importância para o resgate de informações históricas acerca do que há muito tempo foi registrado e guardado (MOURA e RESENDE, 2014).

Como toda cultura material, um acervo, audiovisual ou não, está dotado de sentidos culturais que vai além de sua materialidade, bem como são percebidos enquanto objetos ativos que intervêm no presente e no futuro das sociedades. Neste sentido, eles são considerados patrimônios culturais e se constituem num legado para a humanidade, o que primam pela necessidade e importância de sua conservação e divulgação.

A cultura, portanto, possui elementos imateriais e materiais que são indissociáveis da vida social e cultural. O primeiro seria relativo às representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com categorias subjacentes aos instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante do seu patrimônio imaterial.

Este patrimônio cultural imaterial, recriado ao longo do tempo por grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza, gera um sentimento de identidade e continuidade e contribui assim para promover o respeito à diversidade cultural e a criatividade humana. Os elementos culturais materiais, por sua vez, seriam formados por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Tais bens ainda que representados pela materialidade, são dotados de sentidos e significados próprios de cada contexto cultural.

A delimitação desses bens simbólicos enquanto Patrimônio Cultural refletem os espaços sociais, políticos e ideológicos de atuação daqueles que “fazem” o patrimônio (NOGUEIRA, 2014). Os patrimônios culturais constituídos por expressões tangíveis e intangíveis, as quais em essência e, numa relação dialética e não antagônica, fundem-se numa única expressão, ainda que marcadas por diferenças. Se configuram em arranjos simbólicos dispostos em tempos e espaços determinados, com um denso entrelaçamento entre grupos sociais, memórias, tradições e identidades.

Nos últimos anos, o discurso patrimonial ocidental abandona a perspectiva embasada nos grandes monumentos artísticos e históricos – vistos como capitais simbólicos de uma civilização, e, portanto, universalizantes e homogeneizadoras, voltados para a construção e representação da identidade nacional – e adquire uma roupagem diversificada, orientada aos bens culturais condizentes às identidades coletivas, passando a agregar múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos (ZANIRATO, 2006). Um verdadeiro aparato jurídico-institucional de âmbito local, estadual, nacional e internacional passou a gerir o reconhecimento e valorização desses bens.

Nesta perspectiva ampliada de Patrimônio é pertinente integrar os estudos de culturas materiais que, desvinculadas ou não das memórias vivas, voltam-se às dimensões objetivas e subjetivas da cultura. São igualmente tratadas a partir de uma perspectiva dialógica e simétrica entre pessoas e coisas (LATOUR, 2012). Em sentido amplo, as culturas materiais mergulhadas nas suas imaterialidades, estão contextualizadas em espaços históricos ou pretéritos e, afora suas potencialidades de demarcações e representações das relações simbólicas e sociais, constituem-se em categorias culturais ativas, de construções e reconstruções dos comportamentos humanos (LIMA, 2011). Neste sentido, enquanto parte de um sistema de símbolos, inerente à sociedade humana, mais do que “representar”, os patrimônios culturais constituem o modo pelo qual certos grupos organizam e constituem a vida social (GONÇALVES, 2007).

A constituição e a organização da vida social passam pela relação das sociedades com seus territórios, espaço investido de uma realidade social e simbólica que ultrapassa a racionalidade das necessidades de subsistência material.

Atualmente, a noção de espaço não é mais pensada a partir de uma concepção acabada e estática, veiculada pelo positivismo, que se restringe às descrições das características exteriores de uma região natural, onde eram considerados os elementos observáveis, quantificáveis, e homogêneos, tais

como clima, vegetação, demografia, natalidade etc., como observa Telmo Marcon (2003). Segundo este autor, pensar no espaço, significa compreendê-lo na sua historicidade, levando em conta os distintos grupos que dele tomaram parte. A partir do espaço pensado enquanto uma construção histórica e social pode-se analisar os conflitos e disputas resultantes dos litígios de terra, e a resistência de grupos expropriados pela retomada de seus territórios e pela sua defesa e controle que passam pelo processo de territorialidade.

O território tem centralidade nas relações de poder entre sociedade, meio ambiente e produção. Ao longo da história do Brasil, o latifúndio vem se expandindo pelas fronteiras territoriais do país, entrando em choque com populações tradicionais que habitavam e habitam esses espaços, tais como povos indígenas, quilombolas, ribeirinho, pequenos agricultores entre outros. Esse processo vem se aprofundando com a globalização em curso, onde, como afirma Octávio Ianni (1993), novas regras são criadas e novas formas de organizar a vida e o trabalho são impostas, o que leva ao desenraizamento de povos, nações, culturas, religiões, desterritorialização e eliminação de identidades locais, bem como desaparecimento dos saberes tradicionais e populares, da homogeneização cultural/literária e da globalização de patrimônios nacionais

Nesse sentido, entender o processo de territorialidade que tem a ver com a maneira de como os grupos subordinados se organizam para exercer o controle e defesa de seus territórios é uma questão que ultrapassa os muros da academia, mas uma questão de princípios ético e político.

Diante de uma sociedade neoliberal que se impõe com suas mudanças técnico-econômicas e com o aceleração do desenvolvimento agroindustrial, certamente, as práticas culturais acompanham essas mudanças. Essas mudanças são consequências, como afirma Jean-Pierre Poulain (2002), de um conjunto de fenômenos socioeconômicos como o trabalho feminino, a prática da jornada de trabalho em tempo contínuo, o desenvolvimento da urbanização, a redefinição dos papéis sociais de sexos, a industrialização agroalimentar etc. Mas essa imposição não acontece sem resistência, “as tradições alimentares,

na sua função emblemática, tornam-se um lugar de resistência cultural” (Poulain, 2002, p. 24).

Nesse sentido, a Antropologia pode também contribuir para a compreensão dos impactos produzidos pelo avanço do capitalismo que afeta as práticas culturais de comunidades desmonetizadas, desestruturando não apenas modelos culturalmente construídos, mas pondo em risco, dentre outros, a qualidade da alimentação desses povos.

### ***1.5.2.3. Educação Histórica e Diversidade Cultural***

Essa linha de pesquisa gira em torno da preocupação com a busca de respostas concernentes ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica nos sujeitos submetidos ao processo de aprendizagem em um ambiente marcado pela diversidade cultural. Para tanto, entendemos, na esteira de Jörn Rüsen (2001, 2007a, 2007b), Peter Lee (2001), Isabel Barca (2001), Estevão Rezende Martins e Maria Auxiliadora Schmidt (2011) a função social da Educação Histórica nas perspectivas da formação cidadã, da compreensão e respeito à diversidade cultural, tendo por base a leitura dos diferentes universos culturais construídos historicamente.

Logo, essa linha se propõe a desenvolver pesquisas na interface dos campos da história, sociologia, dos direitos humanos e da educação focando temas relacionados: a) ao ensino escolar da disciplina de história e das ciências sociais, seja em uma abordagem histórica, seja na abordagem pedagógica e sociológica; b) aos currículos de história em diferentes níveis e modalidades de ensino; c) ao ensino escolar de história e produção de identidades sociais; d) à diversidade cultural e às didáticas de ensino; e) à Educação Histórica e à Educação em Direitos Humanos; f) à Educação Histórica da África e suas Diásporas; g) à Educação Histórica dos Indígenas; h) à Educação Histórica Regional; i) à Educação Histórica das Religiões; j) à Educação Histórica e alteridade; k) à Educação Histórica, gênero e sexualidade; l) à Educação Histórica no campo; m) à metodologia e material didático para a Educação

Histórica; n) à modalidade de ensino à distância (EAD) e novas mídias e tecnologias na Educação Histórica; o) às implicações sociais, políticas e culturais dos diversos sentidos construídos sobre a História; p) à natureza do conhecimento histórico e seu papel como ferramenta para análise da sociedade e como recurso para mudança da consciência histórica; q) aos processos de construção de uma cognição histórica da vivência experienciada.

As problemáticas dessa linha giram em torno das seguintes questões:

Refletir sobre o papel histórico da Educação Histórica para a formação de cidadãos para a vida e para a convivência em sociedade.

Reconhecer as diferenças, com o respeito ao outro e à diversidade, enfrentando todas as formas de preconceito e discriminação, enquanto desafios do tempo contemporâneo.

Compreender historicamente como o tema da diversidade tem sido tratado historicamente, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Docentes vinculados a essa linha:

1. Prof. Dra. Thais Alves Marinho (M/D)
2. Prof. Dr. Eduardo José Reinato (M/D)
3. Profa. Dra. Rosemary Francisca Neves Silva (M/D)
4. Profa. Dra. Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante (M/D)
5. Prof. Dr. Eduardo Sugizaki (M/D)
6. Profa Dra. Marlene Castro Ossami de Moura (M/D)

Base teórica da linha:

O aprendizado histórico, enquanto processo de interpretação de experiências, orientadas no tempo, possibilitam a produção de narrativas, a orientação identitária e a elaboração de decisões voltadas para o futuro, constituindo a consciência histórica dos sujeitos. Assim, podemos dizer que o aprendizado histórico, ao mesmo tempo, parte de uma consciência histórica prévia dos sujeitos, e no seu desenvolvimento, possibilita a transformação no interior dessa mesma consciência histórica. A educação histórica, portanto, se pauta empiricamente pelas práticas da vida real, reflexivamente sobre o que se

pode aprender e normativamente no que deveria ser aprendido sobre o passado. Nessa perspectiva, de herança alemã, cujo principal expoente é Jorn Rüsen a educação histórica, se valendo de didáticas dirigida por interesses práticos, indaga sobre o caráter efetivo, possível e necessário de processos de ensino e aprendizagem e de processos formativos da História, não apenas nos espaços escolares e educacionais, mas também na formação de opinião pública e nas representações históricas visuais.

A partir da metade do século XX, vem ocorrendo uma crescente constatação da pluralidade identitária e da diversidade cultural no mundo contemporâneo, comprovadas pela existência de coletividades sociais e subestatais distintas que passaram a reivindicar reconhecimento identitário. Esse cenário exprime consciências históricas ancoradas em identidades culturais e étnicas, que na Europa e América do Norte, acirram conflitos identitários, que reforçam as políticas de reconhecimento como necessidades universais, como na perspectiva multiculturalista de Charles Taylor.

Na América Latina, como um todo, e em particular, no Brasil, a imposição eurocentrada do embranquecimento, ancorada no evolucionismo social, sintetizada na democracia racial, aliada a uma política nacionalista, reforçam a identidade nacional, a miscigenação e o sincretismo, em detrimento da mobilização de identidades étnicas. No caso de alguns afrodescendentes ocorre uma manipulação da identidade étnico-racial no plano individual, que possibilita um trânsito fluido com as categorias da negritude, fincada nas noções de “mestiço”. Por outro lado, o reforço étnico se dá pela organização dos movimentos sociais, como o Indígena, o Negro e o Quilombola. Do mesmo modo, que o movimento Feminista e de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Pessoas Trans, Queers, Intersexuais, Assexuais e outras identidades mais (LGBTQIA+) contribuem para delimitar os contornos das políticas identitárias de gênero.

A ambiguidade desse processo favorece o questionamento sobre os processos culturais de naturalização das diferenças entre os gêneros, os sexos, as raças, as etnias, as religiões, as culturas, entre outros, e dos efeitos da dominação simbólica de um grupo sobre outro. A própria universalidade das

identidades coletivas e da política de reconhecimento podem ser revistas, assumindo as críticas de Richard Handler (1988) e Paul Gilroy (2000, 2001) para quem a “identidade” não é um conceito transcultural, é um processo afetado pela história e pelas dinâmicas contemporâneas, locais, nacionais e globais.

A escola e a educação, adquiriram nas sociedades modernas e contemporâneas papel fundante nesses processos de dominação simbólica e promotora de consciência histórica, mas tem cada vez mais dividido espaço com as tecnologias da informação e comunicação. Isso porque ao analisar a história das instituições educacionais brasileiras, por meio dos currículos, programas de ensino, livros didáticos observa-se uma preponderância da cultura dita “superior e civilizada”, de matriz europeia. Essa agenda promoveu e contribuiu para o epistemicídio de outras cosmopercepções, e para a reprodução de um regime de representações negativo (HALL, 1997) sobre os sujeitos não-europeus, promovendo uma consciência histórica que reproduz racismos, discriminações e intolerâncias aos sujeitos que não possuem as características atribuídas ao sujeito universal, eurocentrado.

Por outro lado, no Brasil, a adoção de políticas voltada ao reconhecimento e valorização da diversidade cultural no ambiente escolar, disposto nas leis 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, nas Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, orientadores da Base Nacional Comum Curricular, são elucidativas de uma mudança nas políticas identitárias. Perspectivas multiculturais, interculturais e decolonizadoras passam a ser produzidas como possibilidades para promoção de uma educação histórica voltada para a diversidade cultural. A totalidade histórica, passa a ser percebida e alcançada não como síntese, mas como o desmembramento do entrelaçamento de distintas temporalidades que foram irreversivelmente juntadas desde o processo colonizador das Américas e Caribe.

Esse debate sobre a necessidade e as formas de reconhecer a identidade dos sujeitos subalternizados têm aumentado e se tornado evidente a cada dia no Brasil, mobilizando inclusive uma agenda opositora político-ideológica, que

apresenta narrativas em distintos meios de comunicação marcadas pelo negacionismo e revisionismo históricos, tendendo com frequência ao conservadorismo e ao fundamentalismo.

Fundamentalmente, a grande questão que se coloca é como gerar uma distribuição de recursos materiais e culturais, que proporcione equalização, especialmente na fase escolar, por meio de conteúdos, acessos e didáticas de ensino que contemplem e promovam também as diferenças de forma permanente, continuada e global.

Nesse diapasão, as identidades culturais deixam de ser perspectivadas como cristalizadas, reduzidas aos grandes heróis e eventos do passado, já que esta reduz a pluralidade dos acontecimentos ao conhecido e ao semelhante. Tomamos as identidades como sendo fruto de processos, resultado de lutas, de tensões de forças que não se findam.

Para essa perspectiva de educação histórica, são produzidas e desenvolvidas estratégias pedagógicas para que as diferenças sejam respeitadas, valorizadas, discutidas, toleradas e não ocultadas, suprimidas ou tratadas como minorias, e como portadoras de atributos estigmatizantes, incapacitantes e inferiores. É nessa perspectiva que essa linha visa reunir uma série de estudos e pesquisas que buscam refletir como a Educação Histórica pode promover uma Educação voltada para a Diversidade Cultural. Essa proposta se justifica mediante a constatação de que diversas identidades culturais e sociais dos cidadãos, inclusive de crianças e de adolescentes, não são respeitadas em órgãos públicos e privados (especialmente no contexto escolar), nem incluídas nos conteúdos escolares ou contempladas por didáticas de ensino, que ainda se pautam pela política do igual respeito de base iluminista moderna, que fundamentou a escola funcionalista.

Em toda América latina esses ideais se mesclaram a uma situação sócio-histórica específica marcada pela colonização ibérica, escravidão e exploração. A escola, então, foi elaborada para formar uma cidadania capaz de gerar o progresso social, por isso transmitia a cultura homogênea sem brechas, nem diferenças. No caso do Brasil o acesso aos ideais iluministas e ao modelo

funcionalista de modernidade esteve condicionado à sustentabilidade da empresa colonizadora e escravocrata portuguesa até os séculos XVIII e XIX. Sendo que dois dos principais grupos culturais brasileiros, negros e indígenas, foram sendo ocultados, invisibilizados, marginalizados especialmente pela tese da aculturação o que dificultava ainda mais o acesso aos recursos materiais, intelectuais e culturais necessários para a satisfação da dignidade, alcance da autonomia e produção de cidadãos críticos e ativos. As disparidades em relação a homens e mulheres também passam a ser denunciadas pelo Movimento Feminista, que fundamenta o surgimento na Academia da História das Mulheres e dos estudos de gênero.

A principal preocupação desses estudos é em relação a desnaturalização das categorias do feminino e do masculino, que passam a ser vistos como construtos sociais e culturais, no que se convencionou chamar de gênero. Para além de uma dicotomia entre sexo (entendida como realidade natural, material, corporal) e gênero (como significação, valoração, definição social e cultural), na esteira de Judith Butler (2001), Joan Scott (1989), compreende-se o próprio sexo, o ser macho e o ser fêmea como implantações culturais ocidentais no corpo. Autoras como Beatriz Bagali (2017) engrossam a discussão denunciando uma ditadura do gênero, que utiliza a heteronormatividade e a cisgeneridade como dispositivo de controle que opera e produz sentidos como forma estratégica de normalização de constructos monogâmicos e cisheterossexuais aliados aos marcadores biológicos.

Autoras como Rita Segato (2012), Tania Navarro Swain (2006), Maria Lugones (2012) e Oyweumi Oyeronke (2012) denunciam que esse processo foi assumido pelos intelectuais brancos e pelo movimento feminista a partir de uma compreensão patriarcal e heteronormativa, das disputas pelo controle do sexo e da sexualidade, do trabalho, das subjetividades, da natureza, da autoridade (e de seus recursos e produtos), visando controlar a reprodução da espécie, o modo de produção, o conhecimento produzido e as subjetividades dos sujeitos, para assegurar a reprodução desse padrão de relações sociais baseado na exploração/dominação/conflito.

A própria noção de masculinidade hegemônica, passa a ser entendida como um padrão de práticas concretas que possibilitou que a dominação dos homens sobre as mulheres, se iniciasse e se perpetuasse de forma normativa e concreta, a partir das colonialidades. Parte significativa da literatura sobre o tema associa o regime de representações (HALL, 1997) que sustentam o lócus da masculinidade opressora e superioridade racial à determinados recursos que vão nutrindo e constituindo o discurso (SAID, 1978), as práticas (BOURDIEU, 1998) e as representações (JODELET, 2002) da masculinidade e da branquitude. Esses recursos vão desde as mitologias às fontes bíblicas e religiosas, que orientam a construção dos conhecimentos clássicos. Reconhecer esses sujeitos como constituintes da cultura, requer, portanto, reconhecer a importância da experiência cotidiana, do lugar onde moldam-se as personalidades, disciplinam-se os corpos, forma-se a percepção, geram-se os sentimentos de familiaridade, os hábitos etc. O espaço doméstico, a formação da família (incluindo aqui desde a estrutura da moradia até o uso prático e simbólico de seus artefatos) e a ocupação dos espaços públicos (como a escola, o mercado de trabalho, a mídia e o mundo da política) pelos diferentes gêneros e povos são constitutivos de um campo operatório onde a vida efetivamente acontece, e com ela a atribuição de gênero e “raça”.

No caso da escola brasileira, historicamente, buscou-se produzir um sujeito apto a adaptar-se às exigências políticas e sociais que a classe dominante perseguia. No entanto, apenas formou um cidadão abstrato que negava as diferenças culturais e econômicas. Dessa forma, o(a) branco(a), o(a) negro(a), o(a) camponês(a), o(a) habitante da cidade, o(a) nativo(a), o(a) estrangeiro(a), o(a) católico(a) e o(a) protestante eram supostamente tratados como iguais. Integração e igualação eram impostas autoritariamente. O saber e a cultura foram delimitados pela História Oficial, enquanto que o saber e a cultura popular foram cooptados, ignorados ou negados em nome do progresso social do projeto civilizatório. Era a dicotomia civilização/barbárie, progresso/atraso, cultos/não cultos, esforçados/preguiçosos, bom desempenho/mau desempenho.

Essa postura de respeito igualitário, portanto, pode não ser suficiente quando o que está em jogo é o bem-estar, a liberdade dos cidadãos e suas

oportunidades de vida, que ensejam a diversidade cultural. O respeito à igualdade, sem reflexão e inclusão da diversidade, levaria a omissão dos diferentes (taxados de minorias). A desvalorização do ambiente cultural de origem e das particularidades dos alunos pode prejudicar seu desempenho, cognição e aprendizagem já que a capacidade de compreensão de muitos indivíduos depende da vitalidade e reconhecimento de sua respectiva cultura (TAYLOR, 1998). Assim, a valorização da cultura seria de interesse fundamental na satisfação da democracia e na produção de sujeitos autônomos. Como afirma Fraser (2007, p. 03) é preciso “elaborar um conceito amplo de justiça que consiga acomodar tanto as reivindicações defensáveis de igualdade social quanto as reivindicações defensáveis de reconhecimento da diferença”.

Segundo Candau (2012) é essa dialética entre igualdade e diferença, entre superação das desigualdades e valorização da diversidade, entre redistribuição e o reconhecimento que atravessa as questões relacionadas à educação em direitos humanos hoje. Embora, ainda insipiente, é evidente que há um número crescente de políticas e ações didático-pedagógicas que têm sido elaboradas e implementadas dentro dessas discussões e que buscam alterar o atual quadro de desigualdades e desrespeito ao(à) outro(a), como por exemplo, no Brasil a lei 10.639/2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", entre outros, por um lado; e o campo da Cognição Histórica e da Educação Histórica como possibilidades para superação desse quadro, seja pela evidência histórica, por meio dos estudos de Ashby (1987, 2003); ou por meio da empatia histórica, pelos estudos de Lee (2001); ou pela explicação histórica, a partir dos estudos de Barca (2001b; 2003; 2006); e pelos objetivos formativos da Educação Histórica, que são os de construir com os sujeitos uma Consciência Histórica crítico-genética (RÜSEN, 1992 apud SCHMIDT; GARCIA, 2005).

## **1.6. Estrutura curricular, disciplinas e referencial bibliográfico**

As atividades a serem cumpridas pelos discentes de mestrado e doutorado são classificadas em horas/créditos, com um (1) crédito correspondendo a quinze (15) horas;

A conclusão do curso de Mestrado em História na PUC Goiás exige no mínimo 88 (oitenta e oito) créditos, totalizando 1320 horas assim distribuídos:

- A. Disciplinas Obrigatórias – o(a) estudante deverá cursar 3 (três) disciplinas obrigatórias, totalizando 12 (doze) créditos de disciplinas obrigatórias;
- B. Disciplinas Optativas (Eletivas): o(a) estudante deverá cursar também 2 (duas) disciplinas eletivas, totalizando 08 (oito) créditos de disciplinas optativas;
- C. Atividades Complementares: o(a) estudante deverá apresentar comprovação de Atividades totalizando 04 (quatro) créditos;
- D. Disciplinas de Orientação - o(a) estudante deverá cursar 04 (quatro) créditos, correspondente às disciplinas Orientação de I à IV;
- E. Desenvolvimento de Dissertação - Elaboração e aprovação do produto final correspondendo a 60 (sessenta) créditos pesquisa, sem equivalência em carga horária docente.

Veja na Tabela a seguir a estrutura curricular sintetizada:

**Tabela 1 – Estrutura Curricular - Mestrado**

Disciplinas obrigatórias 4 créditos cada	<b>MHT0001 – História e Estudos Culturais</b>	3x 4 = 12 créditos (CRD) X 15 horas = 180
	<b>MHT0002 – Teorias da História</b>	
	<b>MHT0003 – Seminários de Pesquisa em Cultura e Poder</b>	
Disciplinas optativas	Veja abaixo a lista de disciplinas optativas por linha de pesquisa	2x 4 = 8 créditos (CRD) X 15 horas = 120 horas
Desenvolvimento da dissertação e desenvolvimento de pesquisa	<b>MHT0012 - Dissertação</b>	<b>60 créditos (CRP) x 15 horas = 900 horas</b>
Atividades complementares		4 créditos (CRA) x 15 horas = 60 horas
a) certificado de comunicação em evento científico nacional ou internacional (0,5- meio crédito cada);		
b) palestra ou conferência proferida em evento científico regional ou nacional (1 – um crédito cada);		
c) Publicação em Anais de eventos científicos (0,5- meio crédito cada)		
d) Um livro acadêmico autoral, em acordo com os critérios <i>Qualis</i> da CAPES (1- um crédito);		
e) produção de artigo ou capítulo de livro (1- um crédito cada);		
f) produção de resenha para revista acadêmica (0,5- meio crédito cada);		
g) Participação obrigatória no Seminário da linha de pesquisa no segundo semestre para o mestrado e quarto para o doutorado, sob a supervisão do(a) orientador(a) (0,5 - meio crédito).		
h) Participação obrigatória no Seminário de Pesquisa da Pós-graduação em História UFG/PUC Goiás (Fórum) no terceiro semestre para o mestrado e quarto e quinto semestre para o doutorado, sob a supervisão do(a) orientador(a) (um crédito)		
i) Oferta de minicurso durante a Semana Científica de História da PUC Goiás (1 - um crédito)		
Orientação individual 1 crédito por semestre	<b>MHT0013 - Orientação de Mestrado I</b>	1x 4 = 4 créditos (CRO) x 15 horas = 60 horas
	<b>MHT0014 - Orientação de Mestrado II</b>	
	<b>MHT0015 - Orientação de Mestrado III</b>	
	<b>MHT0016 - Orientação de Mestrado IV</b>	

Integralização dos créditos

**88 créditos**  
**= 1320**  
**horas**

Para conclusão do curso de Doutorado é preciso concluir no mínimo 128 (cento e vinte e oito) créditos, totalizando 1920 horas/aula/atividade/pesquisa assim distribuídos:

- A. Disciplinas do Mestrado - o(a) estudante deverá aproveitar 20 (vinte) créditos de disciplinas (CRD) cursadas no mestrado, conforme o artigo 278 do Regimento Geral da PUC Goiás;
- B. Disciplinas Obrigatórias – o(a) estudante deverá cursar 2 (duas) disciplinas obrigatórias, totalizando 08 (oito) créditos de disciplinas obrigatórias (CRD);
- C. Disciplinas Optativas (Eletivas): o(a) estudante deverá cursar também 1 (uma) disciplina eletiva, totalizando 04 (quatro) créditos de disciplinas optativas (CRD);
- D. Atividades Complementares: o(a) estudante deverá apresentar comprovação de Atividades totalizando 04 créditos (CRA);
- E. Disciplinas de Orientação - o(a) estudante deverá cursar 08 créditos, correspondente às disciplinas Orientação de I à VIII (CRO) não são considerados para integralização curricular;
- F. Desenvolvimento de Tese - Elaboração e aprovação do produto final correspondendo a 84 créditos pesquisa (CRP), sem equivalência em carga horária docente.

Veja na Tabela a seguir a estrutura curricular sintetizada:

**Tabela 2 – Estrutura Curricular do Doutorado**

Disciplinas obrigatórias 4 créditos cada	<b>DHT0001 – FONTES E METODOLOGIAS DA PESQUISA HISTÓRICA</b>	2x 4 = 8 créditos (CRD) X
	<b>DHT0002 – CULTURA E PODER</b>	15 horas = 120 horas

Disciplinas optativas 4 créditos cada	<b>Veja abaixo a lista de disciplinas optativas por linha de pesquisa</b>	<b>1x 4 = 4 créditos (CRD) X 15 horas = 60 horas</b>
Desenvolvimento da dissertação e desenvolvimento de pesquisa	<b>DHT0012 - Tese</b>	<b>84 créditos (CRP) x 15 horas = 1260 horas</b>
Atividades complementares		<b>4 créditos (CRA) x 15 horas = 60 horas</b>
<b>a) certificado de comunicação em evento científico nacional ou internacional (0,5- meio crédito cada);</b>		
<b>b) palestra ou conferência proferida em evento científico regional ou nacional (1 – um crédito cada);</b>		
<b>c) Publicação em Anais de eventos científicos (1- um crédito cada)</b>		
<b>d) Um livro acadêmico autoral, em acordo com os critérios <i>Qualis</i> da CAPES (1- um crédito);</b>		
<b>e) produção de artigo ou capítulo de livro (1- um crédito cada);</b>		
<b>f) produção de resenha para revista acadêmica (0,5- meio crédito cada);</b>		
<b>g) Participação obrigatória no Seminário da linha de pesquisa no segundo semestre para o mestrado e quarto para o doutorado, sob a supervisão do(a) orientador(a) (0,5 - meio crédito).</b>		
<b>H) Participação obrigatória no Seminário de Pesquisa da Pós-graduação em História UFG/PUC Goiás (Fórum) no terceiro semestre para o mestrado e quarto e quinto semestre para o doutorado, sob a supervisão do(a) orientador(a) (um crédito)</b>		
<b>i) Oferta de minicurso durante a Semana Científica de História da PUC Goiás (1 - um crédito)</b>		
Orientação individual 1 crédito por semestre	<b>DHT0013 - Orientação de Doutorado I</b>	<b>1x 8 = 8 créditos (CRO) x 15 horas = 120 horas</b>
	<b>DHT0014 - Orientação de Doutorado II</b>	
	<b>DHT0015 - Orientação de Doutorado III</b>	
	<b>DHT0016 - Orientação de Doutorado IV</b>	
	<b>DHT0013 - Orientação de Doutorado V</b>	
	<b>DHT0014 - Orientação de Doutorado VI</b>	
	<b>DHT0015 - Orientação de Doutorado VII</b>	

	<b>DHT0016 - Orientação de Doutorado VIII</b>		
Créditos do Mestrado	APROVEITAR DISCIPLINAS	CRÉDITOS	DE 20 créditos (CRD) x 15 horas = 300 horas
Integralização dos créditos			128 créditos = 1920 horas

### 1.6.1. Disciplinas Optativas

#### 1.6.1.1. Linha De Pesquisa: Poder e Representações

Disciplinas	Docentes vinculados
<b>Imaginário e Poder</b>	MARIA CRISTINA NUNES FERREIRA NETO LUCIA HELENA RINCON AFONSO
<b>Crenças e Representações</b>	RENATA CRISTINA DE SOUSA NASCIMENTO EDUARDO GUSMAO DE QUADROS
<b>Tópicos Especiais em e História, Poder e Representações</b>	RENATA CRISTINA DE SOUSA NASCIMENTO FERNANDA DE PAULA FERREIRA MOI
<b>História e Narrativa</b>	EDUARDO SUGIZAKI LUCIA HELENA RINCON AFONSO

##### 1.6.1.1.1. Imaginário e Poder

Ementa: O estudo teórico do conceito de imaginário social; análise de algumas das principais escolas teóricas que o empregam. Estudo da construção do imaginário na cultura contemporânea e sua relação com as estruturas de poder. Reflexão sobre a importância do campo da cultura material no estudo do imaginário político. O estudo de imaginário social: a produção simbólica. Imaginário e real; Imaginário e arte; Imaginário e linguagem do poder; Imaginário e cotidiano; Imaginário e modernidades.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Bibliografia Básica:

ARENDDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BONETTI, Maria Cristina de Freitas. A contradança festeja o rito nas encantarias do imaginário goiano. In: OLIVEIRA, Maria de Fátima et al. (Orgs.). **Festas, religiosidades e saberes do Cerrado**. Anápolis: Ed. da UEG, 2015. p. 115-150.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10.ed. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007a.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. (Introd., org. e seleção de Sérgio Miceli). 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007b. p. 27-78.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De um lado e do outro do mar: festas populares que uma origem comum aproxima e que um oceano e um cerrado separam. In: OLIVEIRA, Maria de Fátima et al. (Orgs.). **Festas, religiosidades e saberes do Cerrado**. Anápolis: Ed. da UEG, 2015. p. 25-72.

CASTORIADIS, Cornelius. **O feito e a ser feito**. Rio de Janeiro, DP & A, 2000.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2001

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CROATTO, José Severino. **As Linguagens da Experiência Religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. Tradução de Carlos Maria Vásquez Gutiérrez. São Paulo: Paulinas, 2001.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente**: 1300-1800 – uma cidade sitiada. Tradução de Maria L.Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p.462-522.

ECO, Umberto. **História das Terras e Lugares Lendários**. São Paulo: Record, 2013.

ESPIG, Márcia Janete. O conceito de imaginário: Reflexões acerca de sua utilização pela história. **Textura**, Canoas, v. 9, p. 49-56, 2003-2004.

FONTANA, Josep. **A Europa Diante do Espelho**. Bauru (SP): EDUSC, 2005.

GIMENEZ, José Carlos. A presença do imaginário medieval no Brasil colonial: descrições dos viajantes. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 207-213, 2001.

JOFFILY, Olívia R. O corpo como campo de batalha. In: PEDRO, Maria Joana; WOLFF, Cristina Scheibe. **Gênero, Feminismos e Ditaduras no Cone Sul**. Florianópolis: Mulheres, 2010. p. 225-245.

LE GOFF, Jacques. **Uma longa Idade Média**. Tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 271-304.

NASCIMENTO, Renata Cristina de S.; SOUZA, Armênia M. **Mundos Ibéricos: territórios, gênero e religiosidade**. SP: Editora Alameda, 2017.

#### 1.6.1.1.2. Crenças e Representações

Ementa: Estudo do ato de crer em suas relações com as representações sociais, a experiência religiosa e suas expressões mítico-simbólicas (linguagem religiosa).

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

#### Bibliografia Básica:

ARMSTRONG, Karen. *Breve história do mito*. Tradução de Celso Nogueira. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das idéias religiosas**: da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis. Tradução de Roberto C. de Lacerda. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2010

QUADROS, Eduardo Gusmão de; SILVA, Maria da Conceição (Orgs.). **Sociabilidades religiosas**: mitos, ritos e identidades. São Paulo: Paulinas, 2011.

RAMOS, Alcides F.; COSTA, Cléria B. de; PATRIOTA, Rosângela (Orgs.). **Temas de história cultural**. São Paulo: HUCITEC Ed., 2012.

RIVIERE, Claude. **Ritos profanos**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVEIRA, João Paulo de Paula; REIMER, Haroldo. Prolegômenos para uma história cultural das religiões. In: \_\_\_\_; PROTO, Leonardo Venicius Parreira (Orgs.). **Primeiros Diálogos**: uma introdução à reflexão histórica. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 61-72.

SMITH, Wilfred Cantwell. **O sentido e o fim da religião**. Tradução Geraldo Korndoerffer. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2006.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da Religião**: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### 1.6.1.1.3. Tópicos Especiais em História, Poder e Representações

Ementa: Abordagem teórico-metodológica da História Política renovada através de temas como partidos políticos, eleições, guerras, instituições políticas, biografias /autobiografias, opinião pública, imaginário político, conflitos sociais, representações, sensibilidades e práticas políticas, dentre outros campos temáticos; ressaltando a sua importância para a compreensão do todo social, procurando demonstrar as experiências e os debates realizados atualmente no campo da História Cultural.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Bibliografia Básica:

ARENDDT, Hannah. **O que é política?** 3ª ed. RJ: Bertrand Brasil, 2002.

BORGES, Vavy Pacheco. Biografia e memória: Gabrielle Brune-Sieler, uma vida (1874-1940). IN: **Memória e (re)sentimentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

BRESCIANI, M<sup>a</sup> Stella M, BREPOHL, Marion e SEIXAS, Jacy A. (org.) **Razão e Paixão na política**. Brasília: Ed. UnB, 2002.

BRESCIANI, M<sup>a</sup> Stella M. e NAXARA, Márcia (org.) **Memória e (re)sentimentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

BRESCIANNI, M.<sup>a</sup> Stella M. **O charme da ciência e a sedução da objetividade**: Oliveira Viana entre intérpretes do Brasil. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

BRESCIANNI, M.<sup>a</sup> Stella M., BREPOHL, Marion e SEIXAS, Jacy A. (orgs.) **Razão e Paixão na política**. Brasília: Ed. UnB, 2002.

DORÉ, Andréa (Org). **Facetas do Império na História**: Conceito e Métodos. SP: Hucitec, 2008

GINSBURG, Carlo. **Relações de força**: história, retórica, prova. SP: Cia das Letras, 2002.

MARSON, Izabel Andrade. **Política, história e método em Joaquim Nabuco**: tessituras da revolução e da escravidão. Uberlândia: Ed. EDUFU, 2008.

#### 1.6.1.1.4. História e Narrativa

Ementa: As relações entre as diversas formas narrativas ou discursivas, a história e a historiografia. Legitimidades e legitimações; interesses e silenciamentos; conflitos e alianças; gêneros e estilos. Literatura e história; sistemas de comunicação social e história; os escritos (de Si e do Outro) e a escrita da história.

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

#### Bibliografia Básica

ANKERSMIT, F. Historicismo, pós-modernismo e historiografia. In: MALERBA, J. (org.) **A história escrita**. São Paulo: Contexto, 2006.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores)

BARTHES, R. Da obra ao texto. / O efeito do real. In: BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BARTHES, Roland. O discurso histórico. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, W. O narrador. São Paulo: Abril Cultural. (Col. Os Pensadores)

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CERTEAU, M. de *A escrita da história*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universtária, 2008.

CHARTIER, Roger. Uma crise da história?: a história entre narração e conhecimento. In: PESAVENTO, Sandra (org.). **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2001.

COSTA LIMA, L. **História. Ficção. Literatura**. SP: Cia das Letras, 2006.

DROYSEN, Johann G. **Manual de teoria da história**. Trad. Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 61.

GENETTE, Gérard. *O discurso de narrativa*. Lisboa, Veja, s/d.

FOUCAULT, M. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HAMON, Phillipe et. alii. *Categorias da narrativa* (Para um estatuto semiológico do personagem). Lisboa, Veja, s/d.

HUBIER, S. *Littératures intimes*. Paris: Armand Colin, 2005.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra. Apresentação. In: LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra. (org.). **Discurso histórico e narrativa literária**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico**. BH: UFMG, 2008.

MALERBA, Jurandir. **História e narrativa: A ciência e a arte da escrita histórica**, Editora Vozes. 2016

OLIVEIRA, Carlos Eduardo França de. Narrativa e conhecimento histórico. **Histórica. Arquivo do Estado de São Paulo**. Disponível em <http://hid0141.blogspot.com/2009/02/narrativa-e-conhecimento-historico.html>. Acesso em 11/08/22.

PESAVENTO, Sandra. Apresentação. In: PESAVENTO, Sandra. (org.) **Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2000.

PESAVENTO, Sandra. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Tempo e narrativa - Vol. 3: O tempo narrado, de Ricoeur, Paul. Editora Wmf Martins Fontes Ltda, 2011.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2007, p .323.

RÜSEN, Jörn. Tópica. In: **História Viva. Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora da UnB, 2007, p. 19.

RÜSEN, J. A constituição narrativa do sentido histórico. In: RÜSEN, J. **Razão histórica**. Brasília: UnB, 2001.

WEINHARDT, Marilene, CRUZ, Gisele. **A prosa ficcional: teoria e análise de textos**. Editora Intersaberes, 2019.

### 1.6.1.2. LINHA DE PESQUISA: PATRIMÔNIO CULTURAL E TERRITÓRIO

Disciplinas	Docentes Vinculados
<b>História e Espaço</b>	SANDRA CATHARINNE PANTALEAO RESENDE DEUSA MARIA RODRIGUES BOAVENTURA
<b>História e Patrimônio Cultural</b>	MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHAES DE ALMEIDA SIBELI APARECIDA VIANA
<b>Tópicos especiais em História, Patrimônio Cultural e Território</b>	JULIO CEZAR RUBIN DE RUBIN SANDRA CATHARINNE PANTALEAO RESENDE
<b>Patrimônio, memórias e Paisagem</b>	JULIO CEZAR RUBIN DE RUBIN ALDIMAR JACINTO DUARTE

#### 1.6.1.2.1. História e Espaço

Ementa: Estudo da cidade e do espaço rural relacionado à ideia de cultura numa aproximação entre a história, a arqueologia, o urbanismo, a arquitetura e a antropologia, considerando as relações entre: paisagem, práticas espaciais, significado, simbolismo, identidade, conflitos sócio-espaciais e memória. A dimensão cultural dos conceitos de cidade, paisagem e região. A cultura como definidora de um novo olhar sobre o ambiente construído cidade e espaço rural delineado pela paisagem regional, memórias e identidades.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio Augusto (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

ARANTES, Otília, VAINER, Carlos, MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

BARROS, José D'Assunção. História, espaço e tempo: interações necessárias. **Varia hist.**, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 460-475, Dec. 2006. Available

from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752006000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752006000200012&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Apr. 2018.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752006000200012>.

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. **Cidades de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/ EDUSP, 2011.

CAUQUELIN, Anne. **L'invention du paysage**. Paris: Quadrige; PUF, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Ed.UNESP, 2001.

FERREIRA, Álvaro. **A cidade no século XXI: segregação e banalização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

FRUGOLI JR, Heitor, ANDRADE, Luciana Teixeira, PEIXOTO, Fernanda Arêas (Orgs.). **As cidades e seus agentes: práticas e representações**. Belo Horizonte: PUC/ Minas/ Edusp, 2006, p. 117-197.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

OLIVEIRA, Lucia Lippi (Org.). **Cidade: história e desafios**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.

RYKWERT, Joseph. **A ideia de cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2006

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil? território e sociedade no início do século XX**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

#### 1.6.1.2.2. História e Patrimônio Cultural

Ementa: Discussão dos conceitos de Memória, História, Cultura, Patrimônio, Experiência e Tradições. História da política de definição, proteção e divulgação do patrimônio brasileiro. Debates sobre a diversidade do patrimônio cultural brasileiro: sociedades indígenas, comunidades afro-brasileiras, imigrantes. Elaboraões de novas identidades culturais no mundo sob o impacto da industrialização e urbanização

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Bibliografia Básica:

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. O ofício do historiador: sobre ética e patrimônio cultural. In: **Oficina De Pesquisa: A Pesquisa Histórica No Iphan**, 1, 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Iphan/Copedoc, 2008.

CURY, Isabelle (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Iphan, 2004

FONSECA, C. **Para além da Pedra e Cal: por uma concepção ampla de Patrimônio Cultural**. In: ABREU, Regina & CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro DP&A, 2003, pp.56-76.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: entre a memória e o patrimônio cultural. In: **Historiae**, Rio Grande, 3(3), 2012.

GONÇALVES, José Reginaldo. Antropologia dos objetos. Teorias antropológicas e objetos materiais. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, 2007.

KNAUSS, P. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan.-jun. 2006

LARA, Silvia Hunold. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. **Anos 90**. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez. 2008

LARAIA, Roque de Barros. **O Patrimônio como Valor Nacional**. Texto avulso. 2001.

LIRA, José Tavares Correia de. Arquitetura, historiografia e crítica operativa nos anos 1960. In: SEGRE, Roberto et al. **Arquitetura+arte+cidade: um debate internacional**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Patrimônio Cultural e escrita da história: a hipótese do documento na prática do Iphan nos anos 1980. **An. mus. paul.**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 121-147, Dec. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142016000300121&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142016000300121&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02672016v24n0305>.

NUNES, Heliane Prudente. Fluxos migratórios em Goiás. In: **UFG desafiando o futuro. Goiânia: UFG**, 2001.

POULOT Dominique. A razão patrimonial na Europa do século XVIII ao XXI. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional**. História. Brasília. N. 34, 2012.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2008

SILVEIRA Flávio Leonel Abreu da; BEZERRA, M. , Educação Patrimonial: Perspectivas e Dilemas. **Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos**. ABA-Associação Brasileira de Antropologia/Nova Letra, Blumenau, 2007, pg. 81-100

TOURNIKIOTIS, Panayotis. **The histography of modern architecture.** Cambridge: The MIT Press, 1999

VELHO Gilberto. Patrimônio, Negociação e Conflito. **MANA** 12(1): 237-248, 2006.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos.** São Paulo: Perspectiva, 2013

1.6.1.2.3. Tópicos Especiais em História, Patrimônio Cultural e Território  
Ementa: Estudos especiais sobre a interface entre as representações do passado e a construção das identidades nacionais e dos patrimônios culturais. A edificação da memória social em suas relações com a cultura política. Historiografia e identidades coletivas.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

Bibliografia Básica:

ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a Unesco e a construção de um universalismo global. **Soc. estado.**, Brasília , v. 25, n. 3, p. 539-560, Dec. 2010 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922010000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000300007&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922010000300007>.

BHABHA, Homi. **O Local da Cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.( Cap. VII "Disseminação- o tempo, a narrativa e as margens da nação moderna".

HOBSBAWM, Eric. J. **Nações e Nacionalismos desde 1780.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas.** Lisboa: Edições 70, 2005.

SILVA, Maria Odila Dias da. **A Interiorização da Metrópole.** In: A Interiorização da Metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005

MALERBA, Jurandir. **A Corte no Exílio- Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1808 a 1821).** São Paulo: Cia das Letras, 2003

DOSSE, François. **A identidade nacional como forma organizadora do discurso histórico na França nos séculos XIX e XX.** In: A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

LEITE, Dante Moreira. **O Caráter Nacional Brasileiro.** 7ª Ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2002

SCHWARCZ, Roberto. **Nacional por Subtração**. In: Que horas são? São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MUNIZ, Durval. **A invenção do Nordeste**. São Paulo: Cortez, 2009

LIMA, Nísia Trindade. **Um Sertão Chamado Brasil**. Rio de Janeiro: IUPERJ, UCAM, Revan, 1999.

GEARY Patrick. **Mitos e Nações**: a invenção do nacionalismo. SP; Conrad Editora do Brasil, 2005.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Aguilar, 2005.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007

HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Aguilar, 2005.

NETO, Maria Cristina N. Ferreira. O Olhar Analítico de um observador vigilante. **Revista História Social**. Viagens e Narrativas. IFCH/UNICAMP. Campinas, SP, No. 10, 2003, p.149-179.

CAVALCANTE, Maria E S R. **Representação Política e Identidade Regional**.Jornal Diário da Manhã, 05/08/2001

KOSELLECK, R. **The practice of conceptual history**. California: Standford University, 2002.

MALERBA, Jurandir (org.). **A história escrita**: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.

ORY, Pascal (org.). **Nouvelle histoire des idées politiques**. Paris: Hachette, 2000.

WERNER, M. e Zimmermann, B. **Penser l'histoire croisée**: entre empirie et réflexivité. Annales - Histoire, Sciences Sociales, 58, 1, 2003, pp. 7-34.

#### 1.6.1.2.4. Patrimônio, Memórias e Paisagem

Ementa: Discussões sobre a dinâmica sociocultural, questões de ordem cosmológica, simbólica, ideológica na relação entre humanos e seu território. Paisagem, “lugares de memória”, “lugares persistentes”, memórias objetivas, subjetivas e sociais nas concepções de patrimônio e seu alcance por meio de ações educativas

Créditos: 04

Carga horária: 60 horas

Bibliografia Básica

BEZERRA, M. A. En el borde. Arqueología, educación patrimonial y derechos humanos en la Amazonía brasileña. In: Cristóbal Gnecco; Adriana Dias. (Org.). **Crítica de la Razón Arqueológica: Arqueología de Contrato y Capitalismo**. 1ed. Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología e Historia, 2017, v. , p. 239-254.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. Goiânia: Ed. Da UFG, 1997.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Eds). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

FAGUNDES, Marcelo; PIUZANA, Danielle. Estudo teórico sobre o uso conceito de paisagem em pesquisas arqueológicas. **Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv**, Manizales , v. 8, n. 1, p. 205-220, Jan. 2010 . Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1692-715X2010000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2010000100010&lng=en&nrm=iso)>. access on 22 Nov. 2022.

FRANCO, José Luiz de Andrade et al. (orgs.). **História Ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, 392 p

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 60, p. 5-25, 2005.

KORMIKIARI, M.C.N. 2014. **Arqueologia da Paisagem**. Labeca, 2014, pp. 3-21

MARQUESE, Rafael; PIMENTA, João Paulo. Tradições de história global na América Latina e no Caribe. **História da Historiografia/International Journal of Theory and History of Historiography**(Ouro Preto). v. 8, n. 17, 29 abr. 2015.

MOORE, Jason W. (Org.) **Anthropocene or Capitalocene? Nature, history, and the crisis of capitalism** Oakland, CA: PM Press, 2016.

OLIVEIRA, R. R. (Ed). **As marcas do Homem na floresta: história ambiental de um trecho urbano de Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2005.

PÁDUA, José Augusto Pádua. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 318 p.

SOARES, A. Arqueologia da paisagem e percepção Tessituras. **Revista de Antropologia e Arqueologia**. Pp. 386-416, v. 10, n. 1, JAN-JUN, 2022,

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

BURKE, P. Afterword. In: SORLIN, S.; WARDE, P. (Org.) **Natures's end: history and the environment**. Houndmills: Palgrave Macmillan, 2009.

CASTRO, G. Notas sobre historia ambiental y desarrollo sostenible. *Peripecias*, n.71, 2007.

WORSTER, Donald. Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na história. **Ambiente & Sociedade** (São Paulo). v. 5, n. 2, p. 23-44, 2003

### 1.6.1.3. LINHA DE PESQUISA: EDUCAÇÃO HISTÓRICA E DIVERSIDADE CULTURAL

Disciplinas		Docentes vinculados
História e Diversidade Cultural	e	MARIA DO ESPIRITO SANTO ROSA CAVALCANTE RIBEIRO MARLENE CASTRO OSSAMI DE MOURA
História e Direitos Humanos	e	ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA EDUARDO SUGIZAKI
Tópicos Especiais em Educação Histórica e Diversidade Cultural	em e	MARLENE CASTRO OSSAMI DE MOURA EDUARDO JOSE REINATO
Consciência Histórica e relações étnico-raciais	e	ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA THAIS ALVES MARINHO

#### 1.6.1.3.1. História e Direitos Humanos

Ementa: Estudo das relações entre História e Direitos humanos, a partir da tensão entre igualdade e diferença. Análise da política do igual respeito iluminista e suas implicações para a história, até as políticas de reconhecimento. Desse modo, estuda-se como formar cidadãos para a vida e para a convivência em sociedade, com o respeito ao outro, reconhecendo as diferenças, respeitando a diversidade, enfrentando todas as formas de preconceito e discriminação.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre, PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Universidade da Beira Interior Covilhã, Portugal, 2009.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** RJ: Jorge Zahar Editor, 2005,

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, Sept. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302012000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300004&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000300004>.

FRASER, N. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova**, São Paulo, n. 70, p. 101-138. 2007.

FREYRE, G., **Casa-Grande & Senzala**. São Paulo: Ed. Global, 2012

GUIMARÃES-Iosif, Ranilce. Contexto social e político da educação brasileira: entrelinhas de uma história de negligência e exclusão. In: **Educação, Pobreza e Desigualdade no Brasil - Impedimentos para a Cidadania Emancipada**. Brasília: Líber Livro, 2009

HADDAD, S. **O direito à educação no Brasil**; Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação. Curitiba: DhESC Brasil, 2004.

MARINHO, Thais A. **As nuances do Reconhecimento: entre a Omissão e o Respeito**. In: FARIAS, Edson e Lipschitz, Javier. A modernização na América Latina. Brasília. Editora UnB, 2011.

MOREIRA, M. S.; MORAES, R. M. Uma ideia de metodologia de Ensino de História Cultural. **Revista Didática Sistêmica**. Volume 2, Janeiro-março de 2006

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. RJ Bertrand Brasil, 2001.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em . Acesso em 01/10/2017

PESAVENTO, S. J. Cultura e Representações, uma trajetória. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p.45-58, jan./dez. 2006

PIOVESAN, F. Concepção contemporânea de direitos humanos. In: HADDAD, S.; GRACIANO, M. **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Ação Educativa, 2006. p. 11-42

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: A Inovação em história**. SP: Paz e terra, 2000, p.114.

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

TAYLOR, Charles; et al. **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento** (Trad. Marta Machado). Lisboa: Piaget, 1998.

#### 1.6.1.3.2. História e Diversidade Cultural

Ementa: Estudo sobre as múltiplas identidades sociais e culturais e suas relações com a História. Análise de categorias identitárias, até então, tidas como minoritárias e fadadas ao desaparecimento – como: etnia, raça, sexualidade,

gênero, religião, geracional, tribos urbanas, atributos estéticos e outras variações do corpo (como obesidade, ananismo, gigantismo, mutilação, ausência ou deformação congênita de membros, disfunção de membros ou sentidos). Análise histórica sobre o tratamento concedido a esses grupos na política, no mercado de trabalho, na escola etc.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

#### Bibliografia Básica:

ORTIZ, Renato. Diversidade cultural e cosmopolitismo. **Lua Nova**, São Paulo, n. 47, p. 73-89, Aug. 1999. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451999000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451999000200005&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451999000200005>.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

FLORES, Elio Chaves. Etnicidade e ensino de História: a matriz cultural africana. **Tempo**, Niterói, v. 11, n. 21, p. 65-81, June 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-77042006000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042006000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042006000200006>.

MEC, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, SEPIR/SECAD/INEP, junho de 2005

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à história da África atlântica, Rio de Janeiro, Campus, 2004

LOPES, Nei. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**, São Paulo, Selo Negro, 2004

MATTOS, Hebe Maria. O Ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: Martha Abreu e Rachel Soihet (orgs.), **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**, Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003

OLIVEIRA, Margarida Dias de (org.), **Contra o Consenso**: LDB, DCN, PCN e reformas no ensino, João Pessoa, Associação Nacional de História/Núcleo da Paraíba, 2000.

COSTA, Claudia de Lima; ÁVILA, Eliana. Gloria Anzaldúa, a consciência mestiça e “o feminismo da diferença”. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 13 (3): 320, set./dez. 2005. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2005000300014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000300014)

PEDRO, Joana Maria. Um diálogo sobre Mulheres e História. 1- Michelle Perrot: a grande mestra da História das Mulheres. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 11(2), julho/dezembro, 2003

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **Revista História**. São Paulo: Editora UNESP, 2005, vol. 24 (1), p. 77-98 (ISSN 010190-74) 2006.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru, SP: EDUSC 2005

MATOS, Maria Izilda S. de. Da invisibilidade ao gênero: percurso e possibilidades. In: **Revista Fragmentos de Cultura** (História e Gênero). Goiânia: Ed. UCG, v. 12 n.6, Nov. / dez. 2006

RIAL, Carmen Silva e TONEL, Maria Figueiras. **Genealogias do silêncio: feminismo e gênero**. Santa Catarina: Editora Mulheres, 2004

LAURETIS, Tereza de. **Technologies of Gender**. Essays on Theory, Film, and Fiction. Indiana University Press, USA, 2010

GIACOMINI, Sônia Maria. Mulatas profissionais: raça, gênero e ocupação. **Estudos Feministas**. Vol. 14, n 1, 2006, p. 85-101. Disponível em [www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/12112009-031129giacomini.pdf](http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/12112009-031129giacomini.pdf)

KAUFMAN, Susana. (org.) **Subjetividad y figuras de la memoria**. Buenos Aires: Siglo XXI Editora Iberoamericana; Nueva York: Social Science Research Council, 2006.

SOIHET, Rachel ; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, v. 27, p. 281-300, 2007.

BONNETI, Alinne e LIMA E SOUZA, Ângela Maria Freire de (Org.). **Gêneros, mulheres e feminismos**. Salvador: EDUFBA: NEIM, 2011

LAGO, Mara Coelho, WOLFF, Cristina Sheibe. Masculinidades, Diferenças, Hegemonias. **Rev. Estud. Fem.** vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2013. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2013000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000100013)

1.6.1.3.3. Tópicos Especiais em Educação Histórica e Diversidade Cultural

Ementa: Estudos especiais sobre a relação entre História e educação: Didática da História, Metodologias, Ações Afirmativas, ética e História, educação formal e informal

Créditos: 04

Carga Horária: 60

#### Bibliografia Básica:

RÜSEN, Jörn. Razão histórica - **Teoria da história**: fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado - **Teoria da história II**: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007a.

RÜSEN, Jörn. História viva - **Teoria da história III**: forma e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007b.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SILVA, Maria da Conceição; MAGALHÃES, Sônia Maria de. **O ensino de história**: aprendizagens, políticas públicas e materiais didáticos. Editora da PUC Goiás, 2012.

BARCA, Isabel (org). **Jornadas Internacionais de Educação Histórica**, II. 2001. Portugal. Atas: Educação Histórica e Museus. Portugal: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho: Lusografe, 2003.

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In: BARCA, Isabel (Org). **Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Portugal Atas: Perspectivas em Educação Histórica. Portugal: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho: Lusografe, 2001.

#### 1.6.1.3.4. Consciência Histórica e Relações Étnico-Raciais

Ementa: Estudo e análise da formação da consciência histórica na interface com a diversidade social e cultural local e global. Direitos étnico-raciais\*, ações educativas e comunicativas. História étnico-racial (indígena, africana e imigrante) no Brasil e no seu escopo de seus aportes na história mundial. Processos de conquista, de colonialidades, de desenvolvimento periférico e dependente. Movimentos populares de resistência e retomadas históricas.

Créditos: 04

Carga Horária: 60

#### Bibliografia Básica:

DE CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil. **O longo caminho**, v. 18, , 2001.

DIEHL, A. A. **A cultura historiográfica brasileira: do IHGB aos anos 1930**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala**. 50. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IGLESIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

KARASCH, Mary. Rainhas, Juízas: as negras nas Irmandades dos Pretos no Brasil Central (1772-1860). In: XAVIER, Giovana; FARIAS, Juliana Barreto; GOMES, Flávio. **Mulheres Negras no Brasil escravista e do pós-emancipação**. São Paulo, Selo Negro, 2012.

LOIOLA, Maria Lemke. **Trajetórias para a liberdade: escravos e libertos na capitania de Goiás**. Goiânia: CEGRAF-Expressões Acadêmicas, 2009.

MALERBA, Jurandir. **ALMANAQUE DO BRASIL NOS TEMPOS DA INDEPENDÊNCIA**. ATICA, São Paulo. 2021.

MALERBA, Jurandir. As Independências do Brasil: ponderações teóricas em perspectiva historiográfica. **História (São Paulo) [online]**. 2005, v. 24, n. 1 [Acessado 21 Novembro 2022], pp. 99-126. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-90742005000100005>>. Epub 23 Set 2010. ISSN 1980-4369. <https://doi.org/10.1590/S0101-90742005000100005>.

MARINHO, Thais e SIMONI, Rosinalda Corrêa Da Silva. Decolonialidade e Mulheres Negras em Goiás do afrocatolicismo aos feminismos de terreiros. v. 24 n. 1: *Numen*, Juiz de Fora, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-6296.2021.v24.32146>

MARQUESE, Rafael de Bivar (Org.). **Os tempos plurais da escravidão no Brasil: ensaios de história e historiografia**. São Paulo: Intermeios, 2020.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. *Do corpo místico de Cristo: irmandades e confrarias na Capital de Goiás (1736-1808)*. Goiânia, FUNAPE, 2012.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de e CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista [online]**. 2010, v. 26, n. 1 [Acessado 15 Agosto 2021], pp. 15-40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>>. Epub 21 Maio 2010. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000100002>.

PRADO JR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

REIS, Aaron Sena Cerqueira e SILVA, Joilson Pereira. Da Consciência histórica e representações sociais: um estudo acerca das percepções de jovens

estudantes sobre o Brasil1. **Educação e Pesquisa [online]**. 2021, v. 47 [Acessado 15 Agosto 2021] , e226702. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226702>>. Epub 16 Abr 2021. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226702>.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil**. 9. ed. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil3**: de Carvalho a Ribeiro - História plural do Brasil. . 9. ed. ampl. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2017.

REIS, J. C. **O desafio historiográfico**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

SANTOS, Hélia. A colonialidade do Saber no Ensino da História: uma perspectiva pós-colonial e intercultural. **Centro de Estudos Sociais**, 2006, p. 01-48

SOUZA, Jessé. A Ética Protestante e a Ideologia do Atraso Brasileiro. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo , v. 13, n. 38, p. , Oct. 1998 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69091998000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000300006&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-69091998000300006>.

STARLING, Heloisa Murgel, SCHWARCZ, Lilia. **Brasil: uma biografia: Com novo pós-escrito**. Companhia das Letras. 2015.

## 1.6.2. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

### 1.6.2.1. *Mestrado*

Disciplinas	Ementa
<b>HISTÓRIA E ESTUDOS CULTURAIS</b> – 4 créditos	Análise da formação do paradigma cultural nas Ciências Humanas, seus principais enfoques e problemas. História e interdisciplinaridade: limites e possibilidades
<b>TEORIAS DA HISTÓRIA – 4 créditos</b>	Perspectivas recentes da História Cultural. Temas e métodos em voga na historiografia recente.
<b>SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM CULTURA E PODER – 4 créditos</b>	Conhecer, discutir, analisar e problematizar estudos que concentram-se nas representações do poder e nas práticas culturais das sociedades, procurando demonstrar as experiências e os debates realizados atualmente no campo da História Cultural; promovendo uma

	discussão mais aprofundada das questões práticas pertinentes ao ofício do historiador/pesquisador, tais como: objetos de pesquisa, documentos na pesquisa histórica e a construção do trabalho do historiador, métodos e técnicas de pesquisa em história, dentre outras.
--	---

#### 1.6.2.1.1. História e Estudos Culturais

Ementa: Análise da formação do paradigma cultural nas Ciências Humanas, seus principais enfoques e problemas. História e interdisciplinaridade: limites e possibilidades

Nível: Mestrado Acadêmico

Créditos: 04 hs

Carga Horária: 60h

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Ângela. Feminismo, Gênero e Representações Sociais. In: NAVARRO-SWAIN, Tania (org.). **Feminismos: teorias e perspectivas. Textos de História**: Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UnB. Vol 8, n.1 e 2 Brasília: UnB, 2000.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pós-colonialismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, nov. 2013

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26, 2006, p.329-365.

BRESCIANI, M<sup>a</sup> Stella M. e NAXARA, Márcia (org.) **Memória e (re)sentimentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

BURKE, Peter. **O que é História cultural?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008

CHARTIER, Roger. **A beira da falésia: A história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002

CURIEL, Ochy. Crítica poscolonial desde las prácticas del feminismo antirracista. **Nômadás**, 26, Colombia, 2007, p. 92-101.

DOSSE, François. **O império do sentido**. Trad. Fernanda Abreu. São Paulo: Edusc, 2003.

GINZBURG, Carlo. **Relações de força** - História, retórica, prova. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global, *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 80 | 2008, posto online no dia 01 outubro 2012, consultado o 15 agosto 2020. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/697>; DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.697>

EM ESPANHOL: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39600402>

GREENBLAT, S. e GALLAGHER, C. **A prática do novo historicismo**. São Paulo: Edusc, 2005.

HALL, Stuart. **El espectáculo del otro**. Sin garantías: trayectorias y problemáticas em estudios culturales. Corporación Editorial Nacional, Ecuador, 2013.

JENKIS, Keith. **A História repensada**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOSELLECK, R. **The practice of conceptual history**. California: Standford University, 2002.

LASMAR, Cristiane. Mulheres indígenas: representações. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 7, p. 143-156, 1999.

MARINHO, Thais Alves. Subjetividade e Memória Social: uma abordagem transdisciplinar. Dossiê Multimodalidade da Memória: Narrativa e Teoria Social. **Arquivos do CMD**, Volume 4, N.1. Jan/Jun 2016

NAVARRO-SWAIN, Tania. Os limites discursivos da história: imposição de sentidos. Labrys: **Revista de Estudos Feministas**, nº 9, 2006. Disponível em: Acesso em 02 jun. 2006.

OYEWUMI, Oyeronke. **A invenção das Mulheres: Construindo um sentido para os discursos ocidentais de gênero**. Rio de Janeiro. Editora Bazar do tempo. 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses. **Epistemologias do Sul**. Edições ALMEDINA. Coimbra, 2009.

SEGATO, Rita Laura, Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **e-cadernos CES** [Online], 18 | 2012, colocado online no dia 01 dezembro 2012, consultado a 30 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/eces/1533> ; DOI : 10.4000/eces.1533

#### 1.6.2.1.2. Teorias da História

Nível: Mestrado Acadêmico  
Créditos: 04 hs  
Carga Horária: 60h

#### Bibliografia Básica:

ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM. (orgs). **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. RJ: Jorge Zahar Ed., 2001.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales** (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. 2ªed São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

BURKE, P.(org.) **A escrita da História**. Novas Perspectivas, 2ªed. SP: Unesp, 2011.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da história**, 3ªed,RJ, Forense, 2013.

CERTEAU, Michel. **História e Psicanálise entre ciência e Ficção**. Belo Horizonte. Autêntica, 2011

DOSSE, F. **A história à prova do tempo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

DROYSEN, Johann G. **Manual de teoria da história**. Trad. Sara Baldus e Julio Bentivoglio. Petrópolis: Vozes, 2009.

GINSBURG, Carlo. **Olhos de madeira. Nove reflexões sobre a distância**. SP: Cia das Letras, 2001.

GINSBURG, Carlo. **Relações de força: história, retórica, prova**. SP: Cia das Letras, 2002.

GIANNATTASIO, Gabriel e IVANO, Rogerio. **Epistemologias da História**. Londrina: Eduel, 2011

HARTOG, F. **Evidência da História**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

HARTOG, François. Experiências do tempo: da história universal à história global? **Revista História**, Histórias, UnB, Vol.1, num.1, 2013.

KOSELECK, Reinhart.. **Futuro Passado**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2008.

QUADROS, E. G. Derrida revoluciona a história? **Revista de História e Estudos Culturais**, vol.6, num.3, dez. 2009.

REIS, José Carlos. **Teoria e História**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2012

REVEL, Jacques. **Jogo de Escalas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1998.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Ed. UNB, 2001.

RÜSEN, Jörn. Tópica. **História Viva. Teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora da UnB, 2007.

SCHORSKE, Carl E., **Pensando com a História: indagações na passagem para o Modernismo**, SP, Cia das Letras, 2000.

#### 1.6.2.1.3. Seminários de Pesquisa em Cultura e Poder

Ementa: Conhecer, discutir, analisar e problematizar estudos que concentram-se nas representações do poder e nas práticas culturais das sociedades, procurando demonstrar as experiências e os debates realizados atualmente no campo da História Cultural; promovendo uma discussão mais aprofundada das questões práticas pertinentes ao ofício do historiador/pesquisador, tais como: objetos de pesquisa, documentos na pesquisa histórica e a construção do trabalho do historiador, métodos e técnicas de pesquisa em história, dentre outras.

Nível: Mestrado Acadêmico

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

#### Bibliografia Básica:

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.  
SAID, Edward. **Cultura e Política**. Trad. Luiz Bernardo Pericás. SP: Boitempo, 2003.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. **Variedades de História Cultural**. RJ: Civilização Brasileira, 2000.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos**: e outros episódios da história cultural francesa. – São Paulo: Graal, 2011

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson C.C. de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 24.ed. São Paulo: Edições Graal, 2007

GEERTZ, Cliford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas, Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, 2ª edição, 2ª reimpressão, 2007.

HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**. Ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SAID, Edward. **Cultura e Política**. Trad. Luiz Bernardo Pericás. SP: Boitempo, 2003.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e sociedade**: de Coleridge a Orwell. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RICHTER REIMER, Ivoni. **Trabalhos acadêmicos: modelos, normas e conteúdos**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

#### 1.6.2.2. Doutorado

<p><b>CULTURA E PODER</b></p>	<p>Discussão em interface com a História Cultural, debate de fontes de problematização tais como: conceitos e abordagens de cultura; conceitos de poder e métodos de análise das relações de poder, problemas de abordagem historiográfica; influências na historiografia da virada cultural, linguística, pós/decolonial e a pós-modernidade</p>
-------------------------------	---

	a partir da terceira década do século XX, bem como as representações e mediações na relação do sujeito historiador enquanto produtor do concreto pensado.
<b>FONTES E METODOLOGIAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA</b>	A disciplina identifica e examina os diferentes tipos de fontes e metodologias de pesquisa em história, seus limites e potencialidades. Reflexões sobre discursos hegemônicos em fontes escritas, orais, imagéticas e materiais e seu lugar na produção do conhecimento. Aulas práticas nas diversas coleções de documentos históricos acervados no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) e coleções arqueológicas e audiovisuais de natureza etnográfica, acervadas no Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), unidades suplementares da PUC Goiás.

#### 1.6.2.2.1. Cultura e Poder

Email: Discussão em interface com a História Cultural, debate de fontes de problematização tais como: conceitos e abordagens de cultura; conceitos de poder e métodos de análise das relações de poder, problemas de abordagem historiográfica; influências na historiografia da virada cultural, linguística, pós/decolonial e a pós-modernidade a partir da terceira década do século XX, bem como as representações e mediações na relação do sujeito historiador enquanto produtor do concreto pensado.

Nível: Doutorado Acadêmico

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

#### **Bibliografia Básica**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/FAPERJ, 2007. 503 p.

BAREL, Ana Beatriz Demarchi ; COSTA, Wilma Peres. (orgs). **Cultura e poder entre o Império e a República: estudos sobre os imaginários brasileiros (1822-1930)** São Paulo: Alameda, 2018.

BURKE, P. **Variedades da história cultural** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CERTEAU, M. **A cultura no plural** Campinas: Papyrus, 2003.

CHARTIER, R. **A História Cultural entre práticas e representações** Lisboa: Difel, 1990.

COATES, T. **Degredados e órfãos**: colonização dirigida pela coroa no império português. 1550-1755. Lisboa: CNCDP, 1998.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais** Bauru: EDUSC, 1999.

FELDMAN-BIANCO, Bela; CAPINHA, Graça (Org.). **Identidades: estudos de cultura e poder**. São Paulo: Hucitec, 2000. 175 p.

GREIVE, Cynthia Veiga; LIMA E FONSECA, Thais Nivia de (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 49-75.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PIERONI, G. **Vadios e ciganos, heréticos e bruxas**: os degredados no Brasil colônia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

RAGO, M.; ORLANDI, L. B. L.; VEIGA-NETO, A. (Org.). **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias deleuzeanas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEYNE, P. **Como se escreve a história** Brasília, DF: UNB, 1998.

WARDE, Miriam Jorge; CARVALHO, Marta. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. **Contemporaneidade e educação**, ano V, n. 7, p. 9-33, 1. set. 2000.

YOUNG, J. **A sociedade excludente. Exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente** Rio de Janeiro: ICC/REVAN, 2002.

#### 1.6.2.2.2. Fontes e Metodologias de Pesquisa em História

Ementa: A disciplina identifica e examina os diferentes tipos de fontes e metodologias de pesquisa em história, seus limites e potencialidades. Reflexões sobre discursos hegemônicos em fontes escritas, orais, imagéticas e materiais e seu lugar na produção do conhecimento. Aulas práticas nas diversas coleções de documentos históricos acervados no Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) e coleções arqueológicas e audiovisuais de natureza etnográfica, acervadas no Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), unidades suplementares da PUC Goiás.

Nível: Doutorado Acadêmico

Créditos: 04

Carga Horária: 60h

### **Bibliografia Básica**

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARQUIVOS EMPRESARIAIS – Apostila do Senai-Goiás. s/d.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique. **Passados recompostos**: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro:UFRJ/FGV, 1998.

CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias T. (orgs). **História e Cinema**. São Paulo: Alameda, 2007.

CEZAR, Temístocles. Quando um manuscrito torna-se fonte histórica: as marcas de verdade no relato de Gabriel Soares de Sousa (1587). Ensaio sobre uma operação historiográfica. **História em revista**, Pelotas, v. 6, 2000.

COSTA, Cléria Botelho. **A escuta do outro**: os dilemas da interpretação. *História Oral*, v. 17, n. 2, p. 47-67, jul./dez. 2014

EVES, Lucília de Almeida. **História oral**: Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. M. (orgs.). **Desafios da imagem**. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 5. ed. São Paulo: Papirus Editora, 2006.

GINZBURG, Carlo; PONI, Carlo. **O fio e os rastros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GONÇALVES, J. Reginaldo. **Teorias antropológicas e objetos materiais**. Coleção: Museu, memória e cidadania. 2007.

LANGE, Evanilde Pereira Salles. Estudo Teórico da Análise Documentária, Análise do Conteúdo e Análise do Discurso – os descritores de músicas que marcam época. **Varia scientia**, n. 01, 2001, p.113-121.

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial**: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de Arquivo:** elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, \Imprensa Oficial do Estado, 2000, 88p. il (projeto Como Fazer, 3).

LUCCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **As fontes históricas:** São Paulo: Contexto, 2008.

[MOURA, M. C. OSSAMI](#); VIANA, S. A. (Orgs.) **Memória das Imagens:** olhares multiculturais sobre o Acervo Jesco Puttkamer. 1ª. ed. Goiânia: Editora Acadêmica, 2017.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música:** um mapa de leituras e questões. In: Revista de História, 2007.

NOVAES, Sylvia. O silêncio eloquente das imagens e sua importância na etnografia. **Cadernos de Arte e Antropologia**, v. 3, n. 2, p. 57-67, 2014.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática, 3ª ed. rev. ampl. reimp. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, 228 p.

\PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta.** São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RAGO Margareth (Org.). **Narrar o passado, repensar a história.** Campinas: UNICAMP/IFCH, 2000.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira. **História & Documento e metodologia de pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SANTOS, Myrian Sepulveda. **A escrita do passado em museus históricos.** Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2006.

SILVA, Taíse Tatiana Quadros. **A reescrita da tradição:** a invenção historiográfica do documento na História Geral do Brasil de Francisco Adolpho de Varnhagen. Rio de Janeiro, UFRJ, 2006.

## 2. CORPO DOCENTE

### 2.1. Produção Docente

Os docentes foram credenciados e recredenciados seguindo a recomendação da área, cujas exigências foram pelo menos, três produções bibliográficas qualificadas nos últimos quatro anos, sendo ao menos uma publicação em periódico qualificado nos estratos A classificados na Área de História, capítulo de livro ou livro; três produções técnicas, que pode ser apresentação de trabalho, organização de evento, coordenação de mesa, parecer, editoria, curso de curta duração; e duas orientações de mestrado concluídas no quadriênio, para atuar no doutorado. Sendo que 100% deles possuem ao menos dois produtos qualificados nos últimos cinco anos e pelo menos uma produção técnica.

Abaixo segue a lista com as 5 principais produções docentes nos últimos 5 anos (2017-2022):

Aldimar Jacinto Duarte

<b>A2</b>	DUARTE, Aldimar Jacinto. A AÇÃO DIALÓGICA DE PAULO FREIRE E OS PROCESSOS FORMATIVOS EM CONTEXTOS DE RESISTÊNCIA. FRAGMENTOS DE CULTURA, v. 31, p. 759-771, 2021.
<b>A2</b>	GUIMARAES, V. O. S. ; DUARTE, ALDIMAR JACINTO . JOVENS SECUNDARISTAS DE TRÊS CIDADES GOIANAS E OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS À CONDIÇÃO JUVENIL A PARTIR DA POESIA. FRAGMENTOS DE CULTURA, v. 30, p. 339-353, 2020.
<b>A3</b>	GOMES, MARCILENE PELEGRINE ; DUARTE, ALDIMAR JACINTO . DESIGUALDADE SOCIAL E O DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES A PARTIR DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO. INTER-AÇÃO (UFG. ONLINE), v. 44, p. 16-31, 2019.
<b>A2</b>	DUARTE, Aldimar Jacinto. JUVENTUDES E UNIVERSIDADE: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE JOVENS NO TEMPO PRESENTE. CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE), v. 18, p. 220-233, 2019.
<b>A4</b>	SA, G. M. ; DUARTE, Aldimar Jacinto . PAULO FREIRE: A PEDAGOGIA DA LIBERTAÇÃO E O HOMEM LIBERTO EM SUA TOTALIDADE. EDUCATIVA (GOIÂNIA. ONLINE), v. 24, p. 01-21, 2021.

Deusa Maria Rodrigues Boaventura

<b>B2</b>	ARAUJO FILHO, JOSÉ CRUCIANO ; BOAVENTURA, Deusa Maria Rodrigues . Condomínio alphaville flamboyant, uma experiência urbana. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 190-212, 2020
<b>L1</b>	BOAVENTURA, Deusa Maria Rodrigues. A Construção das cidades de Goiás no século XVIII. 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. 229p .
<b>A4</b>	Dayane Lino de Souza ; Deusa Maria Rodrigues Boaventura ; Lúcia Maria de Moraes ; Aristides Moysés . Região Mendanha o novo espaço do mercado imobiliário em Goiânia, Goiás. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 9, p. 43-61, 2019.

<b>A3</b>	ARRAIS, C. A. ; Deusa Maria Boaventura . Modelo Narrativo e composição da paisagem Voyage à l'interieur du Brèsil. SAECULUM, v. 24, p. 111-123, 2019.
<b>A1</b>	Deusa Maria Boaventura; ARAUJO, F. A. O. M. . MUNICÍPIOS DO AGRONEGÓCIO NO ESTADO DE MATO GROSSO: EFEITOS E DEFEITOS DA ATIVIDADE DA MODERNA AGRICULTURA. REVISTA GEOGRÁFICA ACADÊMICA, v. 4, p. 100, 2020

#### Eduardo Gusmão de Quadros

<b>A1</b>	QUADROS, EDUARDO GUSMÃO DE. As ?artes da memória?? em Michel de Certeau. HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA, v. 15, p. 17-38, 2022.
<b>A2</b>	QUADROS, EDUARDO GUSMÃO. montanha mágica escalada por Walter Benjamin. HISTÓRIA REVISTA (ONLINE), v. 26, p. 74-91, 2021.
<b>A4</b>	DE QUADROS, EDUARDO GUSM'O; MORAES, R. B. . A Memória nos Guia: trajetos e trejeitos de uma festa. MOSAICO (GOIÂNIA), v. 13, p. 76-89, 2020
<b>A2</b>	QUADROS, E. G.. EX-VOTOS: uma fonte de estudos para as Ciências da Religião. CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE), v. 18, p. 109-124, 2020
<b>A4</b>	DE QUADROS, EDUARDO GUSM'O; SOUZA NETO, F. . Deus escolheu as coisas loucas deste mundo: pentecostalismo, glossolalia e loucura. NUMEN: REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISA DA RELIGIÃO, v. 23, p. 178-191, 2020

#### Eduardo Sugizaki

<b>A4</b>	SILVA, V. M. ; SUGIZAKI, E. . A Desconhecida Produção Contemporânea da Agricultura Familiar em Goiás. EXPEDIÇÕES: TEORIA DA HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA, v. 11, p. 1-19-19, 2020
<b>A2</b>	SUGIZAKI, E.. Do nascimento da saúde pública à saúde coletiva: reativar a contra-história. Revista História: Debates e Tendências, v. 21, p. 79-99, 2020
<b>A2</b>	ARAUJO, A. S. ; SUGIZAKI, E. . O Alto Purus e o seringueiro, sua memória, sua história. HABITUS, v. 18, p. 635-650, 2020.
<b>CAPÍTULO</b>	SUGIZAKI, E.; SILVA, L. C. ; SANTANA, D. M. . A descoberta do parasita endoglobular da doença de Carrión (1903 ? 1913). In: Sônia Maria de Magalhães; Leicy Francisca da Silva; Roseli Martins Tristão Maciel. (Org.). Histórias de Doenças: percepções, conhecimentos e práticas. 1ed.São Paulo - São Paulo: Alameda, 2018, v. , p. 69-93.
<b>L3</b>	SUGIZAKI, E.; SUGIZAKI, M. E. A. . Ironweed: a sábia loucura narra a nossa modernidade. In: Edna Maria Cruz Pinho, Joel Moisés Silva Pinho, José Carlos de Freitas. (Org.). A filosofia através do cinema: uma década de ensino. 1ed.Gurupi - Tocantins: Veloso, 2020, v. 1, p. 77-92.

#### Eduardo José Reinato

<b>Livro</b>	REINATO, E. J.; SANTOS, N. M. W. (Org.) ; CAMARGO, R. C. (Org.) . Performances Culturais, volume 2: Memória e Sensibilidades. 1. ed. PORTO ALEGRE: EDITORA FI, 2020. 263p .
<b>A4</b>	REINATO, E. J.. A NEGRITUDE NO SÉCULO XXI NAS HQ?S DA TURMA DA MÔNICA. MOSÁIC REVISTA DE HISTÓRIA, v. V.1N1, p. 147-167-166, 2020;
<b>B1</b>	REINATO, E. J.. O PROTAGONISMO JUVENIL NO GRAFITE: PROCESSOS CONSTITUTIVOS E HISTÓRICOS NA CONTRACULTURA. <a href="http://dx.doi.org/10.18224/frag.v30i2.7965">http://dx.doi.org/10.18224/frag.v30i2.7965</a> , v. 30, p. 324-338, 2020;

<b>B3</b>	REINATO, E. J.; LORENA AMORELLI REINATO . De corvos e escrivatinhas: suplício do corpo e destruição do Eu em ?What Where? de Samuel Beckett. REVISTA - O OLHO DA HISTÓRIA, v. ., p. ., 2019.
<b>B1</b>	LORENA AMORELLI REINATO ; REINATO, E. J. . SUPLÍCIO DO CORPO E DESTRUIÇÃO DO EU EM ?WHAT WHERE? DE SAMUEL BECKETT. FRAGMENTOS DE CULTURA, v. 28, p. 317-326-326, 2018.

Fernanda de Paula Ferreira Moi

<b>LIVRO</b>	<b>Moi, Fernanda de Paula Ferreira. Direitos Fundamentais em Xequê: perspectivas críticas da realidade brasileira. 1. ed. , 2021. v. 1.</b>
<b>CAPÍTULO</b>	MOTTA, M. C. C. ; MARTINS, D. A. M. S. ; TAVARES NETO, José Querino ; CAMARGO, E. T. P. B. ; MATIAS, S. C. F. ; BARRETO, M. B. ; SILVA, S. L. ; PORTO, T. P. ; TOMAZ SOBRINHO, J. N. ; RAMPIN, T. T. D. ; ALMEIDA, J. N. ; <b>Moi, Fernanda de Paula Ferreira</b> ; NEVES, H. L. ; COSTA, ISABELA FEITOSA ; SANTOS, M. L. R. ; SÁ, L. V. D. ; BARBOSA, J. V. C. ; LIMA, Tereza Cristina Ribeiro ; SILVA, FLÁVIO PEREIRA DOS SANTOS ; CRUVINEL, P. H. M. ; BATISTA, CAROLINA DE SOUZA ; LEAL, Rogério Pereira . DIREITO E POLÍTICAS PÚBLICAS: temas emergentes. 1. ed. EDITORA CRV, 2020.
<b>LIVRO</b>	MOI, F. P. F.; Moi, Fernanda de Paula Ferreira . Direito e Justiça durante o reinado dos Reis Católicos: análise à luz das Ordenanzas Reales de Castilla. 1. ed. , 2020. v. 1. 158p .
<b>LIVRO</b>	MOI, F. P. F.; FONSECA, R. M. (Org.) . História do direito [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI/ UFG / PPGDP. 01. ed. Florianópolis: CONPEDI, 2019.
<b>CAPÍTULO</b>	Moi, Fernanda de Paula Ferreira; TAVARES NETO, José Querino . O MÉTODO HERMENÊUTICO E AS CONTRIBUIÇÕES DE HANS-GEORG GADAMER PARA A PESQUISA JURÍDICA. In: : Dr. José Querino Tavares Neto - Dra. Cinthia Obladen de Almendra Freitas - Dra. Andréa Abrahão Costa (Orgs.). (Org.). MÉTODOS E PESQUI- SAS AVANÇADAS EM DIREITO. 1ed.: , 2021, v. , p. 1-.

Júlio César Rubin de Rubin

<b>A1</b>	CORREA, D. S. ; RUBIN, J. C. R. ou Rubin, J. C. R. de ; PESSOA-DE-SOUZA, M. A. ; SILVA, R. T. . Perfil Agrícola do Solo Para a Produção de Mandioca na Área do Sítio Arqueológico Lago Rico, Aruanã, Goiás, Brasil. Revista de Arqueologia, v. 34, p. 182-202, 2021
<b>LIVRO</b>	FERNANDES, A. B. ; Resende, F. E. C. P. ; SILVA, S. M. ; SOUZA, U. F. ; <b>RUBIN, J. C. R. ou Rubin, J. C. R. de</b> ; Barberi, M. ; BICHUETTE, M. E. ; ZEPON, T. ; GALLAO, J. E. . Rock art in the Cerrado: cultural and natural heritage conservation come together at Serranópolis, Goiás, Brazil. In: Antonio Batarda Fernandes, Melissa Marshall and Inés Domingo. (Org.). Global Perspectives For The Conservation And Management Of Open-Air Rock Art Sites. 1ed.London: Routledge, 2022, v. , p. 283-301.
<b>A1</b>	<b>RUBIN, J. C. R. ou Rubin, J. C. R. de</b> ; Barberi, M. ; PIRES, M. G. ; Resende, F. E. C. P. ; SILVA, R. T. ; SILVA, S. M. ; FREITAS, J. E. R. ; RIBEIRO, E. V. ; LIMA, E. A. . Sítios Arqueológicos do Núcleo B de Serranópolis, Goiás: Tipos e Intensidades de Impactos Naturais e Antrópicos. Revista de Arqueologia, v. 35, p. 52-68, 2022
<b>A4</b>	<b>RUBIN, J. C. R. ou Rubin, J. C. R. de</b> ; <b>SOUZA, M. A. T. ; BAYER, M. ; SILVA, R. T. ; Barberi, M. . A PAISAGEM COMO ELEMENTO DE ANÁLISE: MESOPOTÂMIA DOS RIOS ARAGUAIA E PEIXE, GOIÁS. MOSAICO (GOIÂNIA), v. 13, p. 81-103, 2020</b>
<b>CAPÍTULO</b>	SOUZA, M. A. T. ; <b>RUBIN, J. C. R. ou Rubin, J. C. R. de</b> . Entangled Relations: The Expansion of a Colonial Frontier in Central Brazil During the Eighteenth Century. In: Marcos André Torres de Souza; Diogo Menezes da Costa. (Org.). Historical Archaeology and Environment. 1ed.: Springer International Publishing, 2018, v. , p. 155-179.

Lúcia Afonso Rincon

<b>A2</b>	<b>GARCIA, J. C. ; AFONSO, L. H. R. ; ARAUJO, D. S. . Los Institutos Federales de Educación, Ciencia Y Tecnología:la nueva institucionalidad de la Educación Profesional. PARADIGMA (MARACAY), v. 43, p. 396-411, 2022.</b>
<b>A2</b>	MESQUITA, M. C. das G. D. ; CARNEIRO, M. E. F. ; <b>AFONSO, L. H. R. . PARCERIA PÚBLICO-PRIVADO NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR NO ESTADO DE GOIÁS. FRAGMENTOS DE CULTURA, v. 29, p. 7-15, 2019.</b>
<b>A3</b>	NUNES, PATRÍCIA GOUVÊA ; <b>HELENA AFONSO, LUCIA RINCON . DOCÊNCIA E GÊNERO: O PROFESSOR HOMEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. INTER-AÇÃO (UFG. ONLINE), v. 43, p. 710-724, 2018.</b>
<b>capítulo</b>	DIAS NETO, J. C. ; <b>AFONSO, L. H. R. . A historicidade da dupla pedagógica e a tutoria educacional: Notas históricas. In: Daniele Gonçalves Lisbôa Gross; Jackson Carlos da Silva; Marclândia Gonçalves da Aparecida; Marco Antônio Oliveira Lima; Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. (Org.). História da educação: interfaces nos diferentes campos do conhecimento. 1ed.Cruz Alta: Editora Ilustração, 2021, v. 1, p. 221-238.</b>
<b>A4</b>	ZANEZI PERES, SONIA MARIA ; RINCÓN AFONSO, LUCIA HELENA ; PERES, GLEISON PERALTA . Liberdade e democracia: construção da emancipação humana em Paulo Freire. DIALOGIA, v. 1, p. e22376, 2022

Maria Cristina Nunes Ferreira Neto

<b>B4</b>	<b>FERREIRA NETO, M. C. N.; SILVEIRA, M. D. . A Construção da Loucura e o Suplício de um Louco de Bernardo Elis. TEMPORALIDADES, v. 12, p. 570-587, 2020;</b>
<b>C</b>	FERREIRA NETO, M. C. N.; CAVADAS, D. A. . MARCAS INDELÉVEIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CATIVEIROJUDEU NA BABILÔNIA À LUZ DAS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO, HISTÓRIA POLITICA E DIREITO. Jus Navigandi (Online), v. 25, p. 1-17, 2020
<b>Livro</b>	FERREIRA NETO, M. C. N.. Política, Razão e Desrazão: dimensões políticas e históricas do Polo Mínero-Químico Industrial de Catalão/Ouvidor (1962-1992). 1. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. 213p .
<b>B2</b>	PERILO, L. ; FERREIRA NETO, M. C. N. ; PIETRAFESA, P. A. ; BORGES, L. B. . Capacidades Institucionais para Internacionalização das Cidades: os modelos de São Paulo e Goiânia. Revista de Desenvolvimento Econômico (Impresso), v. 3, p. 336-336, 2019.
<b>Técnica</b>	<b>FERREIRA NETO, M. C. N.; ORIO, M. . HISTÓRIA POLÍTICA E HISTORIOGRAFIA. 2019. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).</b>

Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro

<b>L3</b>	<b>SOUZA, D. O. ; Ribeiro, Maria E S R C . MULHERES NO MUNDO DO FUTEBOL EM NARRATIVAS. In: ROGÉRIO DE MELO GRILLO; MARCIO MOTERANI SWERTS. (Org.). MULHERES NO MUNDO DO FUTEBOL EM NARRATIVAS. 1ed.GUARUJÁ/ SP: CIENTÍFICA DIGITAL, 2020, v. 2, p. 339-353</b>
<b>capítulo</b>	RIBEIRO, Maria E S R C; LONGO, C. A. . Geralda Minomia: uma protagonista de sua própria história. In: Maria José Pereira Rocha. (Org.). FIOS DE ARACNÊ: Narrativas de Resistência e Epistemologia Feminista. 1ed.GOIÂNIA: Editora PUC GOIAS, 2019, v. 1, p. 114-130.

<b>Coletânea</b>	LONGO, C. A. ; Ribeiro, Maria E S R C ; BARROSO, E. ; KLEIMAN, O. . Corpos, gêneros e sexualidades: entre experiências e narrativas. 1. ed. SALVADOR: DEVIRES, 2022. v. 01. 218p .
<b>Capítulo</b>	LONGO, C. A. ; RIBEIRO, Maria E S R C . Sexo- gênero- desejo binário heteronormativo: (des)naturalização, (des)construção e exercício de poder. In: Clerismar Longo; Maria do Espírito Santo R C Ribeiro, Eloísa Barroso; Olinda Kleiman. (Org.). Corpos, gêneros e sexualidades: entre experiências e narrativas. 1ed.SALVADOR: DEVIRES, 2022, v. 1, p. 53-66.
<b>C</b>	SOUZA, D. O. ; RIBEIRO, Maria E S R C . MULHERES NO MUNDO DO FUTEBOL: RESTRIÇÕES E REPRESENTAÇÕES. LUDOPÉDIO, v. 1, p. 1-17, 2020.

Maria Zeneide Carneiro Magalhães Almeida

<b>A2</b>	<b>BRESSANIN, C. E. F. ; DE ALMEIDA, MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES . História e Educação: as instituições escolares dominicanas-anastasianas em Goiás. CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE), v. V.20, p. 15, 2021.</b>
<b>A4</b>	Bressanin, César Evangelista Fernandes ; ALMEIDA, MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES . UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR DOMINICANA-ANASTASIANA: O LEGADO EDUCACIONAL DO COLÉGIO SANT?ANNA DE GOIÁS. INTERLETRAS (DOURADOS), v. 8, p. 1-15, 2020.
<b>A4</b>	BRESSANIN, C. E. F. ; ALMEIDA, MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES . Reflexões e contribuições de Theodor Adorno para a educação. REVISTA COCAR (ONLINE), v. 14, p. 623-645, 2020.
<b>LIVRO</b>	GROSS, Daniele Gonçalves Lisboa ; SILVA, Jackson Carlos da ; APARECIDA, Marilândia Gonçalves da ; LIMA, Marco Antônio Oliveira ; Almeida, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de . História da educação: interfaces nos diferentes campos do conhecimento. 1ª. ed. Cruz Alta: Ilustração, 2021. v. 01. 289p .
<b>LIVRO</b>	DE ALMEIDA, MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES; BALDINO, J. M. (Org.) ; PEREIRA, A. M. F. (Org.) . EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO: histórias, Memórias, Políticas públicas&práticas educativas. 1. ed. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020. v. 250. 280p .

Marlene Castro Ossami Moura

<b>s/qualis</b>	<b>MOURA, MARLENE C. OSSAMI DE; PEREIRA, T. M. G. ; DANTAS, C. L. . Grupo De Trabalho História e Culturas Indígenas da ANPUH ? GOIÁS: concepção e perspectivas. Caliandra - Revista de História ANPUH Goiás, v. 01, p. 30-44, 2021.</b>
<b>A3</b>	VIANA, SIBELI APARECIDA ; MOURA, MARLENE C. OSSAMI DE .Cerâmica Guarani. Goiania: PUC Goiás, 2020 (Editorial).
<b>CAPÍTULO</b>	MOURA, MARLENE C. OSSAMI. As assembleias de líderes indígenas no Brasil (1974-1984). In: Clóvis Antonio Brighenti; Egon Heck. (Org.). O movimento indígena no Brasil 1974-1988: da tutela ao protagonismo. 1ªed.Foz de Iguaçu: EDUNILA., 2019, v. 0, p. 35-50.
<b>Livro</b>	MOURA, MARLENE C. OSSAMI; VIANA, SIBELI A. ; WICHERS, C. A. M. . MUSEUS E ACERVOS ARQUEOLÓGICOS E ETNOGRÁFICOS: (RE)LEITURAS E EXPERIÊNCIAS?. Goiânia: PUC Goiás, 2019 (Editorial).

<b>Livro</b>	MOURA, MARLENE C. OSSAMI DE; TAPUIA, W. V. B. (Org.) ; CASTRO, E. C. (Org.) . Plano de gestão territorial e ambiental para a TI do Carretão I e II. 0. ed. Goiania: Editora Espaço Acadêmico, 2020. v. 1. 67p .
--------------	---

Renata Cristina Sousa Nascimento

<b>L1</b>	<b>NASCIMENTO, R. C. S.; Maria Raquel Alonso Álvarez . A SACRALIZAÇÃO DO ESPAÇO IBÉRICO: Vivências religiosas na Idade Média. 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. v. 1. 101p .</b>
<b>L1</b>	Rita de Cássia Oliveira Reis (Org.) ; SILVA, A. N. (Org.) ; Francisc Xavier Roigé Ventura (Org.) ; NASCIMENTO, R. C. S. (Org.) . Investigación y Difusión del Conocimiento en Red. 1. ed. Goiânia: Editora Tempestiva, 2022. v. 1. 216p .
<b>L1</b>	NASCIMENTO, R. C. S.. Sacralidades Medievais: Textos e Temas. 1. ed. Goiânia: Editora Tempestiva, 2021. v. 1. 257p .
<b>L1</b>	NASCIMENTO, R. C. S.; SOUZA, Guilherme. Q (Org.) . Dicionário: Cem Fragmentos Biográficos. A Idade Média em Trajetórias. 1. ed. Goiânia: Editora Tempestiva, 2020. v. 1. 690p .
<b>A2</b>	NASCIMENTO, R. C. S.. VIAGENS REAIS E IMAGINADAS: DOIS OLHARES SOBRE A TERRA SANTA.. REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA (UFRJ), v. 12, p. 8-20, 2018.

Rosemary Francisca Neves

<b>A2</b>	<b>RICHTER REIMER, Ivini ; SILVA, Rosemary F. Neves . RELIGIÃO E LITERATURA SAGRADA: 20 ANOS DE PRODUÇÃO DISCENTE. CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE), v. 18, p. 39, 2020.</b>
<b>L3</b>	CARVALHO, G. S. ; NEVES SILVA, ROSEMARY FRANCISCA . Ser mulher e negra no Brasil colônia, como resistir?. In: Ivonete Barreto de Amorim, Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira. (Org.). Educação, Sociedade e Intervenção: Interlocações entre pesquisas. 1ed.Salvador- Bahia: EDUFBA, 2020, v. 1, p. 215-230.
<b>L2</b>	SILVA, Rosemary F. Neves; MOREIRA, N. V. . Sara(Compêndio -Verbetes). In: Semíramis Corsi Silva, Rafarl Brunhara & Ivan Vieira Neto. (Org.). Compêndio Histórico de Mulheres da Antiguidade. 1ed.Goiânia: Tempestiva, 2021, v. 1, p. 451-454.
<b>A2</b>	SILVA, Rosemary F. Neves; CARVALHO, G. S. . A construção da santa-mãezinha e a maternidade da mulher negra no Brasil Colônia. Fragmentos de Cultura (Goiânia), v. 31, p. 631-639, 2021.
<b>L2</b>	SILVA, R. F. N.; MOHN, R. F. F. ; SIQUEIRA, R. M. ; SILVA, Rosemary F. Neves . Cátedra UNESCO en Ciencias de la educación Escuela de Formación de Profesores y Humanidades: Un estudio del perfil de los estudiantes en las licenciaturas de la PUC Goiás. In: Pedro Heriquez Guajardo. (Org.). Educación superior en América Latina y el Caribe. Estudios retrospectivos y proyecciones. 1ed.Córdoba, Argentina: Universidad Nacional de Córdoba, 2018, v. 1, p. 213-235.

Sandra Catharinne Pantaleão

<b>B3</b>	<b>RESENDE, S. C. P.; PANTALEÃO, Sandra Catharinne . Bairros como elementos de estruturação urbana em Goiânia análise historiográfica e fontes documentais. P@ranoá (UNB), v. 1, p. 1-21, 2022.</b>
<b>A4</b>	Medeiros, W. de A. ; RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão . GOIÂNIA, RETORNO AO CENTRO: ENTRE A FRAGMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO E A LEGITIMAÇÃO DO IDEÁRIO MODERNO. MOSAICO (GOIÂNIA), v. 14, p. 80-94, 2021.
<b>B3</b>	PANTALEÃO, Sandra Catharinne. ANÁLISE URBANO-ARQUITETÔNICA: EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS E REPERTÓRIO PROJETO PARA O

	ENSINO DE TEORIA E HISTÓRIA EM ARQUITETURA E URBANISMO. REVISTA NÓS ? CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS, v. 5, p. 151-176, 2020
<b>A4</b>	PANTALEAO, S. C.. Expansão e fragmentação do território Goiânia de cidade planejada à metrópole regional. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 9, p. 22-42, 2019.
<b>B5</b>	<b>PANTALEÃO RESENDE, SANDRA CATHARINNE.</b> Factoring cities: paisagens urbanas a partir de discurso-diagnóstico na era financeira digital. REVISTA THESIS, v. 5, p. 11-27, 2021.

Sibeli Aparecida Viana

<b>A4</b>	<b>COSTA, DIOGO MENEZES ; VIANA, Sibeli . MATERIALIZANDO A HISTÓRIA: O PASSADO HUMANO ATRAVÉS DA CULTURA MATERIAL. MOSAICO (GOIÂNIA), v. 12, p. 3-13, 2019.</b>
<b>A2</b>	COSTA, CARLOS ALBERTO SANTOS ; MACHADO, CHRISTIANE LOPES ; MONTICELLI, GISLENE ; HORTA, ANDREI ISNARDIS ; RIBEIRO, LOREDANA MARISE RICARDO ; ZANETTINI, PAULO EDUARDO ; VIANA, SIBELI APARECIDA ; PROCÓPIO, GRAZIELI PACELLI . RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO (GT) PROFISSÃO DE ARQUEÓLOGA/O NO BRASIL, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO DA SAB Nº 1/2018. HABITUS, v. 18, p. 294-309, 2020; Meio de divulgação: Digital. Homepage: ; Série: 1; ISSN/ISBN: 19837798.
<b>A2</b>	BINANT, P. ; <b>VIANA, S. A.</b> ; PALAU, A. . -Ver, Ser Vista e Deixar Ser Vista: aspectos das relações dialéticas entre as pinturas rupestres de Caiapônia. AMAZÔNICA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA (ONLINE), v. 10, p. 212, 2018.
<b>A2</b>	PROCÓPIO, GRAZIELI PACELLI ; VIANA, S. A. . Visibilidade e intencionalidade das pinturas rupestres no sítio GO-CP-33, em Palestina de Goiás, Brasil. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS, v. 16, p. 1-24, 2021.
<b>A1</b>	BOËDA, ERIC RAMOS, MARCOS PÉREZ, ANTONIO HATTÉ, CHRISTINE LAHAYE, CHRISTELLE PINO, MARIO HÉRISSE, DAVID CLEMENTE-CONTE, IGNACIO FONTUGNE, MICHEL GUÉRIN, GUILLAUME VILLAGRAN, XIMENA SANTOS, JANAINA C. COSTA, LUCAS GERMOND, LUCIE AHMED-DELACROIX, NELSON ERIC DA COSTA, AMELIE BORGES, CAROLINA HOELTZ, SIRLEY FELICE, GISELE GLUCHY, MARÍA VAN HAVRE, GRÉGOIRE GRIGGO, CHRISTOPHE LUCAS, LIVIA DE SOUZA, IDERLAN VIANA, Sibeli , <u>et al.</u> ; 24.0 kyr cal BP stone artefact from Vale da Pedra Furada, Piauí, Brazil: Techno-functional analysis. PLoS One <b>JCR</b> , v. 16, p. e0247965, 2021.

Thais Alves Marinho

<b>L2</b>	<b>MARINHO, THAIS A. Histórias entrelaçadas: ?feminismos de terreiros? e patriarcado no Brasil. In: Clerismar Aparecido Longo; Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro; Eloísa Pereira Barroso; Olinda Kleiman. (Org.). Corpos, gêneros e sexualidades: entre experiências e narrativas. 1ed.SALVADOR: DEVIRES, 2022, v. , p. 67-94.</b>
<b>A4</b>	MARINHO, THAIS A; SIMONI, Rosinalda da Silva Correa . Decolonialidade e Mulheres Negras em Goiás: do afrocatolicismo aos feminismos de terreiros. NUMEN: REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISA DA RELIGIÃO <b>JCR</b> , v. 24, p. 23-52, 2021.

<b>A1</b>	MARINHO, THAIS ALVES. Autenticidade, consumo e reconhecimento quilombola: do neotribalismo à sociedade de consumo. HISTÓRIA (SÃO PAULO), v. 39, p. 1-28, 2020
<b>A2</b>	MARINHO, T. A.; ECCO, Clóvis . RELIGIÃO, IDENTIDADE E SAÚDE INTEGRATIVA: AS REPRESENTAÇÕES DA MASCULINIDADE. HABITUS, v. 18, p. 275, 2020;
<b>LIVRO</b>	MARINHO, THAIS ALVES. Kalunga: os donos da terra. 1. ed. Brazil Publishing, 2019. 240p .

## 2.2. Formação Docente

Dos 17 docentes que compõem o quadro docente, cinco são de áreas afins (Geociências - Julio, Arquitetura e Urbanismo- Deusa, Antropologia - Marlene, Sociologia - Thais e Geografia/Arquitetura- Sandra), e doze possuem pelo menos um grau de formação (graduação, mestrado ou doutorado) na área de História. Assim, o corpo docente (permanentes e colaboradores) do Programa de Pós-Graduação em História é composto por 70% de pessoas com formação na área de História, conforme aconselha o documento de área. Esse perfil se justifica pelo foco teórico metodológico na História Cultural, que atua por meio da interdisciplinariedade, conforme a área de concentração do Programa em Cultura e Poder. Três docentes são bolsistas produtividade do CNPq no quadriênio (Sibeli Aparecida Viana, Thais Alves Marinho e Julio Cezar Rubin de Rubin).

Do total de docentes dois são colaboradores e quinze são permanentes, o que corresponde a 22% de professores colaboradores no quadro. 70 % do corpo docente tem tempo integral na instituição, e se dedicam 20 horas ao Programa de Pós-graduação, o que corresponde a doze professores(as). As instituições de formação do doutorado dos docentes são diversas, sendo que quatro docentes fizeram doutorado na UnB (23%), 3 na UFG, 2 na USP, 2 na UNESP, 1 na PUC RS, 1 na UFPR, 1 na PUC Goiás, 1 na Universite Marc Bloch de Strasbourg, 1 na Unicamp. 100% do corpo docente ministraram disciplina na pós-graduação no último quadriênio, 100% do corpo docente coordenam projetos de pesquisa (conforme listado em tabela abaixo).

Abaixo listamos dados sobre a formação docente, e o link para o currículo lattes, onde podem ser consultadas as principais produções bibliográficas dos docentes.

**Tabela 3 - Formação do corpo docente**

Docente	Graduação	Mestrado	Doutorado	IES de formação doutorado	Pós-doutorado	lattes
<b>Aldimar Jacinto Duarte</b>	Graduação em História	Mestrado em Educação	Doutorado em Educação	UFG	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/8154824077202046">http://lattes.CNPq.br/8154824077202046</a>
<b>Deusa Maria Rodrigues Boaventura</b>	Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo	Doutorado em Arquitetura e urbanismo	USP	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/4518779017675694">http://lattes.CNPq.br/4518779017675694</a>
<b>Eduardo Gusmão de Quadros</b>	Graduação em bacharelado em teologia e História Graduação em historia	Mestrado em Ciências da Religião	Doutorado em História	UNB	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/6271285275152113">http://lattes.CNPq.br/6271285275152113</a>
<b>Eduardo José Reinato</b>	Graduação em História	Mestrado em História Social	Doutorado em História Social	USP	UFU (2014)	<a href="Http://lattes.CNPq.br/9142540932437553">Http://lattes.CNPq.br/9142540932437553</a>
<b>Eduardo Sugizaki</b>	Graduação em Lic. em Filosofia, Bacharelado em Teologia	Mestrado em Filosofia Política	Doutorado em Filosofia, Doutorado em História	UFG	UNIFESP (2012-2015)	<a href="http://lattes.CNPq.br/4594074167998014">http://lattes.CNPq.br/4594074167998014</a>
<b>Fernanda de Paula Ferreira Moi</b>	Graduação em Direito	Mestrado em Direito	Doutora em História	UFG	UFG (2021)	<a href="http://lattes.CNPq.br/9605188472577977">http://lattes.CNPq.br/9605188472577977</a>
<b>Julio Cezar Rubin de Rubin</b>	Graduação em Geologia	Não tem	Doutorado em Geociências e Meio Ambiente	UNESP	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/4595290910117337">http://lattes.CNPq.br/4595290910117337</a>
<b>Lucia Helena Rincon Afonso</b>	Graduação em História	Mestrado em história Mestrado em Sociologia da Comunicação	Doutorado em Educação	UNESP	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/6875047675834170">http://lattes.CNPq.br/6875047675834170</a>
<b>Maria Cristina Nunes Ferreira Neto</b>	Graduação em Historia	Mestrado em História	Doutorado em História	UNICAMP	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/7675989840241378">http://lattes.CNPq.br/7675989840241378</a>
<b>Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro</b>	Graduação em História	Mestrado em História	Doutorado em História Econômica	USP	UFF(2011-2012) Université Sorbonne Nouvelle(2016-2017)	<a href="http://lattes.CNPq.br/0992325312724959">http://lattes.CNPq.br/0992325312724959</a>
<b>Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida</b>	Graduação em Pedagogia	Mestrado em Educação	Doutorado em História	UNB	Universida de Autonoma de Madrid-UAM (2021) UFU (2020)	<a href="http://lattes.CNPq.br/5736362178244406">http://lattes.CNPq.br/5736362178244406</a>
<b>Marlene Castro Ossami de Moura</b>	Graduação em Jornalismo e Ciências Sociais	Mestrado em Antropologia	Doutora em Antropologia	Universite Marc Bloch de Strasbourg	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/7376067782804492">http://lattes.CNPq.br/7376067782804492</a>
<b>Renata Cristina Sousa Nascimento</b>	Graduação em Historia	Mestrado em História	Doutorado em História	UFPR	UFPR (2012-2013) Universidad e do Porto (2015-2016)	<a href="http://lattes.CNPq.br/5151454949796711">http://lattes.CNPq.br/5151454949796711</a>

					Universidad e de Oviedo (2019)	
<b>Rosemary Francisca Neves Silva</b>	Graduação em História Graduação em Pedagogia	Mestrado em ciências da Religião	Doutorado em Ciências da Religião	<b>PUC GOIÁS</b>	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/1440663724607422">http://lattes.CNPq.br/1440663724607422</a>
<b>Sandra Catharinne Pantaleao Resende</b>	Graduação em Artes Visuais Graduação em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Geografia	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo	<b>UNB</b>	não	<a href="http://lattes.CNPq.br/4417292483635112">http://lattes.CNPq.br/4417292483635112</a>
<b>Sibeli Aparecida Viana</b>	Graduação em Arqueologia	Mestrado em História Social	Doutorado em História	<b>PUC RS</b>	Não	<a href="http://lattes.CNPq.br/2161807925273410">http://lattes.CNPq.br/2161807925273410</a>
<b>Thais Alves Marinho</b>	Graduação em Ciências Sociais e Graduação em Relações Internacionais	Mestrado em Sociologia	Doutorado em Sociologia	<b>UNB</b>	UNISINOS (2013), UFMG (2020)	<a href="http://lattes.CNPq.br/9094700593263241">http://lattes.CNPq.br/9094700593263241</a>

### 2.3. Política De Credenciamento E Recredenciamento Docente

O credenciamento de novos docentes permanentes pelo Colegiado do PPGHIST, ocorrerá a cada 04 (quatro) anos ou sempre que a maioria do colegiado julgar necessário e terá como base os critérios mínimos listados abaixo: a) Atuar em área considerada pelo Colegiado como estratégica e necessária ao Programa; b) Manter a produção intelectual e técnica mínima de acordo com os critérios definidos pelo comitê de área da CAPES e pelo Colegiado, os quais serão revistos periodicamente; c) Contribuir regularmente como docente em uma ou mais disciplinas do Programa; d) Ter pelo menos um orientando(a) aprovado no processo de seleção do curso, após ter tido seu nome aprovado pelo Colegiado para constar da lista de orientador(a)es do curso; e) desenvolver pesquisa na área de concentração e linhas de pesquisa do programa, após a aprovação; f) concorrer a editais para captação de recursos externos; g) participar em atividades acadêmicas e administrativas da pós-graduação, tais como participação no eventos do PPGHIST e da área de História, participação de bancas, participação nas comissões administrativas e de bolsas do PPGHIST, participação nas reuniões de colegiado do programa.

Parágrafo Único - O Colegiado deverá também levar em conta, para o credenciamento de docentes, a proporção entre o número de docentes e número

de discentes, a área da titulação do doutorado, o programa onde foi realizado o doutorado, a quantidade de tempo da titulação, e outros fatores que possam influenciar na avaliação do Programa pelos órgãos competentes.

Para o credenciamento, todo o corpo docente será avaliado anualmente quanto a: (1) produção científica, (2) colaboração como docente em disciplinas, (3) atividade de orientação, (4) atuação em orientação de iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso, (5) desenvolvimento de pesquisa nas áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; (6) potencialidade para captar recursos externos; (7) participação em atividades acadêmicas e administrativas da pós-graduação, tais como participação no eventos do PPGHIST e da área de História, participação de bancas, participação nas comissões administrativas e de bolsas do PPGHIST, participação nas reuniões de colegiado do programa.

A produção científica é obrigatória a todos(as) docentes. Docentes permanentes, que não cumprirem esse quesito ou que tenham deixado de cumprir duas das demais atividades no ano em questão serão descredenciados ou mudarão para a categoria de docente colaborador, caso haja possibilidade, respeitando as exigências da Área de História conforme disposto no Sistema Nacional de Pós-Graduação. Para a produção científica, exige-se, pelo menos, três produções bibliográficas qualificadas nos últimos quatro anos, sendo ao menos uma publicação em periódico qualificado nos estratos A classificados na Área de História, capítulo de livro ou livro; três produções técnicas, que pode ser apresentação de trabalho, organização de evento, coordenação de mesa, parecer, editoria, curso de curta duração; e duas orientações de mestrado concluídas no quadriênio (para atuar no doutorado).

#### **2.4. Grupos de Pesquisa**

100 % Dos Docentes Permanentes estão inseridos em grupos de pesquisa, externos e internos ao programa. Desses, 10 docentes do programa estão inseridos em grupos de pesquisa externos à PUC Goiás.

**Tabela 4 – Grupos de Pesquisa**

DOCENTE	GRUPOS DE PESQUISA
ALDIMAR JACINTO DUARTE	<ul style="list-style-type: none"> <li>Juventude e Educação - PUC Goiás (vice-líder)</li> </ul>
DEUSA MARIA BOAVENTURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidade, Morfologia e Projeto – CIMOP – UEG</li> <li>Dinâmica Territorial em Goiás – UFG</li> <li>Planejamento Urbano e Regional – PUC Goiás</li> <li>Cultura, Poder e Representações – PUC Goiás</li> <li></li> </ul>
EDUARDO GUSMAO DE QUADROS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura, Poder e Representações – PUC GOIÁS</li> <li>Grupo de Pesquisa em Religião, Cultura e Sociedade – PUC GOIÁS</li> <li></li> </ul>
EDUARDO JOSE REINATO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura, Poder e Representações - PUC GOIÁS</li> <li>Máskara - Performances Culturais - Núcleo de Pesquisa Transdisciplinar – UFG</li> </ul>
EDUARDO SUGIZAKI	<ul style="list-style-type: none"> <li>La Folie - Grupo de Pesquisa em História da Loucura - PUC Goiás</li> <li>Cultura, Poder e Representações - PUC Goiás</li> </ul>
FERNANDA FERREIRA DE PAULA MOI	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Democracia e Direitos Humanos (GEPGDDH) - UFG</li> <li>GRUPO DE ESTUDOS EM DIREITOS HUMANOS E DIREITO PENAL INTERNACIONAL - PUC GOIÁS</li> <li>La Folie - Grupo de Pesquisa em História da Loucura - PUC GOIÁS</li> </ul>
JULIO CEZAR RUBIN DE RUBIN	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos do Quaternário - PUC GOIÁS</li> <li>Cultura, Poder e Representações - PUC Goiás</li> </ul>
LÚCIA HELENA RINCON AFONSO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estado, Política e História da Educação - UFG</li> <li>Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC Goiás</li> </ul>
MARIA CRISTINA NUNES FERREIRA NETO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura, Poder e Representações - PUC GOIÁS</li> <li>Grupo de Estudos de Direitos Humanos em Relações Internacionais - GEDHRI - PUC GOIÁS</li> <li>GRUPO DE ESTUDOS IBÉRICOS – UFG</li> </ul>
MARIA DO ESPIRITO SANTO ROSA CAVALCANTE RIBEIRO	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura, poder e representações - PUC Goiás</li> <li>Literatura, comunicação e jornalismo - USP</li> <li>HISTORIA, HISTORIOGRAFIA E FONTES DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO- HISTEDBR – UFT</li> </ul>
MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES DE ALMEIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURAS EM DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS – PUC GOIÁS</li> </ul>
MARLENE CASTRO OSSAMI DE MOURA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Memória e Patrimônio Alimentar: tradição e modernidade - UnB</li> <li>Cultura, Poder e Representações - PUC GOIÁS</li> </ul>
RENATA CRISTINA DE SOUZA NASCIMENTO PEREIRA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura, Poder e Representações - PUC GOIÁS</li> <li>Núcleo de Estudos Mediterrânicos - UFPR</li> <li>GRUPO DE ESTUDOS IBÉRICOS - UFG (líder)</li> </ul>
ROSEMARY NEVES FRANCISCA	<ul style="list-style-type: none"> <li>Teologia, Religião e Sociedade (PUC Goiás/CNPQ) – Líder</li> </ul>

SANDRA CATHARINNE PANTALEAO RESENDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - PUC Goiás</li> <li>• Cidade, Morfologia e Projeto - CIMOP - UEG</li> </ul>
SIBELI APARECIDA VIANA	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura, Poder e Representações - PUC GOIÁS</li> </ul>
THAIS ALVES MARINHO	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura, Memória e Desenvolvimento - UnB</li> <li>• Grupo de Pesquisa em Religião, Cultura e Sociedade - PUC GOIÁS</li> <li>• Memória Social e Subjetividade - PUC GOIÁS (Líder)</li> <li>• Cultura, Poder e Representações - PUC GOIÁS</li> </ul>

## 2.5. Projetos de Pesquisa Docentes

### 2.5.1. Poder e Representações

Os projetos da linha de pesquisa Poder e representações tem como foco a compreensão de como os sentimentos, paixões, crenças e práticas sociais despertados a partir das representações culturais, materiais, afetivas e coletivas dos fenômenos sociais participam na reprodução social das relações de poder e nas mutações da vida política.

No projeto iniciado em fevereiro de 2016 e concluído em janeiro de 2017, intitulado “Padre, Político, Professor: Um Estudo Sobre As Militâncias De Cônego Trindade (1904-1962)” sob responsabilidade de Eduardo Gusmão de Quadros, que contou com um discente de mestrado, e no projeto “A História Como Uma Missão: Catolicismo E Mobilização Social Na Arquidiocese De Goiânia (1959-1973)”, iniciado em fevereiro de 2017 concluído em dezembro de 2019, que contou com 5 mestrados e 1 discente de iniciação científica da graduação, a investigação se volta ao sagrado, enquanto fenômeno cultural, e como ele está imbricado na história política do Brasil. No projeto “O AGGIORNAMENTO EM UMA ARQUIDIOCESE SERTANEJA: A HERMENÊUTICA DO CONCÍLIO VATICANO II EM GOIÁS (1962-1973)” iniciado em janeiro de 2020, com previsão de encerramento para dezembro de 2021, contou com a participação de 1 discente de mestrado. No primeiro, a atuação de Cônego Trindade, que também foi deputado e secretário de

educação de Goiás durante o Acerbispado de Dom Fernando, se torna foco da análise, visando decifrar os meandros do catolicismo em Goiás após a transferência da Capital. No segundo, o foco recai sobre o imaginário social, a partir das representações, mitos e ideologias cristãs, na Arquidiocese de Goiânia, a partir de dois eventos importantes, que completaram cinquenta anos recentemente: 1) o golpe civil-militar no Brasil (1964) e, 2) o encerramento do Concílio Vaticano II. No terceiro a investigação se volta para os meandros da hermenêutica promovida pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, como sua execução modificou o campo religioso goiano e como ganharam sentido novas práticas sociais inspiradas pela fé.

O projeto “Estado, Poder, Política e Imaginário: história das representações e práticas políticas”, iniciado em fevereiro de 2016 e concluído em julho de 2019, contou com 6 estudantes do mestrado e 3 discentes da graduação. O projeto “História Política: Estados, Poderes e Atores”, iniciado agosto de 2019 contou com 4 discentes de mestrado e 6 de graduação, ainda em andamento, sob responsabilidade da Professora Maria Cristina Nunes Ferreira Neto. O eixo central das pesquisas são as relações tecidas entre história, imaginário, razão e sentimentos com o objetivo de ir além das explicações dadas pelas teorias políticas racionalizantes e homogeneizantes que desprezaram os afetos e marginalizaram as manifestações para o terreno do irracional, visando compreender com mais propriedade a complexidade da política em suas várias representações. O último projeto foca os acontecimentos políticos recentes dividido em três eixos: 1ª – Estado, Representações Políticas e Poder, 2ª – Política Internacional e 3ª – Trajetórias de vidas. Ao longo do tempo, os projetos contaram com a atuação de onze mestrados e quinze discentes de Graduação, que desenvolveram pesquisas de iniciação científica e Trabalho de conclusão de curso, vinculado à essa temática.

No projeto “O tratamento moral dos loucos e a educação. Psiquiatria e pedagogia no nascimento da nossa modernidade”, iniciado em fevereiro de 2013 e concluído em janeiro de 2017, houve participação de 8 estudantes de mestrado, sendo 3 deles em 2017. O projeto “O regime punitivo do educar (II): monitoramento do sistema brasileiro de socioeducação”, iniciado em julho de

2016 e concluído em junho de 2020, contou com 11 estudantes de mestrado e 3 estudantes de graduação nesse quadriênio. Em janeiro de 2020 foram iniciados os projetos “BANDIDO E LOUCO. O DUPLO REGISTRO DE CONTROLE DAS JUVENTUDES DE PERIFERIA”, que conta com a participação de estagiário de pós-doutorado e 1 mestrado; e “SOCIEDADE PSIQUIATRIZADA AVANÇADA: MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA A PSIQUIATRIZAÇÃO NA ATUALIDADE”, que conta com um estudante graduação e um estagiário de pós-doutorado. Esses projetos foram coordenados pelo Professor Eduardo Sugizaki. O segundo projeto contou com financiamento do CNPq no edital Ciências Sociais, Humanas Aplicadas, Projeto N° 409449/2013-0, vigente entre fevereiro de 2015 e fevereiro de 2016. O foco dos projetos é o caráter classista impresso historicamente sobre a educação, o tratamento moral psiquiátrico e socioeducativo. Trata-se de reflexões sobre os confrontos políticos presentes nesses diferentes universos, tendo os jovens em sua diversidade como sujeitos históricos e as representações sociais sobre a criminalidade e a loucura como focos. Os projetos problematizam os processos de psiquiatria da sociedade articulados no âmbito global da cultura ocidental, por fazerem parte do macro-movimento da sociedade da mais produção, que se desenvolve desde o final do século XVI. As relações de poder são macro-relações porque implicam as relações de produção capitalista avançada da organização imperialista dos Estados Nacionais e são também micro-relações coordenadas com as macro-relações. No âmbito do micropoder estão as relações de psiquiatria da escola, das famílias e das instituições disciplinares em geral.

No projeto “O Santo Lenho em Portugal: Uma Relíquia de Prestígio (Séculos XIII e XIV) iniciado em dezembro de 2015, o foco recai sobre o imaginário cristão voltado para as venerações às santas relíquias vinculadas ao Santo Lenho, considerados pela tradição cristã, como partes legítimas da madeira da Cruz de Jesus. Problematiza-se as relações de poder desencadeadas a partir da salvaguarda dessa relíquia por parte de Dom Afonso III em 1257. O projeto contou ao longo do tempo com 5 estudantes de mestrado e 6 de graduação, além disso, o projeto recebeu financiamento da Capes para aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior, que oportunizou que a professora

Renata Cristina De Souza Nascimento Pereira, realizasse estágio pós-doutoral na Universidade do Porto entre 2015 e 2016, e na Universidade de Oviedo em 2019.

No projeto intitulado “Mulheres Nos Cristianismos Antigos: Textos, Imagens E Interpretações”, sob supervisão de Ivoni Richter Reimer, iniciado agosto de 2014, concluído em dezembro de 2019, a pesquisa busca analisar textos sagrados e de material epigráfico e iconográfico cristãos em seus aspectos sociohistóricos e hermenêutico-traditivos que permitem perceber, a (re)construção de imaginários e representações de gênero e de espiritualidade na história do cristianismo com repercussão até hoje. O projeto conta com financiamento do CNPQ por meio de bolsa produtividade, e contou ao longo do tempo com 4 estudantes de mestrado e 1 da graduação. Em 2020, o projeto não foi desenvolvido no âmbito do PPGHIST em função do descredenciamento da professora Ivoni, por motivos de saúde.

### ***2.5.2. Patrimônio Cultural e Território***

Na Linha de Patrimônio Cultural e Território a questão do poder aparece como constitutiva das questões relacionadas com as formas de gestão do território e do patrimônio cultural.

Nos projetos, coordenados pela professora Deusa Maria Rodrigues Ribeiro Boaventura, intitulado “Rupturas e continuidades: Intervenções no Espaço Central de Goiânia (1970/2013)”, iniciado em novembro de 2014 e finalizado em janeiro de 2019, e “Um Estudo sobre as Paisagem das novas Áreas de Centralidade de Goiânia”, iniciado em fevereiro de 2019, o foco recai sobre as mudanças na paisagem da capital goiana, e como estes movimentos se articulam com os paradigmas vigentes, o cotejamento em fontes documentais, reportagens de jornais e fotografias ajudaram a perceber em que medida estas ações retomam e reescrevem a história de suas localidades, seus traçados urbanos, suas edificações e suas paisagens. No segundo projeto, o foco se volta para as diferentes ações sociais, políticas e econômicas pelas quais estas

regiões passaram ao longo do tempo e que levaram a formação de uma paisagem marcada pelo rápido processo de mudanças e substituição de velhas estruturas, pela lógica da verticalização e do surgimento de equipamentos urbanos como shoppings e parques e de novas linguagens arquitetônicas que expressam um texto visível de relações sociais caracterizadas pelas desigualdades e diferenças. O primeiro projeto contou com a participação de 8 estudantes de graduação e 8 estudantes de mestrado, entre 2017-2019, e o segundo projeto contou com a participação de 4 estudantes de mestrado e 5 de graduação, entre 2019 e 2020.

No projeto “Condição Urbana Contemporânea Em Goiânia: História Urbana e Fragmentação Do Território”, iniciado em janeiro de 2019 e finalizado em julho de 2020, sob coordenação da professora Sandra Catharinne Pantaleão Resende, recém credenciada ao programa como colaboradora, o foco também recai sobre as transformações e a fragmentação de Goiânia no eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, a partir da ocupação do território e das relações de poder impressas nesse processo histórico. O projeto contou com 8 estudantes de graduação e uma de mestrado. Em agosto de 2020, a professora Sandra deu início a dois projetos de pesquisa: “História Urbana De Goiânia - Fragmentos, Território e Paisagens” (2020-2024), iniciado em agosto de 2020 que trata de uma análise historiográfica do processo de urbanização de Goiânia, mediante a caracterização do seu Centro Expandido, visando obter reflexões sobre o espaço urbano de uma cidade planejada e calcada em princípios modernistas, conta com 10 estudantes de graduação; “Era Pós e Agora? Cidades, Arquitetos e Arquiteturas na Contemporaneidade”, iniciado em agosto 2020, que foca nos processos de reinvenção das cidades e como a atuação do arquiteto e urbanista foi ampliada à medida que o foco passou a ser a cidade e suas problemáticas é questão central dessa pesquisa, que conta com a participação de 3 estudantes de graduação.

Os projetos coordenados pela professora Sibeli Aparecida Viana, bolsista produtividade pelo CNPQ: “Pré-História De Palestina De Goiás”, iniciado em agosto de 2015 e finalizado em agosto de 2018, contou com 4 estudantes de graduação, desde o início, sendo que 2 deles atuaram entre 2017-2018, e com

1 estudante de mestrado nos anos 2017-2018; “Repensando Os Povoamentos No Planalto Central Do Brasil A Partir Da Região De Serranópolis”, iniciado em agosto de 2016, contou com 3 estudantes de graduação no quadriênio; “Patrimônio Arqueológico da Região Sudoeste de Goiás”, iniciado em fevereiro de 2011, contou com 9 estudantes de mestrado desde seu início, sendo 4 deles no período de 2017-2020, e 9 estudantes de graduação (2017-2020); e “Dinâmicas Culturais E Processos Ocupacionais Pretéritos Na Região Centro Sul Do Planalto Central Do Brasil”, iniciado em julho de 2019, que contou com 1 estudante de graduação no quadriênio. O foco dos projetos se volta para a pesquisa arqueológica problematizando as relações entre história e pré-história, a partir dos processos de patrimonialização arqueológico e natural, focando tanto os materiais líticos, cerâmicos, grafismos rupestres e a evolução da paisagem na região, no estado de Goiás. Os projetos contaram ao longo do tempo com financiamento do CNPQ por meio de bolsa produtividade, também do BNDES em 2013, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás e do PRONEM. Ao todo foram 15 estudantes de graduação e 5 estudantes de mestrado no quadriênio, além de 6 participantes externos nacionais e internacionais, em função da rede de pesquisa internacional ao qual se inserem esses projetos.

No projeto intitulado “Patrimônio Cultural e Paisagem: Escavação Do Sítio Arqueológico Go-Ja-02 Serranópolis”, Goiás, iniciado em dezembro de 2017, sob coordenação do professor Julio Cezar Rubin de Rubin, a proposta é gerar uma reflexão acerca da relação entre patrimônio cultural e paisagem, por meio da caracterização do contexto geoarqueológico da região de Serranópolis; dos aspectos paleoambientais e ambientais relacionados às diferentes ocupações do sítio, ampliando e diversificando os modelos regionais; dos biótipos humanos presentes no Planalto Central Brasileiro, bem como de suas dietas alimentares, por meio do reconhecimento de fitólitos e amídonos e em vestígios cerâmicos e líticos. Visa identificar os esquemas técnicos de produção e funcionamento dos instrumentos líticos lascados e polidos e compará-los às sequencias culturais presentes no sítio, identificando as estruturas técnicas e suas modificações ocorridas ao longo do tempo; identificar os aspectos tecnológicos de produção e

de utilização dos vasilhames cerâmicos; ampliar as informações acerca da utilização dos recursos naturais, movimentação dos grupos e possíveis sistemas de assentamentos; buscar relações culturais e espaciais entre os sítios da região de Serranópolis e outros da região Central do Brasil; fomentar a pesquisa arqueológica e pré-histórica no sudoeste de Goiás; produzir novos dados referentes a ocupação humana no Planalto Central Brasileiro e inseri-los no contexto das discussões referentes à questão da Patrimonialização na América do Sul. O projeto conta com a participação de 17 estudantes de graduação, 3 de mestrado e 1 estagiário de pós-doutorado. O projeto recebe financiamento por meio de bolsa produtividade do CNPQ e FAPEG desde 2017.

### *2.5.3. Educação Histórica e Diversidade Cultural*

Na linha Educação Histórica e Diversidade Cultural o foco recai na produção de consciência histórica tanto no nível micro, quanto macro das sociedades modernas e contemporâneas, e nas indicações das estratégias de perpetuação ou superação das assimetrias de poder a partir das relações travadas tanto no espaço doméstico, com a formação da família (incluindo aqui desde a estrutura da moradia até o uso prático e simbólico de seus artefatos), quanto da ocupação dos espaços públicos (como a escola, o mercado de trabalho, a mídia e o mundo da política) pelos diferentes gêneros e etnias.

O professor Eduardo José Reinato atuou na formulação do PPGHIST, mas em 2018 solicitou um breve afastamento, por questões de saúde e requalificação de suas agendas de pesquisa. Assim, o projeto “Cultura e Imaginário Memórias e Outras Histórias os Ex-Votos De Goiás - Trindade e Niquelândia” que tinha como foco as formas de expressão da religiosidade popular através dos ex-votos iniciado em janeiro de 2012 é concluído em dezembro de 2017, com a participação de 6 estudantes de mestrado, 4 deles entre 2017-2018, e um estudante de graduação. Com o retorno do docente em 2019, ele se credencia na linha de pesquisa Educação Histórica e Diversidade Cultural com o projeto “História e Performances Culturais: Interloquções Entre Sensibilidades, Linguagens e Estética” iniciado em agosto de 2017, o foco recai sobre a produção de consciência histórica, por meio do teatro, que atua na

elucidação e recuperação de agentes históricos diversos, contribuindo para uma história plural e cada vez mais carregada de tensões e projetos sociais. Esse projeto conta com a participação de 17 estudantes de graduação, 1 de mestrado e 1 de pós-doutorado.

Na pesquisa coordenada pela professora Thais Alves Marinho o foco se volta para as relações entre Memória Social e Subjetividade, visando descortinar distintas instituições produtoras de consciência histórica e suas relações pedagógicas com os sujeitos. No projeto “Consciência Histórica e consumo: do neotribalismo aos círculos viciosos”, iniciado em agosto de 2017 e concluído em julho de 2019, a proposta foi compreender os constrangimentos históricos institucionais (família, religião, comunidade, escola, mercado, estado) delineadores de consciência histórica, que alimentam as relações de consumo e as expressões culturais entre jovens universitários. O projeto contou com 5 estudantes de graduação e 2 de mestrado, recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás. No projeto “Diversidade Cultural Na Educação Em História e Ciências Sociais”, iniciado em janeiro de 2018, a proposta é refletir sobre as implicações históricas da educação no processo de produção, limitação e reprodução das diferenças, por meio de um estudo comparativo, sobre o papel histórico do Ensino de História e Ciências sociais no Brasil e nos Estados Unidos, a fim de perceber quais as afinidades eletivas e as tensões entre política da igualdade e política da diferença, no âmbito educacional. A pesquisa foi pensada para ser desenvolvida durante estágio pós-doutoral na City University of New York, sob tutela da professora Terrie Epstein, embora o estágio tenha sido aprovado por essa instituição, não foi possível conseguir financiamento para execução da mesma em 2019, e em 2020, por ocasião da pandemia do COVID19, que requereu isolamento social como medida de prevenção à doença, as tentativas foram pausadas. Esse projeto conta com a participação de 5 estudantes de mestrado, 5 estudantes da graduação e 2 de estagiários de pós-doutorado.

No projeto “História e Sensibilidades: Mulheres em Narrativas”, sob coordenação da professora Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro, iniciado em agosto de 2015 e finalizado em janeiro de 2019, e no projeto

RECONTAR A VIDA: Mulheres em Narrativas, iniciado em agosto de 2018, a proposta é evidenciar as experiências de mulheres ao longo da história, desde o século XIX até os anos de 70 do século XX. Enquanto fazia parte da linha de poder e representações, o foco estava justamente no questionamento a partir da história das sensibilidades, de representações naturalizadas do sertão e das mulheres, agora o foco é na produção da consciência histórica, a partir da auto-imagem que as mulheres constroem de si mesmas, privilegiando a história oral, como fonte para a construção das histórias de vida das mulheres do centro-oeste brasileiro. O primeiro projeto contou com 10 estudantes de mestrado em sua duração, sendo 8 no quadriênio 2017-2020 e 3 estudantes de graduação. O segundo projeto contou com 5 estudantes de graduação e 4 de mestrado.

O projeto “Ações Educativas e de Qualificações Interculturais para a Coleção Jesco von Puttkamer”, iniciado em dezembro de 2017 e concluído em julho de 2020, foi financiado pelo BNDES e contou com 5 estudantes de graduação e 3 estudantes de mestrado, o foco é a produção de consciência histórica a partir da participação de quatro grupo indígenas na qualificação das informações da coleção Jesco von Puttkamer. A proposta é que os indígenas participem da identificação, datação, nomeação, localização e atribuição de significados das imagens e sons da referida coleção, a fim de construir uma base de dados documentais digitalizadas sobre a história e cultura de cada grupo indígena presente no acervo, podendo ser disponibilizada para as comunidades indígenas e a sociedade em geral, visando a educação histórica. No subprojeto “Projeto De Qualificação Da Coleção Jesco Puttkamer: Povo Indígena Uru-Eu-Wau-Wau”, iniciado em agosto de 2019, o povo Uru-Eu-Wau-Wau, localizado no estado de Rondônia, participa especificamente dessa ação. Este projeto conta com 2 discentes de graduação e 1 de mestrado. Outro projeto intitulado “Qualificação Da Coleção Jesco Puttkamer Sob Os Olhares Dos Povos Yudjá (Juruna) E Waurá”, foi iniciado em agosto de 2020, conta com 2 estudantes de graduação. A proposta é trabalhar o material imagético que integra a Coleção Jesco Puttkamer da PUC Goiás/IGPA, referente aos grupos indígenas Yudjá (Juruna) e Waurá, que foram registrados por Jesco Puttkamer nas décadas de 1960 a 1970 no Parque Indígena do Xingu (PIX). O projeto contará com três

membros de cada um desses povos que irão qualificar as informações contidas no material imagético, orientado pelo princípio da troca de saberes interculturais. Esta qualificação consiste na identificação, datação, nominação, localização, atribuição de significados, entre outros, das imagens do acervo que, sem a contribuição desses povos, o acervo perderia muito da história e dos significados ali presentes. Todos os projetos contam com financiamento do Banco Nacional De Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES

**Tabela 5 – Projetos de Pesquisa por Docente**

Docente	Projeto De Pesquisa	Data de início	Data de Fim
ALDIMAR JACINTO DUARTE	HISTÓRIA E MEMORIA: O PATRIMÔNIO HISTÓRICO COMO PROCESSO FORMATIVO DE JOVENS -	2022/1	2024/2
DEUSA MARIA RODRIGUES BOAVENTURA	UM ESTUDO SOBRE A PAISAGEM DAS NOVAS ÁREAS DE CENTRALIDADE DE GOIÂNIA	2019/1	2024/2
EDUARDO GUSMÃO DE QUADROS	A IGREJA CATÓLICA E O GOLPE CIVIL-MILITAR EM GOIÁS (1961-1968)	2022/1	2023/1
	O AGGIORNAMENTO EM UMA ARQUIDIOCESE SERTANEJA: A HERMENÊUTICA DO CONCÍLIO VATICANO II EM GOIÁS (1962-1973) -	2020/1	2021/1
EDUARDO JOSÉ REINATO	HISTÓRIA E PERFORMANCES CULTURAIS: INTERLOCUÇÕES ENTRE SENSIBILIDADES, LINGUAGENS E ESTÉTICA	2017/2	2023/2
EDUARDO SUGIZAKI	O REGIME PUNITIVO DO EDUCAR (II): MONITORAMENTO DO SISTEMA BRASILEIRO DE SOCIOEDUCAÇÃO	2016/2	2020/1
	SOCIEDADE PSIQUIATRIZADA AVANÇADA: MOVIMENTOS SOCIAIS CONTRA A PSIQUIATRIZAÇÃO NA ATUALIDADE	2020/1	2022/2
	BANDIDO E LOUCO. O DUPLO REGISTRO DE CONTROLE DAS JUVENTUDES DE PERIFERIA	2020/1	2023/2
FERNANDA DE PAULA FERREIRA MOI	HISTÓRIA, DIREITO E PODER: estudos decoloniais e o caráter emancipatório do Direito.	2022/1	2026/2

JULIO CESAR RUBIN DE RUBIN	HISTÓRIA E PAISAGEM: ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO GO-JA-02 SERRANÓPOLIS, GOIÁS	2017/2	2023/2
LUCIA HELENA RINCON AFONSO	ESTAR NO MUNDO COMO TRABALHADOR/A, MULHER, PROFESSORA: CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA E REALIZAÇÃO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, E NOS CURSOS DE LICENCIATURA NA PUC GOIÁS, EM TEMPOS DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL	2017/1	2022/2
MARIA CRISTINA NUNES FERREIRA NETO	EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS E SOCIAIS: AS POSSIBILIDADES DAS HISTÓRIAS E TRAJETÓRIAS DE VIDA NA POLÍTICA	2022/2	2024/1
	HISTÓRIA POLÍTICA: ESTADOS, PODERES E ATORES	2019/2	2023/2
MARIA ZENEIDE CARNEIRO MAGALHÃES DE ALMEIDA	HISTÓRIA E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA ESCOLAR EM ESPAÇOS DE TRIJUNÇÃO (GOIÁS - MINAS GERAIS- TOCANTINS)	2016/1	2022/2
MARLENE CASTRO OSSAMI DE MOURA	PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DA COLEÇÃO JESCO PUTTKAMER: POVO INDÍGENA URU-EU-WAU-WAU	2019/2	2021/1
	QUALIFICAÇÃO DA COLEÇÃO JESCO PUTTKAMER SOB OS OLHARES DOS POVOS YUDJÁ (JURUNA) E WAURÁ -	2020/1	2024/2
MARIA DO ESPÍRITO SANTO ROSA CAVALCANTE	PROTAGONIZANDO VIDAS: MULHERES EM NARRATIVAS	2022/2	2025/1
RENATA CRISTINA DE SOUSA NASCIMENTO	SACRALIDADES IBÉRICAS: VIVÊNCIAS RELIGIOSAS NA IDADE MÉDIA	2021/2	2023/2
	O SANTO LENHO EM PORTUGAL: UMA RELÍQUIA DE PRESTÍGIO (SÉCULOS XIII E XIV)	2018/1	2021/2
ROSEMARY FRANCISCA NEVES SILVA	ESCRAVIDÃO, IDENTIDADE ÉTNICA E QUESTÕES RELIGIOSAS: UMA LEITURA A PARTIR DO DÊUTERO-ISAIÁS	2018/2	2022/2
SANDRA CATHARINNE PANTALEAO RESENDE	CONDIÇÃO URBANA CONTEMPORÂNEA EM GOIÂNIA: HISTÓRIA URBANA E FRAGMENTAÇÃO DO TERRITÓRIO	2015/1	2020/1

	ERA PÓS E AGORA? CIDADES, ARQUITETOS E ARQUITETURAS NA CONTEMPORANEIDADE	2020/2	2025/1
	HISTÓRIA URBANA DE GOIÂNIA - FRAGMENTOS, TERRITÓRIO E PAISAGENS	2020/2	2024/1
SIBELI APARECIDA VIANA	DINÂMICAS CULTURAIS E PROCESSOS OCUPACIONAIS PRETÉRITOS NA REGIÃO CENTRO SUL DO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL	2019/2	2024/2
	REPENSANDO OS POVOAMENTOS NO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL A PARTIR DA REGIÃO DE SERRANÓPOLIS	2016/1	2023/2
	PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA REGIAO SUDOESTE DE GOIÁS	2011/2	2023/2
THAIS ALVES MARINHO	ENTRE OCULTAÇÕES E ESQUECIMENTOS HISTORIOGRÁFICOS: MULHERES NEGRAS EM GOIÁS (GO)	2021/1	2023/2
	COMUNIDADE QUILOMBOLA DO DEGREDO-ES: DO RECONHECIMENTO AO DESASTRE DA VALE DO RIO DOCE	2021/1	2023/2

**Tabela 6 – Estudantes Envolvidos Em Cada Projeto -2017-2020**

LINHA	DOCENTE	PROJETO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUADO
P O D E R  E R E P R E S E N T A Ç O E S	EDUARDO QUADROS	“Padre, Político, Professor: Um Estudo Sobre As Militâncias De Cônego Trindade (1904-1962)” (2016-2017)	0	1	0
		A História Como Uma Missão: Catolicismo E Mobilização Social Na Arquidiocese De Goiânia (1959-1973)” (2017-2019)	1	5	0
		“O AGGIORNAMENTO EM UMA ARQUIDIOCESE SERTANEJA: A HERMENÊUTICA DO CONCÍLIO VATICANO II EM GOIÁS (1962-1973)” (2020-2023)	0	1	1
	EDUARDO SUGIZAKI	“O tratamento moral dos loucos e a educação. Psiquiatria e pedagogia no nascimento da nossa modernidade” (2013-2017)	0	3	0
		“O regime punitivo do educar (II): monitoramento do sistema brasileiro de socioeducação” (2016-2020)	3	11	0
		“Bandido e louco. O duplo registro de controle das juventudes de periferia	0	1	1
		“Sociedade psiquiatrizada avançada: movimentos sociais contra a psiquiatrização na atualidade” (2020-atual)	1	0	1
	MARIA CRISTINA	“Estado, Poder, Política e Imaginário: história das representações e práticas políticas” (2016-2019)	3	6	0

P A T R I M Ô N I O  C U L T U R A L  E  T E R R I T Ó R I O		"História Política: Estados, Poderes e Atores" (2019-atual)	6	4	0
	RENATA	"O Santo Lenho em Portugal: Uma Relíquia de Prestígio (Séculos XIII e XIV)" (2015-ATUAL)	4	5	0
	IVONI	"Mulheres Nos Cristianismos Antigos: Textos, Imagens E Interpretações" (2014-2019)	1	4	0
	SIBELI	"Pré-História De Palestina De Goiás" (2015-2018)	2	1	0
		"Repensando Os Povoamentos No Planalto Central Do Brasil A Partir Da Região De Serranópolis" (2016-atual)	3	0	0
		"Patrimônio Arqueológico da Região Sudoeste de Goiás" (2011-atual)	9	4	0
		"Dinâmicas Culturais E Processos Ocupacionais Pretéritos Na Região Centro Sul Do Planalto Central Do Brasil" (2019-atual)	1	0	0
	JULIO	"Patrimônio Cultural e Paisagem: Escavação Do Sítio Arqueológico Go-Ja-02 Serranópolis" (2017-atual)	17	3	1
	SANDRA	"Condição Urbana Contemporânea Em Goiânia: História Urbana e Fragmentação Do Território" (2019-2020)	8	1	0
		"História Urbana De Goiânia - Fragmentos, Território e Paisagens" (2020-2024)	10	0	0
	"Era Pós e Agora? Cidades, Arquitetos e Arquiteturas na Contemporaneidade" (2020-2025)	3	0	0	
DEUSA	"Rupturas e continuidades: Intervenções no Espaço Central de Goiânia (1970/2013)" (2014-2019)	8	8	0	
	"Um Estudo sobre as Paisagem das novas Áreas de Centralidade de Goiânia" (2019-atual)	5	4	0	
JULIO	"Um Estudo sobre as Paisagem das novas Áreas de Centralidade de Goiânia" (2019-ATUAL)	17	3	1	
E D U · H I S T Ó R I C A  E  D I V · C U L T U R A L	THAIS	"Consciência Histórica e consumo: do neotribalismo aos círculos viciosos" (2017-2019)	5	2	0
		"Diversidade Cultural Na Educação Em História e Ciências Sociais" (2018-atual)	5	5	2
	EDUARDO REINATO	"Cultura e Imaginário Memórias e Outras Histórias os Ex-Votos De Goiás - Trindade e Niquelândia" (2012-2017)	1	4	0
		"História e Performances Culturais: Interlocações Entre Sensibilidades, Linguagens e Estética" (2017-ATUAL)	17	1	1
	MARLENE	Ações Educativas e de Qualificações Interculturais para a Coleção Jesco von Puttkamer (2017-2020)	5	3	0
		"Projeto De Qualificação Da Coleção Jesco Puttkamer: Povo Indígena Uru-Eu-Wau-Wau" (2020-atual)	2	1	0
		"Qualificação Da Coleção Jesco Puttkamer Sob Os Olhares Dos Povos Yudjá (Juruna) E Waurá" (2020-atual)	2	0	0
	MARIA DO ESPÍRITO	"História e Sensibilidades: Mulheres em Narrativas" (2015-2019)	0	8	0
		"RECONTAR A VIDA: Mulheres em Narrativas" (2018-atual)	5	4	0

## 2.5.4. Financiamentos

Atualmente contamos com financiamento da:

- Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás – FAPEG, com o auxílio de 4 bolsas de mestrado, vinte e quatro (24) meses de duração cada, cada bolsa paga 2.500,00 reais por mês. O financiamento desse órgão anual é de 30 mil reais por bolsa, 120 mil reais por ano.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a) por meio de 2 bolsas de mestrado PROSUC-Modalidade I (1100,00 + 1.500,00), com duração de 24 meses cada, totalizando 31.200 reais por ano, para cada bolsa, total de 62,400,00 por meio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) Emergencial de Consolidação Estratégica dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu acadêmicos e auxílio de pesquisa, sendo duas cotas de 24.000,00 reais anuais; e, b) 2 bolsas de pós-doutorado, com duração de 24 meses cada, totalizando 98.400,00 reais anuais e auxílio de pesquisa por meio do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação Emergentes e em Consolidação (PDPG) – Pós-Doutorado, duas cotas de 24.000,00, por ano.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio de três bolsas produtividades em Pesquisa para Julio Cezar Rubin de Rubin, Sibeli Aparecida Viana e Thais Alves Marinho, com duração de trinta e seis meses (36) meses de duração cada, e 13.200,00 reais de custo por ano, totalizando 39.600,00 reais.

Os valores estão descritos na tabela abaixo:

**Tabela 7 - Financiamentos**

Agência de Fomento	Natureza do Auxílio	Qtidade	Valor anual
FAPEG	Bolsa de Mestrado	4	120.000,00
CAPES-pós-doutorado	Auxílio de Pesquisa	2	24.000,00
CAPES programas 3 e 4	AUXÍLIO DE PESQUISA	2	24.000,00
Capex	Bolsa de mestrado	2	62.400,00
Capex	Bolsa de pós-doutorado	2	98.400,00
CNPQ	Bolsa produtividade	3	39.600,00

## **2.6. Parcerias, Cooperação, Projetos e Mobilidade Docente**

Os intercâmbios com outras instituições vêm proporcionando inovações significativas nas atividades do PPGHIST. A cooperação e solidariedade tem sido desenvolvida através do apoio a eventos científicos em universidades e faculdades (públicas e privadas) do interior do estado de Goiás, em âmbito local, e estados circunvizinhos, em âmbito regional, bem como em forma de consultoria e assessorias, além das redes de pesquisa e publicação coletiva, em dossiês na Revista Mosaico e coletâneas. As parcerias têm sido sempre buscadas, seguindo a característica importante do PPGHIST da inserção regional, sem, no entanto, negligenciar a atuação em âmbito nacional e internacional.

A integração dos membros do PPGHIST com a sociedade civil, por meio da atuação em redes de pesquisa, ou em conselhos, ou com a oferta de consultorias, possibilitou que o corpo docente adquirisse experiência nacional e internacional de pesquisa e extensão. Estas ações contribuem para a construção de um ambiente de atualização que torna o programa mais dinâmico e produtivo. Assim, o corpo docente do PPGHIST apresenta base sólida para alavancar a criação de outros cursos, tanto no nível da graduação, quanto da pós-graduação, lato e strictu sensus, no estado de Goiás, inclusive em nível de doutorado. Como, já demonstrado, o PPGHIST vem se apresentando como um importante nucleador de novos cursos no Estado de Goiás.

Os/as docentes do PPGHIST construíram ao longo dos anos relações de intercâmbio e cooperação com redes nacionais e internacionais:

### ***2.6.1. Eventos e Redes de Pesquisa***

- **Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História UFG/PUC Goiás**
- **Fórum do Centro-Oeste de Pesquisa em História (UFG, PUC Goiás, UEG, UFCat, UnB, UFMT, UFGD) - Fórum Goiano de Pesquisa da Pós-Graduação em História (PPGH/UFG, PPGHIST/PUC Goiás, PPGH/UFCAT, PROMEP/UEG, PPGH/UEG, PROFHistória/UFG)**

Ao longo da existência do programa temos buscado consolidar parcerias para realização de eventos acadêmicos-científicos, visando a qualificação dos trabalhos de discentes, divulgação científica e intercâmbio de conhecimento. Desse modo, temos uma parceria com o PPGH da Universidade Federal de Goiás, para a realização anual de um Seminário da Pós-Graduação em História, em 2022, realizamos a XV edição desse evento. Quando se deu a criação do PPGH (profissional) da Universidade Federal de Catalão, o programa passou também a compor o seminário. Já em 2016 a parceria foi ampliada, visando agregar além dos PPGH de Goiás, também outros programas da região centro-oeste, dando início ao Fórum do Centro-Oeste de Pesquisa em História, que ocorre bianualmente, em 2022 realizamos a quarta edição desse evento.

Em 2019, após a abertura de novos PPGH em Goiás, na UEG – campus Morrinhos e campus da cidade de Goiás – e do ProfHistória na UFG, organizamos o I Fórum Goiano de Pesquisa da PGH, com pretensão de organização bianual, concomitante a XII edição do Seminário UFG/PUC Goiás. Assim, em um ano, temos o Seminário UFG/PUC Goiás junto com o Fórum do Centro-Oeste, em que participam os PPGH do centro-oeste, e no outro, o Fórum Goiano, com a presença dos PPGH de Goiás. Esses eventos, possibilitam o maior intercâmbio de informações, pesquisas, discentes e docentes em nível regional, contribuindo para a produção de conhecimento sobre História Regional e Nacional.

Durante esses eventos também buscamos o intercâmbio nacional e internacional convidando para as conferências de abertura renomados pesquisadores estrangeiros e brasileiros: Em 2017, François Delaporte – Universidade Julio Verne (França); em 2018, James Naylor Green (Brown University); em 2019, Bruno Leal Carvalho (UNB); em 2020, Dra. Fulvia Zega da Universidade de Gênova; em 2021, Luiz Fernando Beneduzi (Università Ca'Foscari (Veneza)); em 2022, Jurandir Malerba (UFRGS).

**- Seminário Internacional Mundos Ibéricos – Linha: Poder e Representações**

Esse seminário, ligado à linha de pesquisa Poder e Representações, é organizado pela professora Renata Cristina de Sousa Nascimento, é fruto da cooperação entre os programas de pós-graduação e graduação em História da UFG, UEG e PUC Goiás. É um evento internacional que congrega pesquisadores interessados no debate sobre os espaços ibéricos, em ambos os lados do Atlântico, tanto pelo fio condutor medieval quanto moderno. O evento cria um espaço amplo e de qualidade, para que pesquisadores da área de humanidades de Goiás e do Brasil possam divulgar suas pesquisas e promover o intercâmbio de informações. Esse evento tem recebido financiamento da FAPEG e CAPES/PAEP. O evento é bianual, em 2021 realizamos a IV edição do evento.

**- Congresso Internacional e Encontro do grupo de pesquisa Sacralidades Medievais e Rede de Pesquisas Estudos Iberamericano – Reia - Linha: Poder e Representações**

Esse evento é fruto das parcerias estabelecidas no âmbito da Rede de Pesquisas Estudos Iberamericano – Reia (<https://reia.sri.ufg.br>), ligada à linha de pesquisa Poder e Representações. A rede nasceu da experiência vivenciada por seus fundadores/as como gestores/as e participantes dos programas de intercâmbio e cooperação acadêmica, bem como da participação de seus membros em cursos de pós-graduação com temática ibérica e ibero-americana, e ainda dos contatos por estes estabelecidos com pesquisadores/as, grupos e centros de pesquisa de instituições acadêmicas no Brasil e no exterior. E, pretende se tornar um espaço permanente de divulgação de atividades, publicações e textos curtos sobre Sacralidades Medievais, englobando também as aproximações e conexões com a contemporaneidade. Em 2022, lançou a primeira edição Congresso Internacional e Encontro do grupo de pesquisa Sacralidades Medievais, que contou com financiamento da CAPES/PAEP e foi sediado pela PUC Goiás. Está previsto também a realização do **I CONGRESSO INTERNACIONAL DE LA RED DE ESTUDIOS IBÉRICOS E IBEROAMERICANOS**, que será sediado na Universidad de Barcelona (UB).

**Outras ações do grupo de abrangência regional ocorrem com periodicidade, como** o Colóquio de Estudos Medievais & Curso de Atualização: Ensaios de História Medieval: Temas que se renovam, em parceria com os: Programa de Pós- Graduação em História da PUC- Goiás/ Programa de Pós- Graduação em História da UFG/Curso de História (Universidade Estadual de Goiás UEG/CSEH)/Sapientia: Laboratório de Estudos em Idade Média e Moderna (UFG)/Grupo de Estudos Ibéricos (UFG/ PUC-Go)/IPEHBC- Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central/Arquivo Histórico Estadual de Goiás.

#### **- Rede Latino Americana de Pesquisas em História do Catolicismo e Simpósio Internacional de História das Religiões**

O professor Eduardo Gusmão de Quadros, pela linha de pesquisa poder e Representações, tem atuado ativamente no campo da História das Religiões, congregou a Rede Latino-americana de Pesquisas em História do Catolicismo, em parceria com pesquisadores da UFMT, UPF, UFRN e PUC Minas (<http://redehistoriaecatolicismo.com.br/index.php/apresentacao>), atuando com periodicidade na diretoria do Centro de História da Igreja na América Latina (CEHILA) e da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Tem coordenado a sessão temática “Catolicismo(s) na América Latina: tradições, crenças e representações religiosas” em parceria com Washington Maciel da Silva, Doutor, UNESP/FRANCA nos Simpósios Internacionais de História organizados pela Universidade Estadual de Goiás. Em 2021, coordenou a mesa La historia como misión. Catolicismo y movilización social durante la guerra fría. Un dialogo entre Europa y América Latina, em parceria com Yves Bernardo Roger Solis Nicot, da Prepa Ibero Ciudad de México, durante o XIX Congresso da Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos (AHILA), em Paris organizado pela Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne e Université de Lille. O professor Eduardo Gusmão de Quadros também participa da organização do Simpósio Nacional de Estudos da Religião da Universidade Estadual de Goiás e Simpósio Centro-Oeste da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Essas ações têm como propósito promover a solidariedade com as instituições educacionais de Goiás, mas também, promover a nucleação de

novos cursos, como a iniciativa de criação do curso de licenciatura em ensino religioso da PUC Goiás, em formação, e mesmo o Programa de Pós- Graduação (Profissional) em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio – UEG (Cidade de Goiás), aberto em 2019, que contou com a participação do referido professor na produção da APCN e que congrega o colegiado do mesmo.

**- Semana dos Povos Indígenas – Linha: Educação Histórica e Diversidade Cultural e Patrimônio Cultural e Território**

A professora Marlene Castro Ossami Moura, organiza anualmente a Semana dos Povos Indígenas em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, Universidade Estadual de Goiás, a Universidade Federal do Tocantins, o Conselho Indigenista Missionário Goiás-Tocantins e o GT HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS – ANPUH-GOIÁS. Essas instituições são todas engajadas na luta contra o cerceamento dos direitos indígenas e a destruição da natureza em prol da obtenção de lucros escusáveis e vantagens políticas, sob a égide de um *pseudo-progressismo* exíguo diante das evidências de transformação global das condições ambientais provocada pelas mudanças climáticas intensificadas por ações antrópicas. O evento conta anualmente com palestras, mesas redondas, oficina e comunicações orais com representantes de povos indígenas e profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Tem como foco debater a questão indígena, sobretudo, com relação à importância de seus territórios e a preservação do meio ambiente, com o fito de alcançar escolas, universidades e a sociedade civil em geral de Goiânia e de outros estados do Brasil. Em 2017, a temática do evento foi: Arte Indígena, cultura e novas tecnologias, em 2018: PATRIMÔNIO EM AÇÃO: CULTURA MATERIAL E EDUCAÇÃO, em 2019: A Constituição de 1988 e os processos de resistência dos povos indígenas, em 2020: MÃE TERRA E AS ECOLOGIAS DA VIDA, em 2021: *POVOS INDÍGENAS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS*, em 2022: Políticas Públicas, Violência e Protagonismo Indígena. A partir de 2020, o evento ocorreu de forma virtual, em função das condições sanitárias ocasionadas pela Pandemia do COVID-19, sendo transmitidos pela plataforma do youtube da PUC Goiás.

### **- Encontro dos Pesquisadores da Comunidade Kalunga e Rede de Pesquisadores da Comunidade Kalunga – Linha: Educação Histórica e Diversidade Cultural**

A professora Thais Alves Marinho constitui desde 2011 a Rede de pesquisadores da Comunidade Kalunga, que organiza encontros bianuais. A comunidade Kalunga, é a maior comunidade quilombola do país, e está localizada na região nordeste do Estado de Goiás, na divisa com o estado do Tocantins. Em 2017, a PUC Goiás, por meio do PPGHIST, contando com financiamento da FAPEG, sediou a III edição do encontro dos pesquisadores da comunidade Kalunga. Foram parceiros do evento a Superintendência Estadual da Igualdade Racial, ligada à Secretaria Estadual da Cultura, a Associação da Comunidade Kalunga (ACK), a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ), a FIOCRUZ, UFG, UNB, UEG e UFT. Em 2019, o PPGHIST participou da organização do IV Encontro que ocorreu na Universidade Federal do Tocantins em Arraias e do V Encontro que vai ocorrer em Cavalcante, na própria comunidade Kalunga, e homenageia a professora Maria Geralda de Almeida (*in memoriam*), que fundou a rede. A articulação da rede de pesquisadores contribui para replicagem de ações, para otimizar os deslocamentos das equipes e o fortalecimento do compromisso social das universidades com as comunidades quilombolas Kalunga, bem como promover o intercâmbio com os pesquisadores da própria comunidade. (<https://www.facebook.com/groups/RedeKalunga> e <https://www.facebook.com/IVEncontroPesquisadoresKalunga/>)

### **- Encontro Estadual e GTs da ANPUH – seção Goiás e Nacional**

Temos atuado ativamente junto a Associação Nacional de Historiadores e Historiadoras. Em âmbito nacional, a coordenadora Thais Alves Marinho desde 2018 compõe a comissão de Assimetrias no Fórum dos Coordenadores de Pós-Graduação em História, a professora Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro coordena o Simpósio Temático no âmbito do Encontro Nacional da ANPUH. Em âmbito estadual, contribuimos com a organização dos Encontros estaduais, em 2017 e 2022 (entre 2018 e 2020, a ANPUH não estava ativa), e a

professora Thais Alves Marinho contribuiu com a ativação e gestão da associação, como tesoureira na gestão 2020-2022, passando a compor o conselho consultivo em 2022-2024. A professora Sandra Duarte coordena o GT História e Patrimônio Cultural, junto com Cristina Helou (UFG), a professora Marlene Castro Ossami coordena o GT de História Indígena, em parceria com Cristiane Loriza, egressa do mestrado e coordenadora do curso de Arqueologia da PUC Goiás, o professor Eduardo Sugizaki coordena o GT de História da Saúde e da Doença, ao lado de Éder Mendes de Paula (UFJF), o professor Eduardo Gusmão de Quadros, coordena o Gt de História das Religiões e religiosidades, com João Paulo Silveira (UEG), a professora Renata Cristina de Sousa Nascimento coordena em parceria com Armênia Maria de Souza (FH-UFG) o GT História Medieval, o professor Eduardo José Reinato coordena o Gt imagem, Cultura Visual e História, em parceria com Ivan Lima Gomes (UFG), os pós-doutorandos do programa também participam da coordenação de GT: Makchwell Coimbra Narcizo em parceria com Álvaro Ribeiro Regiani (UEG) coordena o GT Direitas, História e Memória; e Rosinalda Correia da Silva Simoni em parceria com os egressos Felipe Silva de Freitas e Tales Damasceno coordenam o Gt de Hsitória da África e Africanidades.

Em 2017, organizamos, em parceria com a ANPUH- seção Goiás, a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN, a UEG, Edições Ricochete, o Conselho Nacional de Igualdade Racial – CONIR, PROAFRO/PUC Goiás, NEAB Nuances, NEAAD, Pindoba, LPEQi, Lagente e o Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemática da UFG e o Grupo de Mulheres Negras Dandara do Cerrado, o **I Seminário de História da África e suas Diásporas, que visou promover discussões sobre essa temática em nível regional, contou com a participação do conferencista internacional Elikia M'Bokolo (EHESS/UNESCO).**

Em 2022, sediamos o XIII Encontro Estadual da ANPUH - GO: História, Crise Ambiental e Vulnerabilidades Sociais, em parceria com a ANPUH – seção Goiás, ANPUH, UEG, UFJ, IFGoiano, IFG, UFG, UFCAT. O evento celebrou a reativação da associação e o gradual retorno às atividades presenciais, sendo organizado no formato híbrido.

### **- Colóquio Nacional da História da Loucura na Luta Antimanicomial e pela Saúde Coletiva – Linha: Poder e Representações**

O professor Eduardo Sugizaki por meio das articulações do grupo de pesquisa em História da Loucura – La Folie (CNPQ/PUC Goiás) em parceria com o departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da UFG, e o Sarau (R)Existimos do curso de Psicologia da UFG, organizaram esse colóquio nacional. A expectativa é que o evento se torne uma atividade periódica do grupo, visando a consolidação de uma rede de pesquisa nos próximos anos. Essa parceria tem possibilitado a organização de eventos e dossiês em periódicos sobre a História da Loucura, e sobre História da Doença e da Saúde.

### **. – Grupo de Estudos Geoarqueológicos da América Latina (GEGAL)**

A linha Patrimônio Cultural e Território atua por meio do professor Julio Cezar Rubin de Rubin, como integrante do Grupo de Estudos Geoarqueológicos da América Latina (GEGAL), participa como docente do Curso Online de Noções Básicas de Geoarqueologia, ofertado pela Universidade Central da Província de Buenos Aires e GEGAL, curso de Geoaqueologia em parceria com a Universidade Tecnológica de Pereira, Colômbia. Também possui parceria com a Universidad Tecnológica de Pereira, Colômbia, na realização de minicursos sobre Geoarqueologia, bem como a participação de pesquisadores das Universidades Central de La Provínica de Buenos Aires, Paris X, Federal de Goiás, Federal de Jataí, Federal do Ceará e Estadual do Ceará no Projeto PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM: ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO GO-JA-02 SERRANÓPOLIS, GOIÁS, Serranópolis, Goiás, Brasil.

### **- Missão Franco-Brasileira**

A linha “Patrimônio Cultural e Território” abriga a parceria internacional referente a Missão Franco-Brasileira, no Piauí (MFBP), Serra da Capivara, Brasil, que foi aprovada pela Comissão Consultiva para Escavações Francesas no Exterior em 2008. A parceria internacional continua até os dias de hoje, sendo a

Professora Sibeli Aparecida Viana co-responsável pelas escavações de sítios arqueológicos e análise de cultura material referente. São parceiros dessa missão a PUC Goiás, por meio do IGPA e do PPGHIST, FUMDHAM, Université Paris Nanterre, ARSCAN – Archéologies et sciences de l'antiquité, ANTET, Cerâmica Serra da Capivara, Universidad Austral de Chile, UFPI, FURG, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Université Michel de Montaigne, Université Savoie Mont Blanc, IPHAN, ICMBIO, Parque Nacional Serra da Capivara. A missão visa comprovar a presença de uma ocupação pleistocena de pelo menos 40.000 anos na América do Sul (<https://www.missionfrancobresiliennedupiaui.com/>)

#### **- Rede Latino Americana de Pesquisas sobre Feminismos de Terreiros – RELFET**

A professora Thais Alves Marinho fundou a Rede Latino Americana de Pesquisas sobre Feminismos de Terreiros – RELFET, em parceria com UESB, UFRGS, Faculdades Est, UFG, UFMA e UFT, que oferta cursos de extensão, organiza mesa redondas, grupos de trabalhos e publicações (<https://relfet.webnode.com/>), em 2020. A pesquisa em rede busca, a partir da interseccionalidade entre raça, gênero e classe, realizar levantamento bibliográfico, documental e oral sobre a atuação de mulheres negras ao longo do tempo (passado e presente), a fim de consolidar o conceito de feminismos de terreiros como categoria explicativa para as redes de sociabilidade (para além da consanguinidade) formuladas por mulheres afrodiáspóricas, que mobilizaram recursos com uma orientação intencional contra o racismo, o machismo e a desigualdade, nos espaços que elas atuam e/ou atuavam (terreiros). Essa rede, além de pesquisa, promove cursos de extensão e organiza publicações, como o **DICIONÁRIO: CEM FRAGMENTOS BIOGRÁFICOS. HISTÓRIA DAS MULHERES NEGRAS EM TRAJETÓRIAS**, que está programado para ser publicado em 2022 e o volume 2 em 2022.

#### **- Rede Bicentenário da Imigração Alemã**

**A professora Maria Cristina se inseriu em uma** comissão da sociedade civil organizada que já vem trabalhando com o tema “Bicentenário da Imigração

Alemã no Brasil” e suas perspectivas de fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha e demais países de idioma alemão. Trata-se de um “comitê científico” de cunho acadêmico, composto principalmente por professores e docentes universitários, que têm como objetivo fomentar as atividades da Comissão através de projetos, publicações e pesquisas acadêmicas. Reúne profissionais como professores e pesquisadores de importantes universidades brasileiras e alemãs, ao todo são 15 profissionais (10 no Brasil, 5 na Alemanha). Um dos principais trabalhos tem sido o evento “Jornada de 200 Anos de Imigração Alemã”, em 6 encontros/mesas virtuais. O primeiro encontro ocorreu no dia 01 de setembro de 2022, com o 1º tema: “Panorama histórico da migração alemã para o Brasil”, apresentado pela *Profa. Dra Maria Cristina Nunes F. Neto* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGo), *Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha* ( Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), *prof. Dr. Frederik Schulze* (Universität Bidefeld - DE) e *Prof. Dr. Sven Dinklage* (Universität Potsdam - DE).

### **Rede Goiana de Pesquisa em Performances Culturais**

O professor Eduardo José Reinato, quando ainda atuava na linha Poder e Representações, se inseriu na Rede Goiana de Pesquisa em Performances Culturais da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO Estado de Goiás – FAPEG, em parceria com pesquisadores da UFG, UEG e IFG (<https://ppgipc.cienciassociais.ufg.br/p/5069-rede-goiana-de-pesquisa-performances-culturais-memorias-e-representacoes-da-cultura-em-goias-ufg-puc-ihgg-fapeg>). A experiência foi trazida para o âmbito da linha educação histórica e diversidade cultural, que possibilitou ao professor também coordenar o GT de Imagem, Cultura Visual e História da ANPUH – seção Goiás, com Ivan Lima Gomes da UFG.

Além dos indicadores de solidariedade e nucleação já citados, podemos também destacar o papel do PPGHIST na formação de profissionais provenientes de várias instituições do país e, mesmo do exterior, principalmente contribuindo para o desenvolvimento científico e historiográfico de países da América Latina e Europa através de parcerias, estágios pós-doutorais, dentre

outros. Dessa forma, o Programa de Pós-graduação em História da PUC Goiás mostra seu compromisso com uma formação sólida e qualificada de profissionais com capacidade reflexiva para atuar na área de pesquisa e docência em História, além de manter o foco na produção historiográfica de impacto e na geração de novas agendas de pesquisa.

### **3. INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO, COM OS DEMAIS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HUMANIDADES DA PUC GOIÁS E COM A SOCIEDADE**

A solidariedade tem sido desenvolvida através do apoio a eventos científicos em universidades e faculdades (públicas e privadas) do interior do estado de Goiás, em âmbito local, e estados circunvizinhos, em âmbito regional, bem como em forma de consultoria e assessorias. As parcerias têm sido sempre buscadas, seguindo a característica importante do PPGHIST da inserção regional, sem, no entanto, negligenciar a atuação em âmbito nacional e internacional.

Distintas ações desenvolvidas pelo PPGHIST são articuladas em conjunto com a graduação em história e demais cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Formação de Professores e Humanidades, entidades públicas e/ou privadas no contexto local. Temos participações de docentes em conselhos estaduais, prestação de assessoria e consultoria, organização de eventos científicos e de extensão que visam promover impacto social na comunidade, promovendo a divulgação e disseminação do conhecimento produzido no âmbito do PPGHIST.

Pelo seu perfil de valorização da interdisciplinaridade do corpo docente e discente, o PPGHIST tem capacitado profissionais de diversas áreas, inclusive fora das Ciências Humanas.

Cada vez mais ocorre a preocupação de formar a partir das demandas sociais. Boa parte do corpo discente é formado por professores da educação

básica e essa atenção à superação da dicotomia ensino-pesquisa tem sido uma constante.

### **3.1. Graduação**

O PPGHIST e a graduação em História da PUC Goiás vem trabalhando conjuntamente em atividades ligadas a pesquisa e divulgação de conhecimentos científicos. Na última reforma curricular, as linhas do Programa foram adotadas pela graduação, acrescentando-se uma terceira voltada particularmente para a educação histórica, já que se trata de um curso de licenciatura. Os professores do PPGHIST integram tais linhas de pesquisa e orientam os Trabalhos de Conclusão de Curso.

A conferência inaugural, que ocorre anualmente, e a Semana Científica de História que ocorre semestralmente, é uma promoção conjunta. A Semana Científica de História, ocorre concomitante com o VI Seminário das Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História. É um evento ligado à Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás, organizado pelo curso de Licenciatura em História e pelo Programa de Pós-Graduação em História. Durante o evento temos: Relatos de Experiência do Estágio Supervisionado; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Defesas Públicas de Monografias de Conclusão de Curso. Apresentação dos Projetos de Pesquisa dos discentes do PPGHIST Sessões Coordenadas Comunicações orais, Mini-Cursos Conferências Mesas Redondas.

Essas atividades de parceria têm sido regulares também nos eventos científicos promovidos. Além disso, os docentes do PPGHIST permanecem ministrando regularmente disciplinas na graduação de História, Arqueologia, Letras e de Relações Internacionais. Algo muito importante é que três dos quatro membros do Núcleo Docente Estruturante são do corpo permanente do Programa.

Outra forma de interação tem sido os grupos de estudo e pesquisa. Esta ferramenta contribui para que os egressos sejam mais bem acompanhados. Possibilita, ainda, a publicação de trabalhos acadêmicos em conjunto.

### 3.2. Educação Básica

A interface com a educação básica ocorre, principalmente, por meio da atuação do corpo discente em escolas da rede pública e privada. Os/as professores/as constituem, desde a criação do PPGHIST, o público mais regular do alunado em termos profissionais e, apesar de não existirem convênios oficiais, a interação vem sendo regular.

Uma forma especial de inserção ocorreu articulada com projetos como o PIBID, que tem movimentado os/as alunos/alunas de graduação contando com a assessoria dos/as professores/as do PPGHIST. Ocorre ainda a integração com o PROAFRO, grupo de extensão importante na PUC Goiás no combate às práticas racistas.

Em 2019 e 2020, a professora Maria do Espírito Santo coordenou as atividades de estágio supervisionado dos discentes da licenciatura em História nas seguintes escolas de Goiânia:

1-CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu, Avenida Santa Maria, esquina com Alameda Vista alegre, Bairro São Francisco, Goiânia – GO.

2- Escola Municipal Professora Maria Camargo, Setor Jardim América, Goiânia.

3- Colégio Estadual Edmundo Rocha, Rua VMJ- Q-1 15 Lot-1 Vila Mutirão Goiânia, Goiânia.

4- Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Dom Abel S.U – Ensino Fundamental do Estado de Goiás ,Rua 260 no 510 Setor Universitário, Goiânia.

5- CEPI (Centro de Ensino de Período Integral) Parque Santa Cruz, Av. Professor Alfredo de Castro QD. Mista 01, Parque Santa Cruz – Goiânia.

Em 2019, o Professor Eduardo Sugizaki realizou consultoria sobre vocação profissional na Secretaria de Educação do Estado de Goiás no Núcleo

Educacional Especial, voltado para professores da rede estadual de educação do estado de Goiás.

Além disso, o PPGHIST participa do projeto de extensão, vinculado ao Instituto Dom Fernando da PUC Goiás, por meio da Escola de Formação da Juventude, que visa contribuir para a capacitação e formação de jovens e adolescentes da periferia de Goiânia para que possam ingressar no Ensino Superior. O projeto consiste na oferta de aulas para esses jovens, como complemento à educação básica, sobre o conteúdo do ENEM. O PPGHIST colabora desde 2018, ministrando aulas de História no âmbito desse programa. Participam das aulas discentes e docentes do PPGHIST.

Em 2022 iniciamos um projeto em que duas disciplinas eletivas ofertadas a discentes do ensino médio, pelas escolas da rede básica pública de Goiânia: Lyceu e COLU, fossem ministradas pelos professores do PPGHIST e Curso de Graduação em História. Assim, já ocorreram distintos encontros em que os temas dos projetos desenvolvidos no âmbito do programa passaram a ser publicizados durante essas ações.

### **3.3. Entidades da Sociedade Civil**

Outra experiência inovadora tem sido no âmbito das consultorias prestadas pelos(as) docentes do programa, visando promover um impacto social das pesquisas e produções de conhecimento na sociedade civil. A atuação do corpo docente em atividades de gestão da ANPUH seção Goiás e nacional são notáveis, os docentes compõem a diretoria estadual ou conselho fiscal, coordenam grupos de trabalho e simpósios temáticos no âmbito do encontro nacional.

No último quadriênio o professor Eduardo Sugizaki realizou assessoria na Associação de Promoção Humana e Cidadania Juvenil de Porto Alegre, à Fundação Fé e Alegria de Porto Alegre, ao Círculo Operário Leopoldinense – COL e para o Centro Pastoral Popular de Goiás, sobre Educação popular e sociologia das instituições, com a finalidade de teorizar o funcionamento

institucional de entidades de educação popular. As assessorias estão ligadas ao projeto de pesquisa.

O professor Eduardo Gusmão de Quadros atua como vice-presidente do Centro de História da Igreja na América Latina (CEHILA), Diretor regional da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), Membro da diretoria do Conselho Interconfessional de Ensino Religioso do Estado de Goiás (CIERGO). Associado da Associação Internacional de Historiadores da América Latina (AHILA); Associado da Sociedade Brasileira de Teoria da História e Historiografia; Participante da Rede Latino-americana de Pesquisas em História do Catolicismo.

A professora Thais Marinho desde 2021 tem atuado como consultora da Fundação Renova, organização não governamental criada em 2016 para reparar e compensar os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), foi instituída por meio de um Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado entre Samarco, suas acionistas Vale e BHP, os governos federal e dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, além de uma série de autarquias, fundações e institutos (como Ibama, Instituto Chico Mendes, Agência Nacional de Águas, Instituto Estadual de Florestas, Funai, Secretarias de Meio Ambiente, dentre outros). A atuação tem ocorrido no âmbito do projeto de pesquisa **“COMUNIDADE QUILOMBOLA DO DEGREDO-ES: DO RECONHECIMENTO AO DESASTRE”**. A consultoria se volta para o mapeamento etnográfico das manifestações culturais e uso das ervas e plantas medicinais da comunidade, visando a retomada das atividades, promovida via oficinas culturais e a elaboração de um livro sobre o assunto.

#### **3.4. Entidades Públicas**

O corpo docente tem atuado de forma constante junto às entidades públicas como INEP, MEC, CAPES e CNPq.

As professoras Maria Cristina Nunes Ferreira e Deusa Maria Rodrigues Boaventura são avaliadoras do SINAES, atuando especialmente, junto ao INEP e MEC. Renata Cristina do Nascimento também atuou no âmbito do INEP como

avaliadora de curso na Universidade Federal de Jataí. As docentes Thais Alves Marinho e Renata Cristina de Souza Nascimento são avaliadoras no âmbito do Programa de Apoio a Eventos no País da CAPES, desde 2018. O professor Eduardo Gusmão de Quadros foi avaliador do Concurso Prêmio Capes de Teses em 2018 e 2019 da CAPES. Os professores Eduardo Sugizaki e Sandra Catherine Pantaleão participaram da comissão de avaliação do Qualis Periódico (2017-2020) da CAPES e a professora Renata Cristina Nascimento compôs a comissão de avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020). A professora Sibeli Aparecida Viana e o professor Julio Cezar Rubin de Rubin atuam como consultores do CNPq.

### 3.5. Formação Continuada

Em 2020, buscamos formalizar e sistematizar uma parceria com o Sindicato dos Professores de Goiás – SINPRO, visando oferecer cursos de formação continuada aos docentes da rede básica de Goiânia, qualificando o ensino básico e contribuindo para que os docentes da educação básica ascendam na carreira profissional. A parceria foi estabelecida via Escola de Formação de Professores e Humanidades, onde o PPGHIST e demais programas de pós-graduação das humanidades (Educação, Letras e Ciências da Religião) estão lotados, que organizou os cursos e definiu os docentes ministrantes. Os cursos seriam realizados em parceria com os demais PPG's de humanidades da PUC Goiás. Os cursos foram organizados para ocorrerem em maio de 2020, durante a Jornada da Cidadania, evento extensionista da PUC Goiás, que visa ofertar serviços, cursos e demais atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade para a comunidade. No entanto, devido à Pandemia do COVID-19, que prescreveu o isolamento social, como medida de controle da doença, não foi possível executá-lo. Um formato síncrono e remoto foi pensado, mas não foi possível operacionalizá-lo, devido ao aumento da carga horária de trabalho dos docentes da educação básica, que precisaram produzir e gerir conteúdos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que passaram a ser utilizados durante à Pandemia. Temos trabalhado para a retomada dessa parceria, ampliando a atuação também para o município de Senador Canedo.

A partir do PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO (PDPG) – PÓS-DOCTORADO – ESTRATÉGICO – APOIO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EMERGENTES E EM CONSOLIDAÇÃO PDPG – PÓS-DOCTORADO ESTRATÉGICO – Edital nº16 - CAPES, em que fomos contemplados temos a oportunidade também de sistematizar a formação continuada, oferecendo por meio de cursos de extensão de 80 horas e Cursos abertos online, análises sobre o papel histórico do ensino de história para a formação de cidadãos para a vida e para a convivência em sociedade, com o respeito ao outro, reconhecendo as diferenças, respeitando a diversidade, enfrentando todas as formas de preconceito e discriminação. Ações que já vinham sendo desenvolvidas no âmbito da linha de pesquisa Educação Histórica e Diversidade Cultural, por meio da Rede Latino Americana e Caribenha de pesquisas sobre Feminismos de Terreiros – RELFET, ao qual sediamos, e que envolve pesquisadoras da PUC Goiás, UFRGS, IFG, UFG, Faculdades Est, UFT, UFMA, UNILAB, UESB e Universidad Santo Tomás, cuja missão é evidenciar a participação histórica de sujeitos subalternizados na construção do Brasil, para contribuir com os dispositivos jurídicos que propõem resgatar a contribuição do povo negro e indígena nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil, dispostos nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, orientadores da BNCC. Aliada à essas ações esse projeto pretende utilizar o conhecimento já produzido sobre os sujeitos subalternizados no âmbito do PPGHIST, explorando o acervo do Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) e do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA), sediados na PUC Goiás, para empreender uma análise sobre os livros didáticos de história adotados no PNLD, visando verificar como tem sido organizada a educação histórica voltada para a diversidade cultural.

#### **4. REVISTA MOSAICO**

A revista Mosaico é um periódico do Programa de Pós-Graduação em História da PUC Goiás, criada em 2008. Enfatiza, na grande área das ciências

humanas, os estudos históricos e culturais, de forma interdisciplinar, com a missão de divulgar a produção científica e estabelecer intercâmbio com outras instituições locais, nacionais e internacionais.

A proposta da revista é tentar formar um conjunto novo, ou, assumindo-se a pretensão, de redesenhar o quadro de uma historiografia aberta. Se propõe a ser um espaço amplo para a execução e demonstração de mosaicos historiográficos, no plural, já que há muito que a história deixou de ser pensada no singular e disciplinarmente. A Revista Mosaico, portanto, evoca o imperativo da interdisciplinariedade, visando uma História pluralista, no intuito de suprir a carência da História com H maiúsculo, da “história historicizante”.

A revista Mosaico, portanto, possibilita um campo para essa luta. Reúne a perspectiva histórica às noções englobantes de cultura e poder. Três conceitos indelimitáveis, ilocalizáveis, que beiram o indefinível. Por outro lado, interrelacionados em sua essência. Sempre que separados, o resultado obtido será um enfoque profundamente deficiente. Um está complementando o outro, remetendo para o outro sem perder sua especificidade. Daí a ideia de uma história mosaical. Se o saber histórico visa a apreensão do particular, do específico, ele só é construído quando os articula numa dimensão geral. Os historiadores, destarte, configuram quadros onde diversos vestígios devem ganhar sentido. A caracterização de uma época não é mais importante que a de qualquer evento.

Assim, a história mosaical encampada por esta revista se dá ao luxo de não optar por escolhas indiscerníveis. Rompendo com a lógica da exclusão, compreende que a riqueza do conjunto só existe na contribuição ressaltada de cada elemento. Esse exercício requer uma escuta do passado a partir do ponto de vista de pessoas comuns, requer envolver na construção da História processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e de formalização das memórias; requer utilizar metodologias empáticas aos grupos subjugados, marginalizados e periféricos que contrapõem e contradizem a “História (Memória) Oficial”, como a História Oral e a História de Vida.

Até 2016 a periodicidade da Revista foi semestral, a partir de 2017, passa a publicar em fluxo contínuo, em português, inglês e espanhol. Até o presente momento está indexada na plataforma [Latindex](#), [Diadorim](#), [Livre](#), [Base](#), [ErihPlus](#),

[IBICT/SEER](#), [PKP/Index](#), [LatinRev](#) e foi avaliada como B4 até 2016, quando obteve Qualis B3, atualmente tem Qualis A4, segundo o último ciclo avaliativo (2017-2020).

O público alvo são: professores, pesquisadores e pós-graduandos. São aceitos para publicação textos inéditos e relevantes submetidos à avaliação do Conselho Editorial. Os documentos aceitos para publicação na revista são: artigos científicos, comunicações de pesquisas, resenhas e resumos de dissertações. A avaliação dos artigos é feita por pares, pelo método *Double Blind Review*, onde cada artigo é avaliado por dois pareceristas especialistas na área com elevada titulação acadêmica. Por este sistema, os arquivos são avaliados sem a identificação de autoria. A primeira etapa: consiste em uma avaliação preliminar do Editor Chefe em conjunto com um membro do Corpo Editorial Científico, sempre que o Editor Chefe julgar necessário, que analisa a adequação dos trabalhos segundo a linha editorial da Revista, sua adequação ao escopo, e aspectos como contribuição e ineditismo do texto. Somente os trabalhos considerados por editores e conselheiros como relevantes para a comunidade e, em particular, para os leitores do periódico, prosseguirão para as demais etapas de avaliação. Na segunda Etapa: os originais dos artigos são encaminhados para a apreciação de dois pareceristas integrantes do Corpo de avaliadores, conforme o sistema *blind review*. Os critérios para a avaliação dos artigos levam em conta relevância do tema, originalidade da contribuição nas áreas temáticas da Revista, clareza do texto, adequação da bibliografia, estruturação e desenvolvimento teórico, metodologia utilizada, conclusões e contribuição oferecida para o conhecimento da área.

### **Comissão Técnica**

Dra. Keila Matos, PUC Goiás, Brasil

Soleni Maria Teles, Brasil

Félix Pádua, PUC Goiás, Brasil

### **Conselho Editorial**

[Dr. Diogo Costa](#) - Universidade Federal do Pará

[Dr. Marcos André Torres de Souza](#) - Museu Nacional Universidade Federal do Rio de Janeiro Departamento de Antropologia, Brasil

[Dr. Eric Boëda](#) - Université Paris X – Nanterre

[Dra. Christina da Silva Roquette Lopreato](#) - Universidade Federal de Uberlândia

[Dra. Paula Maria de Carvalho Pinto Costa](#) - Universidade do Porto

[Dr. Eduardo Reinato](#) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

[Dra. Adriana Mocelim](#) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

[Dra. Renata Cristina Nascimento](#) - UFG/UEG/ PUC-Go

[Dra. Aline Dias da Silveira](#) - Universidade Federal de Santa Catarina

[Dra. Olinda Kleiman](#) - Université Sorbonne Nouvelle, França

[Dra. Mary Catherine Karasch](#) - Oakland University, EUA

[Dra. Brígida Manuela Pastor](#) - Centro de Ciencias Humanas y Sociales Instituto de Lengua, Literatura y Antropología (ILLA), Espanha

[Dr. Ricardo de Aguiar Pacheco](#) - PGH UFRPE, Brasil

[Dr. Fábio Vergara](#) - Universidade Federal de Pelotas

### **Editoras-Chefe**

Dra. Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante Ribeiro (2008-2015)

Dra. Thais Alves Marinho (2016-atual)

### **Histórico de Publicação da Mosaico**

2008/1 - História Cultural em Perspectiva

2008/2 - História dos Rios no Brasil - Gercinair Silvério Gandara/UNIP/UFG; Leandro Mendes Rocha/UFG; Laurent Vidal/Paris III- Sorbonne Nouvelle/Université de La Rochelle

2009/1 - História e Espaço - Márcia Metran de Mello/UFG

2009/2 - História e Religião - Eduardo Quadros/PUC Goiás, Haroldo Reimer/UEG

2010/1 - História e Literatura: a partilha do sensível - Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida/PUC Goiás, Cléria Botelho da Costa (UnB) e Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante/PUC GOIÁS

2010/2 - História, Literatura e Fronteiras - Albertina Vicentini/PUC Goiás; Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante/PUC Goiás

2011/1 - História e Idade Média - Renata Cristina de Sousa Nascimento/PUC Goiás; Dirceu Marchini Neto/UFT

2011/2 - História Indígena no Brasil: diálogos interdisciplinares - Juciene Ricarte Apolinário/ UFCG

2012/1 - Gênero, cultura, identidades: experiências e narrativas - Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante/PUC Goiás; Maria Zeneide Magalhães Carneiro de Almeida/PUC Goiás; Diva do Couto Gontijo Muniz/UnB

2012/2 - Modernização e Religiosidade -

2013/1 - Cultura(s) e as Diásporas Africanas nas Américas -Dernival Venâncio Ramos/UFT, Marina Haizenreder Ertzogue/UFT

2013/2 - Práticas jurídicas, políticas e literárias - Renata Cristina de Sousa Nascimento/PUC Goiás, Ivoni Richter Reimer/PUC Goiás

2014/1 - Discurso religioso e seu referente

2014/2 - Aspectos do Império Português no Brasil - Fernando Lobo Lemes/UEG; Christiane Figueiredo Pagano de Mello/UFOP

2015/1 - História e da historiografia de Goiás - Eduardo Gusmão de Quadros/PUC Goiás; Fernando Lobo Lemes/UEG

2015/2 - Algumas reflexões: formar para pesquisar, pesquisar para formar no ensino de história - Carlos Augusto Lima Ferreira Universidade/UEFS

2016/1 - Resistência e Dominação nas Relações Sociais Contemporâneas - Luiz Felipe Cezar Mundim/UFRGS/ Université Paris 1 – Panthéon-Sorbonne; Rodrigo Oliveira de Araújo/UFF

2016/2 - Coleções, museus e patrimônios das culturas negras - Clovis Carvalho Britto/UFS

2017/1 - [Dossiê Sobre Coisas e Trajetórias](#) – Salete Nery/UFRB

2017/2 - [Gênero e Negritude](#) – Núbia Regina Moreira/UESB

2018/1 - [Crenças e Representações Religiosas na Cultura Contemporânea](#) – Ivoni Richter Reimer/PUC Goiás e Eliézer Cardoso de Oliveira/UEG

2018/2 - [Práticas Culturais e Identitárias: entre o Oriente e o Ocidente \(Século V-XV\)](#) - Adriana Mocelim (PUC-PR), Renata Cristina de Sousa Nascimento (PUC Goiás)

2019-1 - [MATERIALIZANDO A HISTÓRIA: O PASSADO HUMANO ATRAVÉS DA CULTURA MATERIAL](#) - Diogo Menezes Costa (UFPA), Sibeli Viana (PUC Goiás)

2019-2 - [CONGADAS: MEMÓRIA E TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA](#) - Rosinalda Correa da Silva Simoni (PUC Goiás)

2019/ESPECIAL - [ARQUÉTIPOS, MITO E ARTE NAS PERFORMANCES CULTURAIS](#) – Nadia Maria Weber (UFG), Luana Lopes Xavier (UFG) e Ivan Vieira Neto (PUC Goiás)

2020-1 - [NOVAS PERSPECTIVAS DA RELIGIOSIDADE POPULAR](#) – Eduardo Gusmão de Quadros (PUC Goiás), e Robson Rodrigues Gomes Filho (UEG)

2020/2 - [ARQUEOLOGIA E PAISAGEM](#) - Marcos André Torres de Souza (Museu Nacional/UFRJ) e Julio Cezar Rubin de Rubin (PUC Goiás)

2021/1 - [CIDADES, HISTÓRIA E TERRITÓRIOS](#) - Sandra Catherine Pantaleão Resende (PUC Goiás), Deusa Maria Rodrigues Boaventura (PUC Goiás)

2021/2 – [HISTÓRIA DA LOUCURA](#) - Eduardo Sugizaki (PUC Goiás), Eder Mendes de Paula (UFJ)

2022/1 - [HISTÓRIA E MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO: ABORDAGENS NECESSÁRIAS E URGENTES](#) - Makchwell Coimbra Narcizo (PUC Goiás), Michel Ehrlich (Museu do Holocausto), Michel Gherman (UFRJ)

## 5. ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL

O PPGHIST oferece estágio pós-doutoral com objetivo de promover o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e ensino nos diversos campos do conhecimento, elevando-se o nível de excelência acadêmica e qualificando as linhas de pesquisa do programa e ampliação do potencial de colaboração conjunta entre pesquisadores. O pós-doutorado do PPGHIST consiste em atividades de pesquisa, ensino e orientação sob a forma de estágio acadêmico,

realizado por portadores de título de doutor, com o objetivo de melhorar o nível de excelência científica da universidade.

A duração será definida pelo projeto apresentado pelo(a) candidato(a), pelo tipo de bolsa ou de licença pleiteados, definindo-se um período mínimo de três meses e máximo de cinco anos. O Estágio pós-doutoral caracteriza-se pela troca de experiências acadêmicas, reforçando, desta maneira, não apenas os projetos individuais, mas também a dinâmica interinstitucional, cabendo ao PPGHIST a responsabilidade de incorporar o(a) pesquisador(a) às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Há três categorias de estágio pós-doutoral:

Categoria I – Pleiteantes de bolsa de pós-doutorado, sem vínculo empregatício, para incorporação de recém-doutores ao PPGHIST.

Categoria II – Pleiteantes de estágio de pós-doutorado, sem bolsa, para incorporação de doutores ao PPGHIST.

Categoria III – Pleiteantes de bolsa para estágio pós-doutoral, pesquisadores com mais de cinco anos de doutoramento, com atuação em Universidades públicas ou privadas, com licença das suas atividades docentes, para interlocução junto a uma linha de pesquisa do PPGHIST.

O PPGHIST desde 2014 possui entrada regular de pós-doutorandos de categoria II. Em 2014, a professora CRISTIANE THAIS DO AMARAL CERZOSIMO GOMES da UFMT ingressou com estágio pós-doutoral, finalizando em 2016. Em 2019, se tornou Professora Visitante no Exterior, pelo Programa PVEX/CAPES/MEC, na UNIVERSITÀ DELLA CALABRIA, Cosenza, Itália. Em 2016 tivemos a entrada do professor de história do ensino básico [CRISTIANO ALEXANDRE DOS SANTOS](#), que finalizou o estágio em 2018, com a publicação do livro Educação Moral e Cívica (2019), em co-autoria com Eduardo Gusmão de Quadros, em 2018 tivemos o ingresso da professora [ROSINALDA CORRÊA DA SILVA SIMONI](#), que ministrou uma disciplina no programa em parceria com Thais Alves Marinho em 2019, e organizou um dossiê na Revista Mosaico sobre as Congadas também em 2019.

Em 2020, houve ingresso de 5 novos estagiários de pós-doutorado ADELMAR SANTOS DE ARAUJO, ingressou em agosto de 2020, sob supervisão do Professor Eduardo Sugizaki, VALTUIR MOREIRA DA SILVA, ingressou em março de 2020, também sob supervisão de Eduardo Sugizaki, MAKCHWELL COIMBRA NARCIZO, ingressou em março de 2020, sob supervisão de Eduardo José Reinato, MARCINA DE BARROS SEVERINO, ingressou em fevereiro de 2020, sob supervisão de Thais Alves Marinho, NEUSA VALADARES SIQUEIRA, ingressou em setembro de 2020, sob supervisão de Eduardo Gusmão de Quadros, e por fim, MARCOS HENRIQUE BARBOSA FERREIRA, que ingressou em novembro de 2020, sob supervisão de Julio César Rubin de Rubin. O estágio pós-doutoral contribui para o constante diálogo com pesquisadores recém-formados, que trazem novas perspectivas, ao mesmo tempo, que adquirem experiência com as pesquisas e docentes do programa, promovendo um quadro constante de inovação. Além do desenvolvimento de pesquisas, os pós-doutorandos atuam no programa ofertando, junto com seus tutores, disciplinas no âmbito do mestrado, atuando como co-orientadores, participando de bancas de qualificação e defesas, organizando dossiês temáticos na revista Mosaico, ofertando mini-cursos e coordenando sessões coordenadas no âmbito das semanas científicas de história, debatendo comunicações orais no âmbito dos Fóruns Goianos e do Centro-Oeste.

## 6. EGRESSOS

### 6.1. Perfil dos Egressos

Ao concluir o PROGRAMA o egresso estará capacitado a:

- a) construir problemas, formular hipóteses e empregar conceitos teóricos de pesquisa em História;
- b) articular, de forma orgânica, as dimensões teórica, metodológica e empírica na pesquisa e no ensino de História;
- c) incorporar, às suas reflexões históricas, as contribuições de diferentes áreas do conhecimento nas práticas e saberes do ensino de História;

d) valorizar o trabalho acadêmico desenvolvido em equipe;

e) redigir um texto acadêmico de História;

f) estar apto a exercer a docência em nível de graduação e/ou atender a uma demanda diversificada do mercado de trabalho, para atuar em institutos culturais e de pesquisa, em meios de comunicação de massa e em assessorias culturais políticas.

## 6.2. Política de Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento de egressos começou a ser elaborado em 2017, a princípio a estratégia foi localizar os egressos e verificar se os contatos estão atualizados no sistema, 103 egressos não deram retorno, mas conseguimos contato com 94 deles (47,7%). Foi feito um estudo dessa amostra, e observamos que a grande dificuldade em manter um registro sobre as produções dos egressos, diz respeito à ausência de registros dessas atividades no currículo lattes, mesmo os egressos que ingressaram no doutorado, admitiram não fazer o registro no Lattes com frequência. Assim, passamos a contactar anualmente os egressos visando obter esses dados.

Muitos dos egressos indicaram interesse e vontade em continuar atuando no âmbito da instituição, então, como estratégia do acompanhamento dos egressos, buscamos propor atividades que envolvam a participação dos mesmos. Passamos a organizar, periodicamente, atividades acadêmicas que os/as incluam, tais como: participação em grupos de pesquisa e estudos, coordenação de mesas redondas, sessões coordenadas, grupos de trabalho, ministração de minicursos, apresentação de comunicações orais, organização de eventos.

Outra estratégia desenvolvida é o acompanhamento por meio das redes sociais. Criamos um grupo de whatsapp com o máximo de egressos possíveis, onde são divulgadas informações sobre chamadas para publicação e eventos.

Nesses grupos, os discentes divulgam suas atividades. Outras redes sociais utilizadas são o facebook, instagram, twitter, linkedin e *research gate*. Por meio das páginas do programa nessas mídias, acompanhamos as atividades, ao mesmo tempo, que divulgamos informações. A página do Facebook tem se mostrado mais útil nesse sentido.

A PUC Goiás tem usado como estratégia de acompanhamento dos egressos, a premiação dos egressos destaques de cada programa de pós-graduação, no âmbito do Prêmio Líder em Destaque. E, também tem promovido mesas temáticas para que os egressos de cada programa apresentem os resultados de suas pesquisas no âmbito do Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás.

Para os egressos que deram continuidade à formação acadêmica, ingressando no doutorado, é aberta a possibilidade de realização de estágio pós-doutoral na instituição.

## 7. ESTRUTURA FÍSICA

O PPGHIST estava localizado até meados do ano de 2014 na área II da PUC Goiás. No segundo semestre desse ano, o PPGHIST mudou seu local de funcionamento. A PUC Goiás construiu um novo prédio com cinco andares para reunir os cursos de licenciatura e as pós-graduações na área das Ciências Humanas. O novo local de trabalho criou uma secretaria única das pós-graduações, com 04 funcionários, onde está inserida a secretaria do Programa de Pós-Graduação em História. A coordenação está com sala bem mais ampla, dispondo de computador, impressora/scanner e armários e mesa para pequenas reuniões. Todo o ambiente é climatizado.

No primeiro andar do prédio foi criado um amplo laboratório de informática composto por 3 salas e 20 computadores conectados à internet em cada, totalizando 60. Foram instalados no quarto andar 11 gabinetes de orientação, com mesa, cadeiras, computadores em rede e impressora disponíveis. Também possui uma área de descanso para os pós-graduandos(as).

Para o curso de História de modo particular, há o espaço do Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em História (NIEPEH), que contém doações bibliográficas de docentes e ex-docentes, além de reunir os TCC's dos que concluíram o curso. O PPGHIST possui acesso livre a este espaço, contribuindo com sua gestão. Há ainda uma sala para reunião dos Grupos de Pesquisa (cinco) que funcionam integrados a pós e a graduação em História.

Além disso, existe o Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) criado em 1997. O IPEHBC possui documentação que inclui livros de memórias, diários privados, cartas, atas, fotografias, relatórios de diversas naturezas, organizados e digitalizados para consulta. Guarda em sala especial, climatizada, uma coleção de obras raras. Possui 17.292 documentos manuscritos dos séculos XVIII, XIX e XX. Além disso, o acervo possui 98 jornais dos séculos XIX e XX (coleções completas) sendo que destes, 25 já estão microfilmados. Lá está arquivada a documentação trazida de Portugal pelo Projeto Resgate pertinente à Capitania de Goiás.

Temos ainda o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IGPA) – vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPE) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), que preserva o Patrimônio Histórico-Cultural, Arqueológico, Etnográfico e Ambiental do centro-oeste e da Amazônia.

A configuração do atual Acervo Audiovisual do IGPA efetivou-se após a doação realizada pelo documentarista [Wolf Jesco von Puttkamer](#), no ano de 1978, de sua coleção audiovisual e de registros escritos acerca de sociedades indígenas brasileiras. Depois foram agregadas outras coleções: a [Coleção Mário Ferreira Simões](#), composta por diários de campo e bonecas Karajá, confeccionadas entre 1958 e 1959; a [Coleção Acary de Passos Oliveira](#), composta por slides e diários de campo sobre povos indígenas brasileiros, coletados nos anos de 1970 e 1980; e a [Coleção Adrian Cowell](#), composta por imagens fixas e em movimento,

referentes aos documentários fílmicos sobre a Amazônia brasileira, durante o período crítico da destruição da floresta e dos conflitos com a população envolvente, entre os anos de 1980 a 2010; a coleção [Francisco Meirelles](#). Além de acervo arqueológico composto por composto por materiais líticos, cerâmicos, ósseos, vegetais, louça, vítreos, metálicos e materiais em construção, além de documentos escritos, livros e material audiovisual.

Considerado hoje o maior acervo audiovisual do mundo sobre a História dos Povos da Amazônia, a coleção audiovisual compreende hoje, aproximadamente: 150.000 imagens fotográficas (83.600 slides, 58.000 negativos e 8.400 ampliações em papel); 138 rolos de película de 16mm, sendo 17 rolos negativos originais de imagem (NO), 114 rolos positivos originais de câmera (DPX Reversível); 7 rolos de filme editados (COZ) pela BBC de Londres. Totalizando aproximadamente 96.604,5 pés de material inédito. Ainda duas centenas de diários de campo em inglês, português e alemão; cerca de 400 fitas sonoras de rolo, originais, 62 fitas DAT (cópias das matrizes) e 62 fitas K7 (cópias de trabalho), sendo que 96 horas de som já foram digitalizadas.

-Na secretaria e sala de coordenação existem dois computadores, um notebook, duas impressoras com scanner, dois aparelhos de data-show, uma máquina fotográfica digital, uma filmadora.

-No NEPEH: dois computadores e uma impressora.

-Nas salas de atendimento e orientação existem onze computadores com acesso à internet, um em cada sala.

- Nas três salas que servem de laboratório de informática para o corpo discente, estão instalados 20 computadores, totalizando sessenta.

- Todo o prédio da Escola de Formação de Professores e Humanidades é coberta por rede de internet sem fio e gratuita.

-No espaço da Biblioteca Central da PUC Goiás estão disponíveis 40 computadores conectados e a acesso a rede wireless com boa velocidade.

O sistema de bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – SIBI-PUC GOIÁS - contempla as Áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, Humanas, Exatas e da Terra, Sociais Aplicadas, Letras, Engenharia/ Tecnologia, Médica. Os Postos de Atendimento são vinculados tecnicamente à Biblioteca Central e são responsáveis pelo oferecimento de produtos e serviços de informação à comunidade universitária, necessários para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acervo é formado por várias coleções: a Coleção didática (acervo geral) com 71 títulos e 213.539 exemplares; a Coleção de Periódicos, com 3.514 títulos e 141.325 fascículos; a Coleção especial com folhetos (5.831) Teses e Dissertações (1.984), mapas (150); documentação goiana (4.123 títulos e 8.245 exemplares), anais de eventos (2.478 títulos) e outros materiais ainda não processados; a Coleção de Obras Raras (ainda não processada); a Coleção de Reserva, dividida em Coleção de Referências (4.460 títulos) e Coleção Multimídia (Fitas de vídeo: 2.102, CD-Roons: 523, DVDs 127 e outros ainda não processados). Os periódicos da área de história tem 115 títulos e mais de 2.259 fascículos, entre nacionais e estrangeiros.

As bases científicas disponíveis estão em expansão, destacando-se o acesso ao portal PERIÓDICOS CAPES. Os demais portais de pesquisa são: Lilacs – base de dados em ciências da saúde, literatura latino-americana e do Caribe; Medline – literatura internacional em medicina e biomedicina, produzida pela National Library of Medicine; Datalegis – base de dados jurídica, contém, também, índices economico-sociais; Unibibli – banco de dados UNESP, UNICAMP E USP; SCIELO – Scientif Eletronic Library Online (base de dados de periódicos latinoamericano); PAHO – acervo da biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde; REPIDISCA – literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente; DESASTRE – acervo do Centro de Documentação de Desastres; ADOLEC – Saúde na Adolescência; BDENF – Enfermagem, HomeoIndex – homeopatia; LEYES – legislação básica da saúde da América

Latina e Caribe; Portal da CAPES – acesso as publicações de domínio público; BDTD – Biblioteca de Teses e Dissertações (IBICT) Bioline International; BioMed Central; Central Online ande Open Acces Library (COOL); DOAJ – Directory OF Open Access Journals (Lund University Libraries); Eletronic Journals Library (Max Planck Society); HighWare: Free Online Full Text Articles; J-STAGE – Japan Society and Technology information Agregator Eletronic; Molecular Diversity Preservation Internation (MDPI); PubMed Central: An Archive of Science Journal (U.S. National Library); Science Direct; Scopus; Demais bases de domínio público.

A PUC Goiás conta ainda com a PUC TV, que diariamente atinge bons índices no Ibope regional e permite veicular matérias relativas às pesquisas executadas, bem como difundir os eventos da área. O setor de comunicações possui excelente interação com a mídia local e os docentes são convidados com frequência para tratar de temas históricos e de acontecimentos da sociedade atual.

As notícias relativas às atividades do Programa de Pós-Graduação em História são disponibilizadas diariamente no site da PUC Goiás e no jornal chamado PUC Acontece.

O Programa conta também com uma página do Facebook (<https://www.facebook.com/pg/P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o-em-Hist%C3%B3ria-PUC-GO-298807663636502/posts/>) e um site institucional (<http://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-historia/>).

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSART, Pierre. **La Gestion Des Passions Politiques**. Pratiques des sciences de l'homme. Lausanne, Paris. L'Âge d'homme. 1983.

ASHBY, R. O conceito de evidência histórica: exigências curriculares e concepções de alunos. In: BARCA, I. (Ed.). **Educação histórica e museus**. Braga: Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, 2003.

ASHBY, Rosalyn; LEE, Peter. Children's Concepts of Empathy and Understanding. In: PORTAL, C. (ed.) **The History Curriculum for Teachers**, Falmer Press, 1987.

BAGAGLI, Beatriz Pagliarini. **Orientação Sexual na Identidade de Gênero a partir da Crítica da Heterossexualidade e Cisgeneridade como normas**. Letras escreve, v.7, n.1, p.137-164, janeiro/julho, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/3073>>. Acesso

BARCA, Isabel (Org). **I Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. 2000. Portugal Atas: Perspectivas em Educação Histórica. Portugal: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho: Lusografe, 2001b

BARCA, Isabel. Educação Histórica: Uma nova área de investigação. In: **Revista da Faculdade de Letras- HISTÓRIA**. Porto: III Série, vol.2, 2001a.

BARCA, Isabel. Em torno da Epistemologia da História. In: BARCA, Isabel; GAGO, Marília (orgs.) **Actas das 3ª Jornadas Internacionais de Educação Histórica**. Universidade do Minho. Braga, 2006.

BARROS, José D'Assunção. História, espaço e tempo: interações necessárias. **Varia hist.**, Belo Horizonte , v. 22, n. 36, p. 460-475, Dec. 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-87752006000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752006000200012&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752006000200012>.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2002.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, desclassificação, reclassificação. Em NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (orgs.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand,1989.

BRAUDEL, Fernando. **Civilisation matérielle et capitalisme**. Paris: Flammarion, 1967, p.95.

BRAUDEL, Fernando. **La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II**. Paris: Flammarion,1966, p.107

BRAUDEL, Fernando. **On History**. Chicago: University of Chicago Press, 1980

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales**. São Paulo: UNESP, 1991, p.50.

BUTLER, Judith. "Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 151-172.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, Sept. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302012000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300004&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000300004>.

DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In: **Ensaio de Sociologia Interpretativa**. Rio de Janeiro; Rocco, 1986, p. 121-128.

em: 03/10/2022.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

FRASER, N. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova**, São Paulo, n. 70, p. 101-138. 2007.

FREYRE, G., **Casa-Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record. 30ª ed. 1933

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

GILROY, Paul. *Against Race*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. — 2000.

GILROY, Paul. *O Atlântico negro*, S.Paulo: Editora 2001

GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônio**. Rio de Janeiro, Garamond, 2007.

GOUBERT, Pierre. História Local. In: **História & Perspectivas**, Uberlândia, 6, p.45-47, Jan/Jun 1992.

GUIMARÃES-Iosif, Ranilce. Contexto social e político da educação brasileira: entrelinhas de uma história de negligência e exclusão. In: **Educação, Pobreza e Desigualdade no Brasil - Impedimentos para a Cidadania Emancipada**. Brasília: Líber Livro, 2009

HALL, Stuart. *REPRESENTATION Cultural Representations and Signifying Practices*. SAGE Publications. Scottprint, London. 1997.

HANDLER, Richard. *Nationalism and Politics of Culture in Quebec*. Madison: University of Wisconsin Press. 1988

HAROCHE, Claudine; HENRY, Paul; PÊCHEUX, Michel. **La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours. Langages.** Paris, número 24, p. 93-106, 1971

JODELET, D. (org.). **As Representações sociais** Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p.17-44.

LA BLACHE, Vidal de. **Tableau de la géographie de la France.** Paris : Éditions de la Table Ronde, 1903

LACOSTE, Yves. **La géographie, ça sert d'abord à faire la guerre.** Paris : Maspéro, 1976.

LATOURET, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede.** Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012, 399p.

LEE, Peter. “Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé”: Compreensão da vida no passado. In: BARCA, I. (Org). **Jornadas Internacionais de Educação Histórica**, II, 2001. Portugal. Atas: Educação Histórica e Museus. Portugal: Lusografe, 2003

LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In: BARCA, Isabel (Org). **Jornadas Internacionais de Educação Histórica**, I. 2000. Portugal Atas: Perspectivas em Educação Histórica. Portugal: Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho: Lusografe, 2001.

LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2011.

MARINHO, Thais A. As nuances do Reconhecimento: entre a Omissão e o Respeito. In: FARIAS, Edson e Lipschitz, Javier. **A modernização na América Latina.** Brasília. Editora UnB, 2011.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto R. **O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação.** Revista Antíteses: História e antropologias do patrimônio, Londrina: UEL, v. 7, n. 14, 2014.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura.** Editora Brasiliense, São Paulo, 1994

OYĔWÙMÍ, Oyèrónké. **Matrilocality: òyá** in philosophical concepts and sociopolitical institutions. What Gender is Motherhood? Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2016, capítulo 3, p. 57-92, por wanderson flor do nascimento.

RÉMOND, René. Por que a história política? **Revista Estudos Históricos.** Rio de Janeiro, volume 7, número 13, p. 7-19.1994.

REVEL, Jacques (Org.). **Jogos de escala: a experiência da microanálise.** Rio de Janeiro: FGV, 1998

RODRIGUES, Nina. **As coletividades anormais**. Brasília: Senado Federal, 2006. (Edições do Senado Federal)

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Ed. Nacional; Ed. Universidade de Brasília, 1982.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história do político**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2010, 101p.

RÜSEN, Jörn. *DIDÁTICA DA HISTÓRIA: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão*. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR. v. 1, n. 2, p. 07 – 16, jul.-dez. 2006

RÜSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico: una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. Trad. Silvia Finocchio. *Propuesta Educativa*, Argentina, n 7. out. 1992. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **A Formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História**. IN: *Cadernos Cedes*, vol. 25, nº67, set./dez. 2005.

RÜSEN, Jörn. **História viva** - Teoria da história III: forma e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007b.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica** - Teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado** - Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2007a.

SAID, Edward. (1978), **Orientalism** Nova York, Vintage.

SANTOS, B.S. Uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. **Lua Nova**, São Paulo, n. 29, p. 105-124, 1997.

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A Formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. IN: **Cadernos Cedes**, vol. 25, nº67, set./dez. 2005.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.

SCHWARCZ, Lilia. Questão racial e etnicidade. In: MICELI, Sérgio. (org.), **O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)**. Vol. 1: Antropologia. São Paulo, Sumaré/Anpocs, 1999, pp. 267-326.

SCOTT, Joan Wallach. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SCOTT, Joan. **Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history.** New York, Columbia University Press. 1989.

SILVA, Maria da Conceição; MAGALHÃES, Sônia Maria de. **O ensino de história: aprendizagens, políticas públicas e materiais didáticos.** Editora da PUC Goiás, 2012.

SOUZA, Willian Eduardo Righini; CRIPPA, Giulia. **O Patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial.** Em Questão, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 237-251, jul./dez. 2011.

TAYLOR, Charles; et al. **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento** (Trad. Marta Machado). Lisboa: Piaget, 1998.

WILLIAMS, R. **Cultura e sociedade.** São Paulo: Nacional, 1969.

ZANIRATO, S. H. Patrimônio para todos: promoção e difusão do uso público do patrimônio cultural na cidade histórica. **Patrimônio e Memória.** UNESP. Online, v.2, p.1 – 20. 2006